



Universidade Católica do Salvador

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

LUCIANA RIOS DA SILVA

**TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UEFS:
PERCURSOS PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO, FRENTE ÀS
EXPECTATIVAS FAMILIARES**

SALVADOR - 2020



Universidade Católica do Salvador

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

LUCIANA RIOS DA SILVA

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador em cumprimento obrigatório dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Família na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa: Contextos Familiares e Subjetividade

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Pedreira Rabinovich

Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Ivonete Barreto Amorim

SALVADOR - 2020

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

S586 Silva, Luciana Rios da
Trajetória de estudantes da graduação em medicina da
UEFS: percursos para permanência e conclusão do curso, frente às
expectativas familiares / Luciana Rios da Silva .– Salvador, 2020.
176 f.

Tese (Doutorado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em Família na Sociedade
Contemporânea.

Orientadora: Profª Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.
Coorientadora: Profª Dra. Ivonete Barreto Amorim.

1. Estudantes 2. Graduação em Medicina 3. Família
4. Self Dialógico I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação II. Rabinovich, Elaine Pedreira –
Orientadora III. Amorim, Ivonete Barreto - Coorientadora IV. Título.

CDU 316.356.2:378

TERMO DE APROVAÇÃO

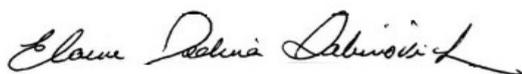
LUCIANA RIOS DA SILVA

TÍTULO

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador

Salvador, 20 de novembro de 2020

Banca Examinadora



Elaine Pedreira Rabinovich - Orientadora – UCSAL



Ivonete Barreto Amorim - Coorientadora – UNEB



Profª **Doutora Eliana Sales Brito** - UCSAL



Prof. Doutor **José Eduardo Ferreira Santos** – UCSAL



Profª Doutora **Selma Barros Daltro de Castro** – UNEB



Profª Doutora **Amali de Angelis Mussi** - UEFS

Para Lore... minha linda e eterna menina,
de quem eu sinto saudades todos os dias ...

AGRADECIMENTOS

São muitos os agradecimentos que tenho a fazer... são muitas as pessoas importantes que fazem parte da minha vida, me ajudando a construir quem sou..., mas antes de todas elas, sinto necessidade de agradecer a Deus, Pai de amor e misericórdia, por ter conduzido a chegada até aqui e por ter permitido em minha vida, a presença de cada um aqui lembrado e também dos que não foram mencionados, mas contribuem fundamental e cotidianamente para construção do meu “eu”.

Obrigada, Senhor!!

Sobre as pessoas fundamentais para a realização do Doutorado, começo agradecendo à professora Amali, pelo exemplo e referência de pessoa e profissional que é para mim. Agradeço por ter assumido o risco e a responsabilidade de me liberar em tempos de escassez. Você é mais que especial, pró! Muito obrigada por tudo!

Agradeço à Universidade Estadual de Feira de Santana, pelo apoio institucional.

Às professoras Elaine e Ivonete, orientadoras queridas, obrigada pela paciência, direcionamento acadêmico, ensinamentos e acolhimento sem os quais, a pesquisa não seria possível.

Aos professores Eliana, Eduardo e Selma pela gentileza, atenção e disponibilidade em terem aceitado o convite para a banca examinadora.

Aos estudantes de medicina da UEFS, razão dessa pesquisa acontecer e à professora Juliana Laranjeira, pela doçura e sensibilidade no acolhimento desta pesquisa, desde o início.

Ao Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, em especial a Ana Carla e professora Lúcia pelo compromisso, atenção e agilidade no atendimento às demandas de todos os estudantes.

Aos professores do PPFSC pelo compartilhamento dos saberes.

Sou grata aos colegas de turma do doutorado (Angélica, Ariadne, Clara, Eliana, Elmar, Jeane, Teresa, Wanderlene) pelas boas risadas que demos juntos e em especial à Aline, pela parceria e amizade.

À minha amada e pequena família: minha mãe, minha irmã e meu irmão, minhas sobrinhas Liu, Lari e Maria Clara (minha princesa) e os meus sobrinhos Bizuca e Walner, pela presença e incentivo em minha vida toda (os “minhas” e “meus” não são por acaso... refletem meu sentimento de pertencer a esse núcleo tão cheio de amor).

Agradeço a Dan, meu lindo filho por ser o estímulo para que eu busque ser melhor a cada dia.

À Fernandinho, meu amor, companheiro de vida, por ser como é... “cheiroso”, por estar “colado” em mim e pelas palavras esperançosas e iluminadas de sempre ... “*isso vai passar...*”

À Célia, minha amiga fiel, tão presente e importante em nossas vidas.

À amiga Selma, pela escuta sensível no compartilhamento das angústias e direcionamentos sensatos e objetivos, como ela própria.

Que o universo possa lhes retribuir à altura, por todo o bem que me fizeram! Muito obrigada a todos!

Sonhar

[...]

Na vida Bom é ser meio,
não tem graça ser inteiro.

O inteiro é o completo
não carece acrescentar.

É sem graça é insosso
e não tem porque lutar.
Quem é meio é quase inteiro
e o quase nos faz sonhar

Bráulio Bessa (2018)

SILVA. Luciana Rios da. **Trajétoria de estudantes da graduação em medicina da UEFS:** percursos para permanência e conclusão do curso, frente às expectativas familiares. 176 f. Tese (Doutorado). Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, 2020.

RESUMO

A dinâmica de fluidez e transitoriedade pertinente à sociedade hodierna tem exigido das pessoas a assunção de papéis sociais que se modificam constantemente. Apesar do caráter fluido que a contemporaneidade imprime às relações sociais e das mudanças intensas de valores e necessidades com as quais convive-se cotidianamente, as preocupações educativas e a predominância do capital escolar permanecem latentes no seio da maioria das famílias. Muitos jovens têm o desejo de se tornarem médicos e essa escolha é estimulada pelas famílias que projetam para seus filhos aspirações alicerçadas em um futuro profissional que garanta segurança e reconhecimento social, ancoradas na representação em torno do “ser médico”. No entanto, o ingresso do estudante em uma Instituição de Ensino Superior não garante que este terá efetivamente um diploma de graduação, isso porque o ambiente acadêmico suscita conflitos e evidencia uma complexa realidade a que são submetidos os estudantes de medicina. O foco de estudo da presente pesquisa está na trajetória formativa de estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo como objeto de estudo os recursos objetivos e subjetivos empreendidos por esses estudantes para permanência e conclusão do curso, considerando, além das questões acadêmicas, o enfrentamento das expectativas familiares. Nesse sentido, o objetivo principal constitui-se em analisar os recursos mobilizados por estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares. Diante do objetivo geral, delinearam-se os objetivos específicos, que consistiram em analisar as relações existentes entre sociedade, educação e desenvolvimento, no processo de escolha profissional; identificar os elementos objetivos e subjetivos utilizados pelos estudantes para resolução de tensões pertinentes à dinâmica acadêmica; descrever como estudantes percebem as expectativas da sua família sobre o processo de formação e futuro exercício profissional; apresentar, a partir dos mapas e das entrevistas, como as vozes dos *selves* dos estudantes se posicionam diante do eu estudante, eu membro de uma família, eu pessoa e eu futuro profissional, no contexto da formação em medicina. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e teve como técnicas de coleta das informações o mapa do *self*, a entrevista semiestruturada e o questionário sociodemográfico. Para construção do lastro teórico do estudo, foram abordadas, dentre outras, as produções de Bourdieu (1993, 1996, 2003, 2015), Chaudary e Charma (2008), Cunha (2007), Han (2017 a 2017 b), Hermans (1992), Lipovetsky (2007), Luckesi (2012), Machado (1997), Masetto (2003, 2009), Oliveira, Rego e Aquino (2006), Petrini (2009), Roudinesco (2003), Scheffer (2018) e Singly (2010). Os resultados apontam que os estudantes se utilizam de diversas estratégias para lidar com a conjectura conflituosa do processo formativo, entretanto, diante de todos os recursos utilizados, predominou a articulação pessoal de cada um para o enfrentamento das situações adversas, que em muitas ocasiões, teve como pano de fundo o subsídio do acolhimento familiar.

Palavras-chave: Estudantes. Graduação em Medicina, Família. *Self* Dialógico.

SILVA. Luciana Rios da. **Trajectory of undergraduate medical students at UEFS:** paths to stay and conclude the course, accordingly to family expectations 176 p. Thesis (Doctorate). Family at the Contemporary Society of the Catholic University of Salvador - UCSAL, 2020

ABSTRACT

The fluidity and transience dynamics pertinent to today's society has required people to assume social roles that are constantly changing. Although contemporaneity displays a fluid character to social relations associated to the intense changes in values and needs with which we live daily, educational concerns and the predominance of school capital remain latent within most families. Many young people have the desire to become medical doctors and this choice is stimulated by families that project aspirations for their children based on a professional future that guarantees security and social recognition and anchored in the representation around "being a doctor". However, the student's entry into a Higher Education Institution provides no guaranty of getting a degree in fact, once the academic environment raises conflicts and shows a complex reality to which medical students are submitted. Hence, this study is focused on the formative trajectory of medical students at the State University of Feira de Santana (UEFS), aiming to the objective and subjective resources enrolled by these students, in order to remain and conclude the course, considering both academic issues and facing family expectations. According to the general objective, specific objectives were outlined, which consisted of analysing the existing relations between society, education and development, in the process of professional choice; Identify the objective and subjective elements used by students to resolve tensions relevant to academic dynamics; Describe whereby students perceive their family's expectations about the training process and future professional activity. To present from the maps and the interviews, how the voices of the students' selves are positioned before the student self, a member of a family, a person and a future professional, in the context of medical academic training. The methodology toward the research development was based on a qualitative approach, case study type, involving collecting information technique of the self map, semi-structured interview and sociodemographic questionnaire. In order to elaborate the theoretical basis of the study, the productions of Bourdieu (1993,1996, 2003, 2015), Chaudary and Charma (2008), Cunha (2007), Han (2017 to 2017 b), Hermans (1992), Lipovetsky (2007), Luckesi (2012), Machado (1997), Masetto (2003, 2009), Oliveira, Rego and Aquino (2006), Petrini (2009), Roudinesco (2003), Scheffer (2018) and Singly (2010) were applied. The results show different strategies to deal with the conflicting conjecture were used by students during the training process, however, among all the available resources, the individual articulation prevailed toward facing the adverse situations, which in general presented as a background the subsidy for family care.

Keywords: Students. Graduation in Medicine. Family. Dialogical Self.

SILVA. Luciana Rios da. **Trayectoria de los estudiantes de medicina de la UEFS:** caminos para permanecer y concluir el curso, de acuerdo con las expectativas familiares. 176f. Tesis (Doctorado). Familia en la Sociedad Contemporánea de la Universidad Católica del Salvador - UCSAL, 2020

RESUMEN

La dinámica de fluidez y fugacidad pertinente a la sociedad actual ha requerido que las personas asuman roles sociales que están en constante cambio. Si bien la contemporaneidad muestra un carácter fluido en las relaciones sociales asociado a los intensos cambios de valores y necesidades con los que vivimos a diario, las inquietudes educativas y el predominio del capital escolar permanecen latentes en la mayoría de las familias. Muchos jóvenes tienen el deseo de convertirse en médicos y esta elección es impulsada por familias que proyectan aspiraciones para sus hijos con base en un futuro profesional que les garantice seguridad y reconocimiento social y anclado en la representación en torno al “ser médico”. Sin embargo, el ingreso del estudiante a una Institución de Educación Superior no garantiza de hecho la obtención de un título, una vez que el entorno académico suscita conflictos y muestra una realidad compleja a la que están sometidos los estudiantes de medicina. Por lo tanto, este estudio se centra en la trayectoria formativa de los estudiantes de medicina de la Universidad Estadual de Feira de Santana (UEFS), buscando los recursos objetivos y subjetivos que matriculan estos estudiantes, con el fin de permanecer y concluir el curso, considerando ambas cuestiones académicas. y afrontar las expectativas familiares. De acuerdo con el objetivo general, se delinearon objetivos específicos, que consistieron en analizar las relaciones existentes entre sociedad, educación y desarrollo, en el proceso de elección profesional; Identificar los elementos objetivos y subjetivos utilizados por los estudiantes para resolver tensiones relevantes a la dinámica académica; Describe por qué los estudiantes perciben las expectativas de su familia sobre el proceso formativo y la futura actividad profesional. Presentar a partir de los mapas y entrevistas, cómo se posicionan las voces del yo de los estudiantes ante el yo del alumno, un miembro de una familia, una persona y un futuro profesional, en el contexto de la formación médica. La metodología hacia el desarrollo de la investigación se basó en un enfoque cualitativo, tipo estudio de caso, que involucró la técnica de recolección de información del *self* mapa, entrevista semiestructurada y cuestionario sociodemográfico. Para elaborar las bases teóricas del estudio, las producciones de Bourdieu (1993,1996, 2003, 2015), Chaudary y Charma (2008), Cunha (2007), Han (2017 a 2017 b), Hermans (1992), Lipovetsky (2007), Luckesi (2012), Machado (1997), Masetto (2003, 2009), Oliveira, Rego y Aquino (2006), Petrini (2009), Roudinesco (2003), Scheffer (2018) y Singly (2010) se aplicaron. Los resultados muestran diferentes estrategias para enfrentar las conjeturas conflictivas que fueron utilizadas por los estudiantes durante el proceso de formación, sin embargo, entre todos los recursos disponibles, predominó la articulación individual hacia el afrontamiento de las situaciones adversas, que en general presentaban como antecedente el subsidio al cuidado familiar.

Palabras llave: Estudiantes. Graduación en Medicina. Familia. Self dialógico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Indicadores de Trajetória dos Estudantes no Curso de Ingresso	18
Figura 02: Gráfico com número de matrículas na educação superior no Brasil - 2008 a 2018	28
Figura 03: Gráfico com percentual da população com educação superior, por faixa etária – 2018	29
Figura 04: Gráfico com evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018	32
Figura 05: Distribuição de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018	33
Figura 06: Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	36
Figura 07: Localização da UEFS	57
Figura 08: Distribuição das vagas por modalidade de ingresso	59
Figura 09: Mapas do <i>self</i> de Ametista	77
Figura 10: Mapas do <i>self</i> de Rubelita	80
Figura 11: Mapas do <i>self</i> de Citrino	82
Figura 12: Mapas do <i>self</i> de Turmalina	85
Figura 13: Mapas do <i>self</i> de Água Marinha	88
Figura 14: Sistematização do movimento das vozes de Rubelita	137
Figura 15: Sistematização do movimento das vozes de Turmalina	137
Figura 16: Sistematização do movimento das vozes de Ametista	138
Figura 17: Sistematização do movimento das vozes de Água Marinha	138
Figura 18: Sistematização do movimento das vozes de Citrino	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Taxa de Rendimento Escolar	17
Quadro 02: Levantamento de teses defendidas nos últimos 05 anos (2016-2020), a partir do descritor “estudantes de medicina” no campo assunto, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	21
Quadro 03: Levantamento de teses defendidas nos últimos 05 anos (2016-2020), a partir do descritor “graduação em medicina” no campo assunto, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	23
Quadro 04: Evolução o número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017- Brasil, 2018	31
Quadro 05: Levantamento de cursos de graduação em Medicina registrados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC	34
Quadro 06: Distribuição de vagas ocupadas no curso de Medicina da UEFS - 2013 a 2018	35
Quadro 07: Taxa de fecundidade no Brasil 1960/2018	51
Quadro 08: Matrículas e evasão de estudantes ingressantes em cursos de alta demanda no período de 2007 a 2017.2	55
Quadro 09: Carga horária e tempo de integralização dos cursos de alta demanda	55
Quadro 10: Ações de assistência estudantil que são desenvolvidas na UEFS através da PROPAAE	59
Quadro 11: Caracterização sociodemográfica dos estudantes participantes do estudo, vinculados ao curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	<i>Aprendizagem Baseada em Problemas</i>
CAA	Comissão de Ações Afirmativas
CF	Constituição Federal de 1988
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSU	Conselho superior
CSA	Coordenação de Seleção e Admissão
DCE	Diretório Central de Estudantes
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições De Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
<i>PBL</i>	<i>Problem-Based Learning – PBL</i>
PNE	Plano Nacional de Educação
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
PROSEL	Processo Seletivo
PROUNI	Programa Universidade para Todos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ENSINO SUPERIOR NO CENÁRIO NACIONAL: OS CURSOS DE MEDICINA	28
2.1	CURSOS DE MEDICINA EM DADOS	31
2.2	SOBRE O MÉTODO PBL - (<i>PROBLEM BASED LEARNING</i>)	40
2.3	CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFISSIONAL DE MEDICINA	42
3	SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: OLHARES QUE SE ENTRECruzAM NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS	46
3.1	EDUCAÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE	48
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISA	55
4.1	CONTEXTO DO ESTUDO	58
4.2	O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	61
4.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	62
4.4	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	69
4.5	OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	69
4.6	SOBRE A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	72
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	75
5.1	ANÁLISE DESCRITIVA DOS MAPAS	76
5.1.1	Mapa do <i>Self</i> de Ametista	78
5.1.2	Mapa do <i>Self</i> de Rubelita	81
5.1.3	Mapa do <i>Self</i> de Citrino	83
5.1.4	Mapa do <i>Self</i> de Turmalina	86
5.1.5	Mapa do <i>Self</i> de Água Marinha	88
5.2	CATEGORIAS ANALÍTICAS QUE EMERGIRAM DO ESTUDO ...	92
5.2.1	“EU” como pessoa	92
5.2.2	“EU” Estudante do Curso de Medicina da UEFS	103
5.2.3	“EU” Membro de Uma Família	118
5.2.4	“EU” Futuro Profissional	127
5.3	MOVIMENTO DOS SELVES	135
6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	142

REERÊNCIAS	148
APÊNDICES	157
APÊNDICE 01 - DOCUMENTO ENCAMINHADO A PROGRAD DA UEFS, COM SOLICITAÇÃO DE DADOS E AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR PESQUISA NA UEFS	158
APÊNDICE 02 - SOLICITAÇÃO DE DADOS REFERENTES A NÚMERO DE MATRÍCULADOS E DESISTENTES	159
APÊNDICE 03 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	160
APÊNDICE 04 - PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO	162
APÊNDICE 05 - ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....	163
APÊNDICE 05 - ORIENTAÇÕES PARA REGISTRO DO MAPA DO <i>SELF</i>	165
ANEXOS	166
ANEXOS 01- TERMO DE ANUÊNCIA PROGRAD/UEFS.....	167
ANEXOS 02- MAPAS DO SELF NA FORMA ORIGINAL	168
ANEXOS 03- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP COM AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	173

1 INTRODUÇÃO

Adiamento¹

Depois de amanhã, sim, só depois de amanhã...
 Levarei amanhã a pensar em depois de amanhã,
 E assim será possível; mas hoje não...
 Não, hoje nada; hoje não posso.
 A persistência confusa da minha subjetividade
 objetiva,
 O sono da minha vida real, intercalado,
 O cansaço antecipado e infinito,
 Um cansaço de mundos para apanhar um elétrico...
 Esta espécie de alma...
 Só depois de amanhã [...]

A dinâmica de fluidez e transitoriedade pertinente à sociedade hodierna tem exigido das pessoas a assunção de papéis sociais que se modificam constantemente. Vive-se um intenso processo de mudança de valores nos variados âmbitos sociais que englobam o mercado de trabalho, o cenário educativo, religioso, familiar e as relações íntimas entre os sujeitos, fatores que têm estimulado e favorecido a emergência de novas profissões e postos de trabalho, metodologias avançadas de acesso à informação, diversas configurações familiares e novas formas de se relacionar.

Apesar do caráter fluido que a contemporaneidade imprime às relações sociais e das mudanças intensas de valores e necessidades com as quais convive-se cotidianamente, as preocupações educativas – pilares norteadores da família moderna (ARIES, 1986) – e a predominância do capital escolar nas sociedades contemporâneas (BOURDIEU, 1998; SINGLY, 2010) permanecem latentes no seio da maioria das famílias, uma vez que as aspirações destas são alicerçadas em um futuro profissional que garanta segurança e reconhecimento social.

Como prática social, a educação materializada, que tem como *locus* privilegiado a escola – instituição criada pela humanidade para socializar o saber sistematizado – é entendida também como espaço de garantia de direitos, pois possui o papel de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a

¹ Poesia de Álvaro de Campos [Heterônimo de Fernando Pessoa] (escrita em 14.4.1928). In: Poesia, Assírio e Alvim, ed. Teresa Rita Lopes, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000010.pdf> Acesso: 26/09/20.

Saliento que a cada capítulo desta tese, um fragmento desta poesia será apresentado, chegando à totalidade na parte final do texto.

cidadania e qualificá-la para o trabalho (BRASIL, 1996). No Brasil, presencia-se um “esforço” do poder público para a expansão da escolaridade obrigatória, estando hoje o acesso ao ensino fundamental praticamente universalizado. No entanto, embora a democratização da educação seja uma bandeira acenada pelos governantes, é notório que a educação básica brasileira vivencia uma crise pautada por indicadores que denunciam o fracasso da qualidade do ensino, sobretudo de escolas da rede pública, as quais clamam por maiores investimentos em recursos materiais e formação docente.

No censo escolar de 2018, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) registrou uma taxa de insucesso (soma de reprovação e abandono) consideravelmente superior dos alunos matriculados no ensino médio na rede pública em relação aos matriculados na rede privada de ensino.

Quadro 01: Taxa de Rendimento Escolar

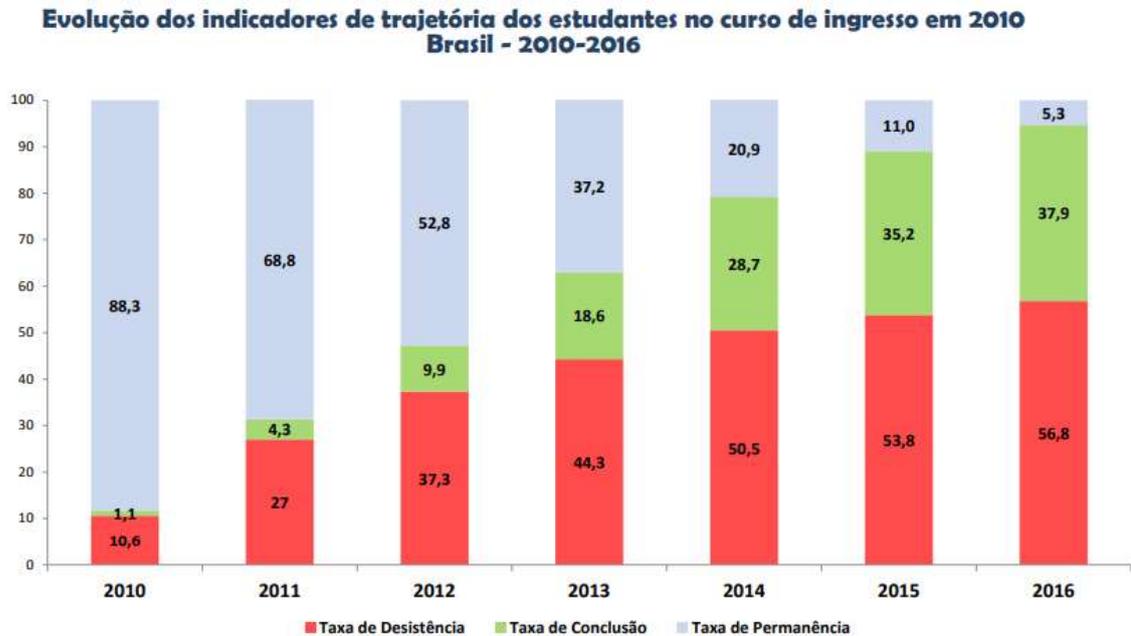
ENSINO MÉDIO	REPROVAÇÃO 2018	ABANDONO 2018	APROVAÇÃO 2018
PÚBLICO	11,5%	6,9%	81,6%
PRIVADO	3,7%	0,3%	96,0%

Fonte: <https://www.qedu.org.br/> (acesso 15/09/20)

Fenômenos como evasão e retenção, ocasionados pela falta de condição de permanência na escola, podem comprometer seriamente os objetivos de desenvolvimento socioeconômicos de uma sociedade. Ainda de acordo com o INEP, a evasão, questão preocupante do ensino básico, também ganha destaque no ensino superior; nesse sentido, buscar estratégias para diminuir a taxa de desistência e a permanência prolongada de alunos nas instituições de ensino superior (IES) são desafios para a educação brasileira. Dados do Censo da Educação Superior (2018)² apontam que, dos estudantes ingressos em 2010, 56,8% desistiram do curso – só 37,9% concluíram os estudos. Outros 5,3% continuavam na graduação após 6 anos. O recorte vai até 2016.

² <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

FIGURA 01: INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES NO CURSO DE INGRESSO



Sobre a permanência prolongada ou o tempo ampliado de integralização dos cursos, sobretudo nas instituições públicas de ensino superior, cabe refletir que estes fatos podem ser representativos do déficit de políticas de assistência estudantil que apoiem a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior, viabilizando a igualdade de oportunidades e contribuindo para a melhoria de seu desempenho acadêmico. Em se tratando da UEFS, a instituição criou, em 2014, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo objetivo é propor, planejar e acompanhar as políticas de ações afirmativas no âmbito da universidade, visando assistir a comunidade universitária, com foco nos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou integrante de comunidades historicamente excluídas do ensino superior.

A universidade busca disponibilizar para esses estudantes (selecionados através de editais específicos) ações que favoreçam a permanência, bem como a conclusão da graduação para a qual ingressaram. No entanto, é mister compreender que, para além das questões relacionadas à escassez de recursos materiais, os estudantes relatam vivenciar pressão acadêmica e altos níveis de estresse como parte

da experiência universitária, que podem comprometer o rendimento acadêmico, favorecendo, assim, evasão ou abandono do curso (BRITO, 2017; LAMEU, SALAZAR E SOUZA, 2016; PEREIRA, 2014; ZONTA, ROBLES E GROSSEMAN, 2006; BASSOLS, 2014)

Na UEFS, assim como em muitas outras instituições de ensino superior no Brasil, o índice de retenção e evasão de estudantes é bastante considerável; no entanto, os dados referentes à evolução discente, no tocante à matrícula e evasão fornecidos pela Secretaria Geral de Cursos - Divisão de Assuntos Acadêmicos da universidade, revelam que, no curso de Medicina, a taxa de insucesso é reduzida em relação aos outros cursos de procura elevada. Esse dado se constitui como um dos elementos motivadores para o desenvolvimento da pesquisa em voga.

O foco de estudo da presente pesquisa ancora-se na trajetória formativa de estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo como objeto de estudo os recursos objetivos e subjetivos empreendidos por esses estudantes para permanência e conclusão do curso, considerando, além das questões acadêmicas, o enfrentamento das expectativas familiares desses sujeitos.

Muitos jovens têm o desejo de se tornarem médicos e esse fato pode ser comprovado na quantidade de estudantes que aspiram ingressar na graduação em medicina da UEFS. Os motivos podem ser muitos: tradição familiar, prestígio social, retorno financeiro, vocação, entre outros. No entanto, em muitos casos, a escolha é estimulada pelas famílias que projetam para seus filhos uma vida financeiramente próspera e socialmente reconhecida. Isto pode ser justificado com a representação e o imaginário social em torno do “ser médico”, que possui uma relação direta com a ideia de uma vida de sucesso, em virtude do reconhecimento social da profissão e da “provável” estabilidade financeira.

Ainda há que pesar o fato de que a democratização do ensino superior é um fenômeno recente (HERINGER, 2018); desse modo, para muitas famílias, o estudante é o primeiro a ingressar em uma instituição de ensino superior, gerando ainda mais expectativas. Assim, a falta de recursos materiais, fragilidade do arcabouço prévio para acompanhamento teórico do curso, as expectativas familiares, além dos aspectos internos de formação da própria identidade (pois estão saindo da adolescência e ingressando no mundo adulto) são questões que evidenciam conflitos objetivos e subjetivos a que estão sujeitos os estudantes e mostram a complexidade

que os diversos papéis sociais, ora ocupados por eles (estudante, filho, colega, dentre outros), lhes apresentam.

O interesse sobre o tema da pesquisa foi despertado através de uma das atividades desenvolvidas como pedagoga na UEFS³, que consistiu no acolhimento e encaminhamento de demandas pedagógicas apresentadas por estudantes das diversas graduações. Esse atendimento pedagógico ofertado pela PROPAAE possibilita uma aproximação com o estudante demandante e permite a escuta dos conflitos, angústias, conquistas e expectativas vivenciados por eles em seu processo de formação acadêmica. Nesse contexto, diversas experiências positivas e dolorosas foram relatadas, conduzindo-me a uma inquietação que impulsionou a realização da presente pesquisa.

Apesar das condições adversas e dos conflitos a que estão sujeitos os estudantes da graduação de medicina da UEFS, me chamou atenção o fato destes, no comparativo com estudantes de outros cursos de alta demanda ofertados na mesma instituição, apresentarem menor índice de retenção e abandono, conforme pode ser comprovado nos dados estatísticos da instituição, que serão socializados adiante. Outro pressuposto que despertou minha atenção diz respeito ao método utilizado no referido curso, o PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), que o difere dos demais. Desse modo, para demarcar o caminho a ser percorrido na realização do estudo, foi eleita a seguinte questão norteadora: Quais recursos são mobilizados por estudantes do curso de medicina da UEFS para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa configura-se em analisar os recursos mobilizados por estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares. Diante do objetivo geral, delinearam-se os objetivos específicos, que consistiram em:

- Analisar as relações existentes entre sociedade, educação e desenvolvimento, no processo de escolha profissional;
- Identificar os elementos objetivos e subjetivos utilizados pelos estudantes para resolução de tensões pertinentes à dinâmica acadêmica;

³ Instituição com a qual possui vínculo empregatício no cargo de analista universitária, na área de pedagogia.

- Descrever como estudantes percebem as expectativas da sua família sobre o processo de formação e futuro exercício profissional.

- Apresentar, a partir dos mapas e das entrevistas, como as vozes dos *selves* dos estudantes se posicionam diante do *eu* estudante, *eu* membro de uma família, *eu* pessoa e *eu* futuro profissional, no contexto da formação em medicina.

Muitas pesquisas em nível de doutoramento abordam o estudante do curso de medicina como foco de estudo. Em levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações acerca das produções que se aproximam do objeto de estudo da pesquisa aqui apresentada, a partir dos descritores “estudantes de medicina” e “graduação em medicina”, no campo assunto, foram encontradas 17 (dezesete), sendo 07 (sete) produções defendidas nos últimos cinco anos (2016 a 2020). Entretanto, conforme pode ser constatado nos quadros que seguem, não há nas pesquisas levantadas nenhuma coincidência de objeto de estudo ou *locus* com o estudo que está sendo aqui apresentado:

Quadro 02: Levantamento de teses defendidas nos últimos 05 anos (2016-2020), a partir do descritor “estudantes de medicina” no campo assunto, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

TÍTULO	AUTOR /ANO / INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
Grupos Balint com internos de medicina de uma universidade pública do Nordeste: sentimentos, crenças e atitudes	NOGUEIRA, 2016 UFC	Avaliar a utilização dos Grupos Balint no profissionalismo da Medicina Interna
Efeito de estratégias educacionais sobre o estigma de alunos de Medicina frente ao portador de doença mental	PEREIRA A. 2016 UFMG	Estudar os efeitos de três estratégias curriculares desenvolvidas em Serviços de Saúde Mental Comunitários em Belo Horizonte - Brasil na redução do estigma de estudantes de medicina em relação aos portadores de transtornos mentais
A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil	MAYER, F. B., 2017. USP	Avaliar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em estudantes de medicina e sua associação com fatores pessoais e institucionais.
Transtornos mentais comuns e bem-estar subjetivo em estudantes de medicina: uma intervenção preventiva baseada na psicologia positiva	TAVARES, L. M., 2017 UFPE	Mensurar escores de bem-estar subjetivo (BES) dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prevalência do estado de portador sadio de <i>Neisseria meningitidis</i> entre estudantes de medicina da Universidade de São Paulo, Brasil	LUIZ, A M. 2018 USP	Avaliar a taxa de portadores sadios de meningococo em nasofaringe entre estudantes de medicina através de métodos fenotípicos e genotípicos
A atividade física e a qualidade vida do estudante de medicina no Brasil	PELEIAS, M. D. A. 2018 USP	Avaliar a associação entre o volume de atividade física (VAF) realizado em hora de lazer e a percepção da qualidade de vida em estudantes de medicina.
Avaliação do nível de estresse de alunos de medicina e associações entre estilos de aprendizagem e metodologias de ensino.	BERGAMO 2018 FAMERP	Comparar o nível de estresse dos alunos com metodologia utilizada em cada uma das escolas médicas, junto ao seu estilo de aprendizagem.
Retenção de conhecimentos e habilidades após treinamento de ressuscitação cardiopulmonar em alunos de uma faculdade de medicina	SAAD. R. 2018 USP	Investigar a retenção, em alunos a partir de treinamento no primeiro semestre de ingresso no curso médico, das habilidades práticas de RCP até 42 meses após o referido treinamento.
Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina: estudo longitudinal	MOUTINHO, I. L. 2018 UFJF	Avaliar longitudinalmente a prevalência e a incidência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, a qualidade de vida e o uso de substâncias psicoativas nos estudantes da Faculdade de Medicina (UFJF) ao longo do processo de graduação, identificando os fatores associados e comparando os diferentes momentos acadêmicos do curso.
Método tradicional e ativo: uma análise dos estilos de aprendizagem e pensamento crítico de estudantes de farmácia e medicina	JESUS. E. 2018 UFS	Analisar os estilos de aprendizagem e o pensamento crítico de estudantes de Farmácia e Medicina da Universidade Federal de Sergipe
Efeitos de um curso de gerenciamento de estresse sobre a percepção do estresse, empatia e marcadores inflamatórios em graduandos de um curso de medicina	CATARUCCI. F. 2018 UNESP	Investigar o efeito do programa de Redução de Estresse e Desenvolvimento da Empatia na Medicina (REDEMED©) na percepção do estresse, empatia e nos níveis dos marcadores inflamatórios em estudantes de medicina.
O mal-estar na formação médica: uma análise dos sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento profissional e suas relações com resiliência e empatia	GANNAM, S. 2018 USP	Analisar o sofrimento dos alunos de Medicina por meio das associações entre sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento profissional e suas relações com empatia e resiliência
Qualidade de vida e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina em universidade de integração latino-americana	GOMES, A. C. 2019 USP	Caracterizar o perfil, os fatores associados à suspeição de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e a autopercepção da qualidade de vida (QV) nos estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Avaliação da sonolência do estudante de Medicina no Brasil e sua influência na qualidade de vida e ambiente de ensino	PEROTTA. B., 2019 USP	Avaliar sonolência diurna e a qualidade do sono entre estudantes de Medicina e sua relação com a qualidade de vida e o ambiente de ensino
A escolha pela medicina de família entre estudantes de escolas médicas numa região neotropical no Brasil central	ISSA, A. H.T. M. 2019 UFG	Analisar as percepções de estudantes brasileiros em quatro escolas médicas, de dois estados diferentes, sobre os fatores influenciadores na escolha ou na repulsa estudantil pela carreira em MFC.
Avaliação de diagnóstico psiquiátrico relatado, sintomas depressivos e ansiosos, estratégias para seu enfrentamento e correlação com o desempenho em exame de seleção para residência médica	HUMES. E. 2019 USP	Avaliar a associação entre sintomatologia depressiva, sintomatologia ansiosa e diagnóstico psiquiátrico relatado com o desempenho no processo seletivo para ingresso na residência médica.

A maioria das pesquisas levantadas, abordam aspectos subjetivos que envolvem bem estar, estresse e ansiedade, salientando a influência desses elementos sobre qualidade de vida do estudante de medicina (TAVARES, 2017; MAYER, 2017; PELEIAS, 2018; CATARUCCI, 2018; BERGAMO, 2018; MOUTINHO, 2018; HUMES, 2019; GOMES, 2019; GANNAM, 2018)

Nogueira (2016), Pereira (2016), Azeredo (2016) e Saad (2018) debruçaram seus estudos sobre questões comportamentais do estudante, diante das experiências que envolvem a prática médica. Luiz (2018) e Perotta (2019) tiveram como pano de fundo de suas pesquisas a saúde física dos estudantes. Issa (2019) abordou percepções de estudantes sobre os fatores influenciadores na escolha ou na repulsa pela carreira em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e Jesus (2018) e fez uma análise dos estilos de aprendizagem e pensamento crítico de estudantes de farmácia e medicina.

Quadro 03: Levantamento de teses defendidas nos últimos 05 anos (2016-2020), a partir do descritor “graduação em medicina” no campo assunto, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

TÍTULO	AUTOR /ANO / INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
--------	--------------------------	----------

Análise das Relações Serviço, Ensino e Comunidade na Formação Médica	SZPILMAN, A. R. M., UFES 2016	Analisar se a inclusão dos alunos de graduação do curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV), no Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (PISEC), tem afirmado práticas que enfatizam capacidade de realizar trabalho compartilhado em cogestão com usuários, trabalhadores e gerentes.
Hipócrates do amanhã: as Ligas Acadêmicas de medicina e Educação Médica na UFC.	LIMA NETO, F. 2016 UFC	Investigar o papel das ligas médicas acadêmicas no processo de formação do estudante universitário de medicina.
Aprendizado em Construção: as vozes da primeira turma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Carlos	ADLER, M. S. 2016 UNIFESP	Analisar as percepções de docentes e alunos da Primeira Turma (Turma de 2011) sobre os primeiros anos da Faculdade de Medicina da UFSCar
Educação popular na graduação em medicina: aprendizados, desafios e possibilidades	MORAIS, M. S. 2016 UFPB	Analisar a incorporação da Educação Popular na graduação em Medicina da UFPB, com base na experiência de docentes e estudantes participantes do MHA1, visando identificar os aprendizados, as possibilidades e os desafios da experiência no contexto local
O curso experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: história e memória, 1968-1974	VANE, A. L. 2019 USP	Estudar a constituição do Curso Experimental de Medicina, por meio de narrativas dos seus protagonistas, e verificar junto aos ex-residentes o impacto dos referidos cursos na formação dos mesmos.

"OSCE Sombra": experiência na aplicação deste novo método de avaliação formativa de habilidades clínicas para estudantes da graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	RODRIGUES M. 2019 USP	Descrever e discutir a experiência na aplicação deste modelo OSCE modificado, avaliar as opiniões dos alunos em relação a este novo método, e apresentar um estudo em que foram realizadas comparações entre o "avaliador sombra" e o formato original do examinador OSCE, nomeado de "avaliador fixo", com o objetivo de responder se este novo formato de avaliação apresenta vieses em relação ao formato original.
---	-----------------------	--

Acerca do levantamento a partir dos descritores “graduação em medicina”, no qual foram elencadas 07 produções, pode-se inferir que as pesquisas de Szpilman (2016), Morais (2016), Vane (2019), Adler (2016) e Rodrigues (2016) abordam questões relacionadas a práticas pedagógicas na formação médica. Já Lima Neto (2016) buscou investigar o papel das ligas médicas acadêmicas no processo de

formação do estudante universitário de medicina. Cabe esclarecer que um dos trabalhos listados pela plataforma (BERGAMO, 2018) apareceu nos dois levantamentos, mas foi apresentado no Quadro 02.

No repositório da Universidade Católica do Salvador (UCSal) não foram apontadas pesquisas a partir dos descritores supracitados, mas sobre o *locus* tem a dissertação de Oliveira (2015), que apresenta pesquisa realizada sobre estudantes cotistas da UEFS; no entanto, esse estudo aborda uma discussão sobre permanência de estudantes que utilizam a residência universitária.

Outras duas produções relevantes para a presente pesquisa foram encontradas neste repositório: a tese de Brito (2017), intitulada “*Biografia e percursos acadêmicos e familiares de estudantes com sofrimento mental*”, relata os percursos acadêmicos e familiares de estudantes de graduação e salienta a necessidade do enfrentamento das situações estressoras da vida acadêmica, que impõe a operacionalização de recursos materiais, pedagógicos e emocionais nem sempre acessíveis; a outra pesquisa, intitulada “*Entre casulo e asa: diálogos e movimentos dos selves de professoras estudantes no contexto da formação no PARFOR*”, de autoria de Ivonete Barreto de Amorim (2013), não trata especificamente de estudantes de medicina, mas fala da trajetória formativa e utiliza como base teórico-metodológica o *self* dialógico.

No programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS, Almeida (2015) realizou a pesquisa de mestrado intitulada: “*Aprendizagem na Educação Superior: A Auto-Trans-Formação do Estudante na Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning - PBL)*”, que teve como objetivo compreender as características da aprendizagem na perspectiva da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tendo como aproximação do objeto da pesquisa que está sendo aqui apresentada o fato de ter como colaboradores estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Conquanto haja outros bancos de dados a serem visitados, o levantamento realizado conduziu ao entendimento de que a escassez de trabalhos sobre a trajetória formativa dos estudantes de medicina da UEFS justifica a importância acadêmica e originalidade da pesquisa, tendo em vista que a mesma pode se constituir em um contributo para que a UEFS avalie sua política de acompanhamento dos estudantes e os consequentes resultados da mesma.

A metodologia para o desenvolvimento dessa investigação teve abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo que aborda fenômenos sociais que, por si só,

possuem uma grande carga de complexidade emergente da subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, necessitando, assim, de um olhar mais sensível e flexível que contemple o que não pode ser medido, embora esteja posto. É uma pesquisa do tipo estudo de caso, que teve como técnicas para coleta de dados o registro do mapa do *self*, a entrevista semiestruturada que partiu dos registros iconográficos dos mapas e um questionário com dados sociodemográficos. A análise dos dados teve como inspiração os constructos teóricos metodológicos do *self* dialógico e a estrutura da análise de conteúdo.

A estrutura do texto é composta por 06 (seis) capítulos. O primeiro diz respeito a esta introdução, em que o tema é contextualizado, a questão norteadora e os objetivos são apresentados, bem como a justificativa para realização do estudo e o levantamento acerca das produções que pudessem se aproximar do referido objeto de estudo.

O segundo capítulo apresenta uma contextualização do ensino superior no cenário nacional, apontando dados acerca da democratização do acesso a esse segmento e explicita informações referentes aos cursos de medicina e a distribuição de médicos no território nacional. No terceiro capítulo, a ideia foi relacionar a sociedade contemporânea, educação, desenvolvimento econômico e a perspectiva das famílias e estudantes para a escolha da profissão.

O quarto capítulo se ocupa de socializar os aspectos metodológicos da pesquisa, incluindo os dados conceituais acerca do método utilizado, dados da instituição onde foi realizada, os procedimentos adotados, incluindo detalhamento para acesso aos colaboradores de pesquisa, informações pertinentes aos estudantes, aspectos éticos da pesquisa e lastro teórico a partir do qual os dados coletados foram descortinados.

O quinto capítulo é dedicado à apresentação e discussão dos dados coletados a partir das técnicas supracitadas. Inicialmente são expostos os mapas registrados pelos estudantes e a descrição dos mesmos, seguindo da apresentação das categorias que surgiram das entrevistas e permitiram a análise da polifonia do sujeito nos diversos papéis sociais que ocupa, e por fim, apresento o movimento dos selves dos estudantes, que foi localizado a partir da associação e relação das características encontradas nos mapas e nas entrevistas.

Para finalização do texto, retomo a questão norteadora, sinalizando alcance das possíveis respostas para as inquietações que me mobilizaram a realizar o

presente estudo. Discorro sobre minhas impressões e olhares que circundaram a realização do estudo, apontando tensionamentos identificados ao longo do percurso de pesquisa.

2 ENSINO SUPERIOR NO CENÁRIO NACIONAL: OS CURSOS DE MEDICINA

[...] Hoje quero preparar-me,
 Quero preparar-me para pensar amanhã no dia
 seguinte...
 Ele é que é decisivo.
 Tenho já o plano traçado; mas não, hoje não traço
 planos...
 Amanhã é o dia dos planos.
 Amanhã sentar-me-ei à secretária para conquistar o
 mundo;
 Mas só conquistarei o mundo depois de amanhã...
 [...]

A educação é uma prática social instalada em grande variedade de instituições e atividades humanas, tornando-se fundante para a sociedade. Como elemento essencial, a prática educativa promove aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social, transformando-o em função das necessidades econômicas e sociopolíticas da coletividade. Independente do formato que as práticas educativas assumam, sejam não intencionais ou intencionais, formais ou não formais, escolares ou extraescolares, elas se interpenetram (LIBÂNEO, 2013), tendo em vista o objetivo de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão.

Desde a Constituição Federal (CF) de 1988, o país passa a ter a obrigação de planejar o futuro de seu ensino, com o objetivo de oferecer uma Educação com mais qualidade para toda população brasileira. A carta magna ainda preceitua que é dever do Estado a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (Art. 208, cap. V). Para regimentar os aspectos legais da educação, alguns marcos definem e legitimam ações para atendimento do que rege a CF, no que tange o ensino superior.

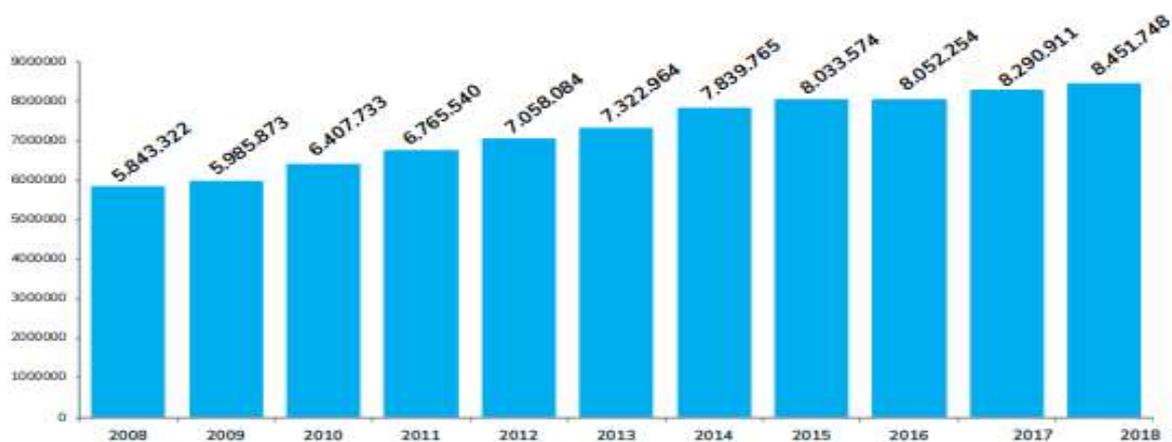
Dentre esses marcos, ganha destaque Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Plano Nacional de Educação (PNE), bem como a Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001 e a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que amparadas na CF e na LDB, estabelecem diretrizes, metas e estratégias a cada dez anos para as áreas da educação, incluindo todos os níveis, modalidades e etapas educacionais, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Capítulo IV, Art. 43 trata da educação superior e suas finalidades, dentre as quais encontram-se os incisos I e VI, que destacam, respectivamente, a necessidade de se estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e o reconhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, buscando estabelecer com a sociedade uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996).

Tais referências elucidam a perspectiva de que os conhecimentos não sejam apresentados de forma desarticulada com o contexto social e histórico em que os sujeitos estão inseridos, sugerindo que numa sociedade em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, um sistema de educação superior bem estruturado ganha cada vez mais importância e visibilidade (BRASIL, 2001).

Nos últimos tempos, o mundo tem testemunhado uma grande expansão no tocante ao ingresso de estudante na educação superior. Entre 1995 e 2011, houve um aumento de 82 milhões para 185 milhões de estudantes frequentando o ensino superior no mundo (PRATES E COLLARES, 2014). Em se tratando do Brasil, entre 2008 e 2018, as matrículas nessa modalidade passaram de 4 milhões para 8,4 milhões (INEP/MEC, 2018), sendo 24,6% deles em instituições públicas (gráfico 02).

FIGURA 02: GRÁFICO COM NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL - 2008 A 2018

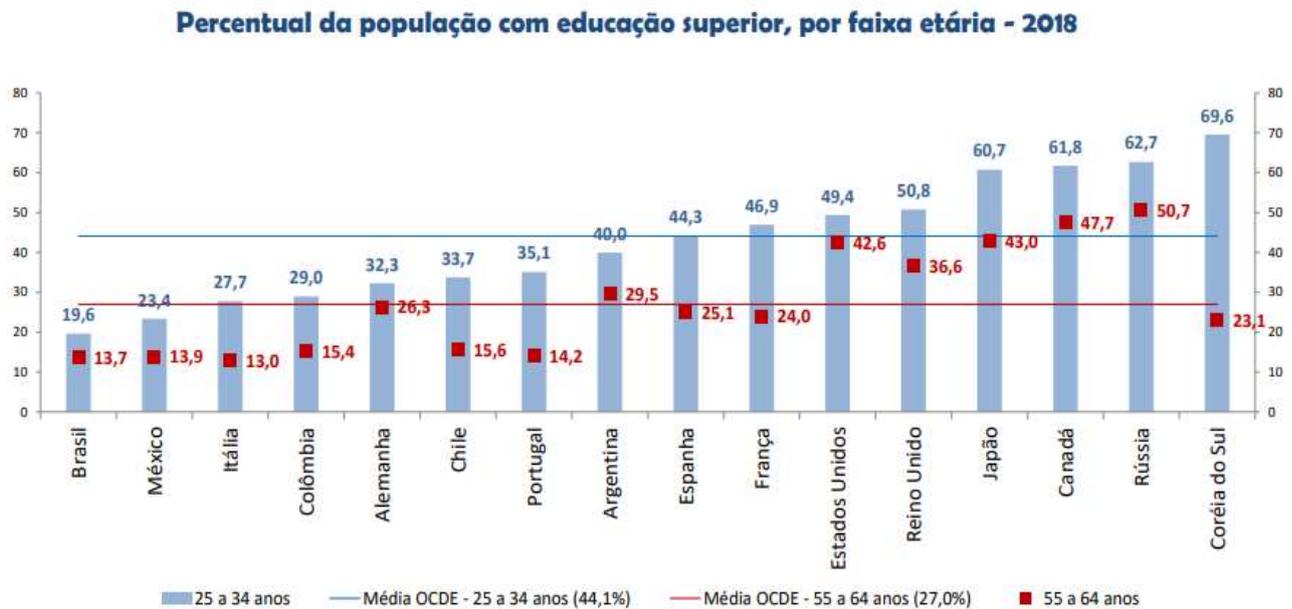


Fonte: Censo da educação superior (INEP/MEC, 2018)

Muito tem-se discutido sobre a expansão do ensino superior, e as recentes preocupações sobre essa questão têm como ponto de partida a percepção da grande

distância entre o Brasil e demais países com situação econômica similar (HERINGER, 2018). Ainda que tenha alcançado expressivos avanços, o país não conseguiu atingir as metas de expansão previstas no Plano Nacional de Educação de 2001. Nesse marco legal, planejava-se o alcance de 30% de jovens com idade entre 18 a 24 anos matriculados na educação superior até 2011, mas em 2017 apenas 19,6% dos jovens nesta faixa etária frequentavam a referida modalidade de ensino (INEP/MEC, 2018).

FIGURA 03: GRÁFICO COM PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR FAIXA ETÁRIA - 2018



Fonte: Censo da educação superior (INEP/MEC, 2018)

Cabe destacar que, a partir dos anos 2000, em resposta às fortes manifestações dos movimentos sociais por igualdade de direitos e pelo fim da exclusão social (incluindo as dimensões ética e econômica), o governo brasileiro implementou diversas políticas públicas que tiveram como intuito subsidiar a ampliação do número de estudantes no ensino superior. As políticas envolveram diferentes medidas, como a criação de 18 universidades federais entre 2003 e 2014; a expansão das universidades já existentes, com inclusão de novos prédios, novos cursos e novos campi; a criação do ProUni, programa de bolsas do governo federal para estudantes em instituições privadas; a ampliação do FIES (Financiamento

estudantil); criação de institutos federais de educação técnica e tecnológica e expansão dos existentes; políticas de ação afirmativa, beneficiando diferentes públicos. O resultado destas diferentes políticas foi o crescimento significativo do sistema de ensino superior como um todo (HERINGER, 2018)

Na reestruturação do novo PNE (2014 a 2024), a meta com a finalidade de democratização do acesso ao ensino superior ganha novos contornos, pois estabelece elevação da porcentagem de estudantes graduandos em relação à população de 18 a 24 anos para 50% (a chamada taxa bruta de matrícula), busca garantir que 33% dos jovens de 18 a 24 anos estejam na Educação Superior (a chamada taxa líquida de matrícula) e almeja que 40% das novas matrículas nessa modalidade de ensino sejam em instituições públicas, assegurando a qualidade do ensino.

A ampliação de vagas contemplou os inúmeros cursos de graduação, em diversas regiões do país, no entanto, no que concerne ao objeto de estudo desta pesquisa, haverá, a partir de agora, uma atenção mais pormenorizada em relação à graduação em medicina no cenário nacional.

2.1 CURSOS DE MEDICINA EM DADOS

A graduação em medicina é um dos cursos mais procurados por estudantes em todas as regiões do país e possui uma taxa de concorrência bastante elevada no processo seletivo por uma vaga, sobretudo das instituições da rede pública. Em produção intitulada Demografia Médica no Brasil, Scheffer e outros (2018), apresentam informações atualizadas e dados que permitem melhor compreensão da realidade da prática médica no país, incluindo estatísticas que situam o Brasil no cenário mundial, informações relacionadas aos campos de atuação e especificidades referentes à cada unidade federativa. Algumas informações serão socializadas aqui, iniciando pela evolução no número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017, com intervalos de uma década.

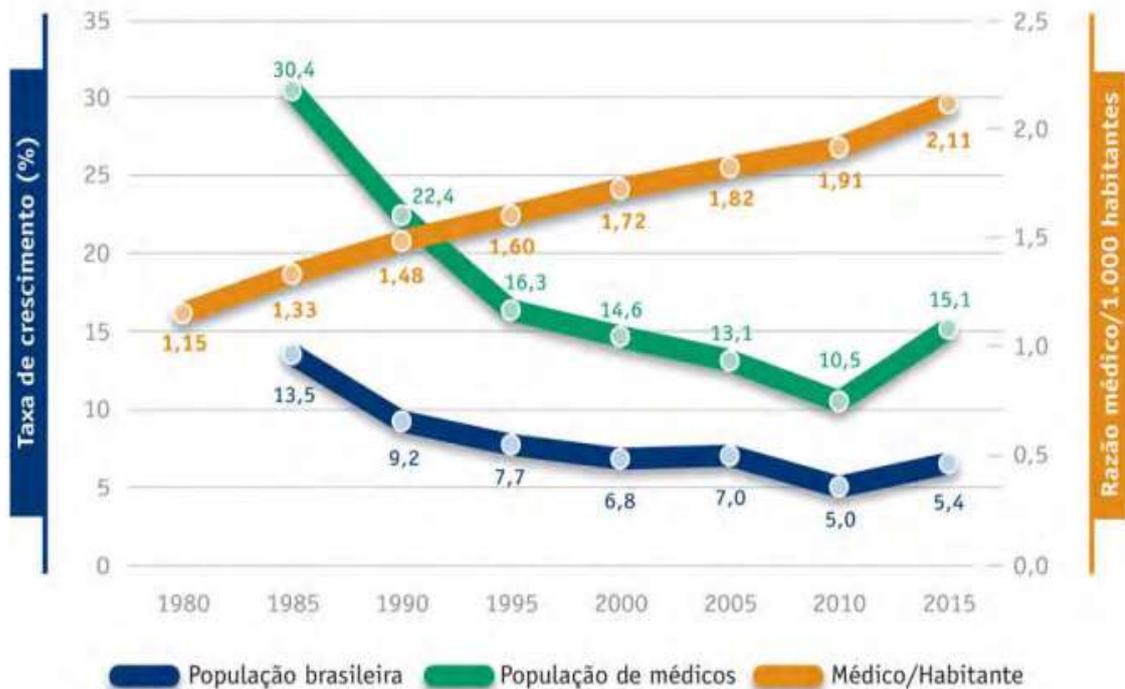
Quadro 04: Evolução o número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017- Brasil, 2018

Ano	Médicos	População
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2017	451.777	207.660.929

Nota: nesta tabela foi usado o número de registros de médicos. A fonte para a população é o Censo Demográfico do IBGE.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Conforme pode ser visualizado no quadro 04, no período de 1920 a 2017, o total de registros de médicos no país saltou de 14.031 para 451.777, significando um crescimento de 32,2 vezes o número inicial de médicos. Nesse período de 97 anos, a população teve um aumento de 6,8 vezes em relação à população inicial. Quando se compara um crescimento com o outro, vê-se que o número de médicos cresceu 3,7 vezes mais que o da população (SCHEFFER *et al*, 2018). Esse aumento da população médica tem incidência direta sobre o crescimento da razão entre população e número de médicos por mil habitantes, como pode ser visto no gráfico a seguir.

FIGURA 04: Gráfico com evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018



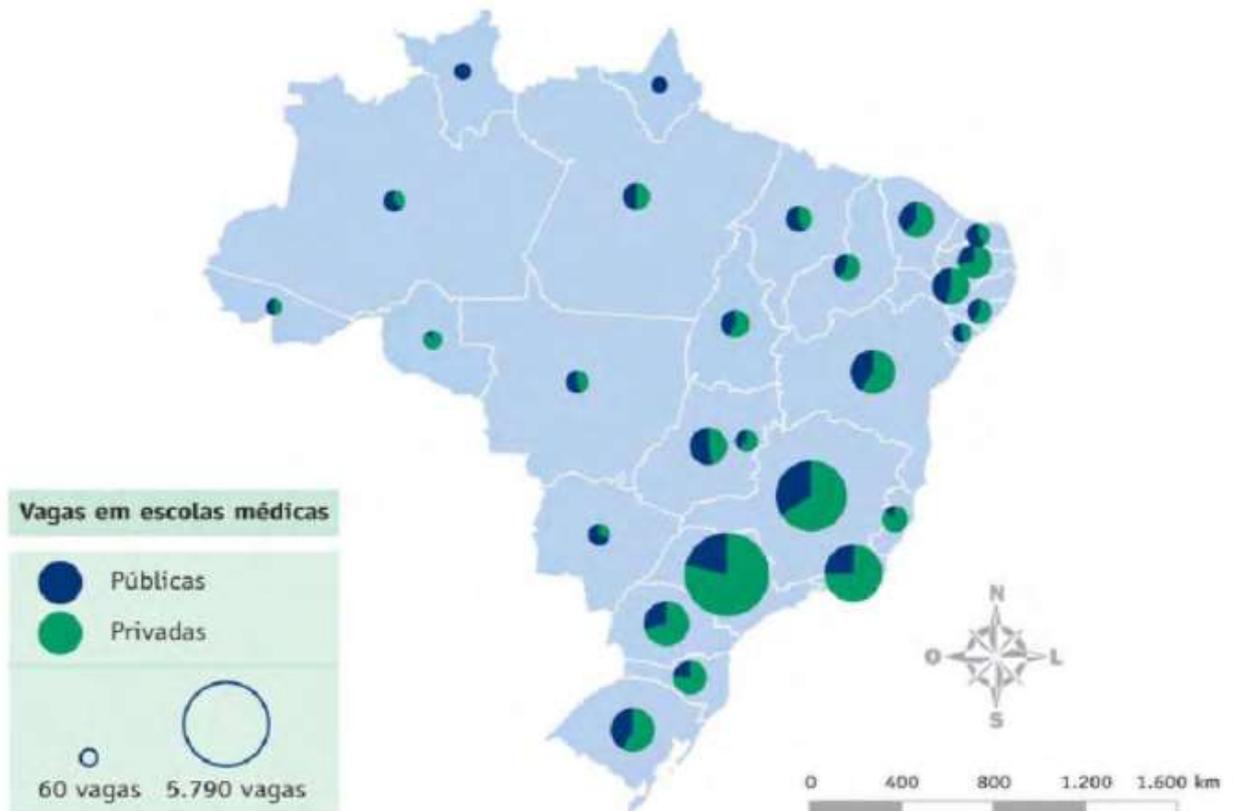
Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.
 Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

A cada quinquênio, a taxa de crescimento do número de médicos é no mínimo duas vezes a da população. Em 2015, em relação a 2010, por exemplo, a taxa de médicos foi de 15,1% e a da população de 5,4%. Alguns fatores contribuíram para o ritmo mais lento de crescimento da população, como alterações significativas nos níveis de fecundidade e mortalidade. Já em relação ao aumento mais acelerado da população de médicos, considera-se a abertura de novos cursos de medicina e autorização de mais vagas de graduação (SCHEFFER, 2018).

No Brasil, as primeiras escolas de ensino médico foram criadas em 1808 e até a primeira década do século XX havia apenas três dessas instituições. Na década de sessenta inicia-se uma expansão com a criação de 35 escolas, que teve continuidade, alcançando o número de 113 escolas implantadas ao final do século passado. Recentemente, em menos de 20 anos, a expansão intensificou-se ainda mais, alcançando em 2018 a marca de 323 cursos. Do total de vagas ofertadas, 65,8% concentram-se em instituições da rede privada (OLIVEIRA *et al.*, 2019), conforme pode

ser constatado através do mapa apresentado a seguir, com a distribuição de vagas em cursos de Medicina nas unidades federativas do país.

FIGURA 05: Distribuição de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018



É observável que há uma distribuição desigual da quantidade de vagas entre as unidades federativas. Segundo Oliveira (*et al*, 2018), diversos fatores parecem influenciar a dinâmica de expansão e distribuição das escolas de ensino médico no Brasil, como a conjuntura política, os regimes de governo, os modelos econômicos e por outros fatores que marcam o desenvolvimento do país. O Sudeste tem a maior concentração entre todas as regiões, com 120 cursos e 13.222 vagas, ou 45,2% de todas as vagas do país. O Nordeste tem o segundo maior número, correspondente a 24,6% do total. O Sul fica com 14,3% das vagas, o Centro-Oeste com 8,1%, e o Norte com 7,7%.

Mas, outro fator que chama atenção para a distribuição das vagas no país se relaciona com a concentração destas nos grandes centros, visto que em todo o país, 43% das vagas médicas estão nas capitais. Diante desse contexto, embora ainda não

se tenha alcançado equidade na disposição dessas vagas, salienta-se que políticas públicas promoveram importante processo de interiorização das escolas de medicina no Brasil, com redução da proporção dos cursos na capital e aumento daqueles localizados nas regiões metropolitanas e no interior dos estados. No entanto, há que pesar o fato de que essa desigualdade na oferta de escolas tem influências importantes sobre a distribuição e fixação de médicos entre regiões e intrarregiões.

Em se tratando da Bahia, em um levantamento realizado junto ao Ministério da Educação sobre o número de graduações em medicina existentes no estado, foram encontrados 26 cursos, com a oferta assim distribuída: 06 cursos são ofertados em instituições federais, 05 em universidades estaduais, 02 cursos em instituições sem fins lucrativos e o restante, 13 cursos, são ofertados por instituições da rede privada com fins lucrativos.

Quadro 05: Levantamento de cursos de graduação em Medicina registrados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC

	INSTITUIÇÃO (IES)	Categoria administrativa	Vagas	Data início
1	Universidade Federal da Bahia	Pública Federal	160	08/03/1808
2	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Pública Federal	60	11/11/2013
3	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Pública Federal	80	08/09/2014
4	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	Pública Federal	40	15/09/2014
5	Universidade Federal da Bahia	Pública Federal	80	04/07/2016
6	Universidade Federal do Sul da Bahia	Pública Federal	80	17/02/2018
7	Universidade Estadual de Santa Cruz	Pública Estadual	42	29/06/2001
8	Universidade Estadual de Feira de Santana	Pública Estadual	35	14/07/2003
9	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Pública Estadual	30	16/03/2004
10	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Pública Estadual	27	23/12/2008
11	Universidade do Estado da Bahia	Pública Estadual	60	18/04/2012
12	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	Privada sem fins lucrativos	300	31/05/1952
13	Centro Universitário UNIFTC Salvador	Privada	300	19/11/2004
14	Universidade Salvador	Privada	270	06/08/2012
15	Centro Universitário UNIFAS	Privada	100	31/03/2014
16	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista	Privada	100	20/02/2015
17	Centro Universitário FG	Privada	50	17/11/2015
18	Centro Universitário São Francisco de Barreiras	Privada	80	20/02/2017
19	Faculdade Ages de Medicina	Privada	85	30/11/2017
20	Faculdade Estácio de Alagoinhas	Privada	65	09/04/2018
21	Faculdade Estácio de Juazeiro	Privada	155	09/04/2018

22	Faculdades Integradas Padrão	Privada	60	22/08/2018
23	Faculdade Santo Agostinho de Itabuna	Privada	85	24/08/2018
24	Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis	Privada	55	17/09/2018
25	Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia	Privada sem fins lucrativos	37	02/03/2020
26	Faculdade Ages de Medicina de Irecê	Privada	50	04/06/2020

Fonte: Ministério da Educação, disponível em <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>

Cabe observar que o intervalo entre a criação do primeiro curso no estado (ofertado pela Universidade Federal da Bahia em 1808) e o segundo (na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em 1952) compreendeu um período de 144 anos. Também chama atenção a expansão das instituições privadas, ocorrida nos últimos 08 anos.

Falando mais especificamente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), destaco que é uma instituição pública e gratuita, mantida pelo governo do estado da Bahia sob o regime de autarquia, que iniciou suas atividades em 31 de maio de 1976. A universidade passou a ofertar, a partir de 2003, 30 (trinta) vagas anualmente para a graduação em Medicina, curso muito procurado por candidatos do município, região e até de outros estados, apresentando uma elevadíssima taxa de concorrência, que chega a ultrapassar 200 candidatos por vaga.

Quadro 06: Distribuição de vagas ocupadas no curso de Medicina da UEFS - 2013 a 2018

ANO	Nº INGRESSO	MORADORES FEIRA DE SANTANA	DE OUTROS MUNICÍPIOS NA BAHIA	OUTROS ESTADOS DO NORDESTE	ESTADOS OUTRA REGIÃO
2013	31	13	17	01	0
2014	32	14	15	03	0
2015	32	08	21	01	02
2016	32	14	16	01	01
2017	32	05	17	06	04
2018	32	12	13	03	04

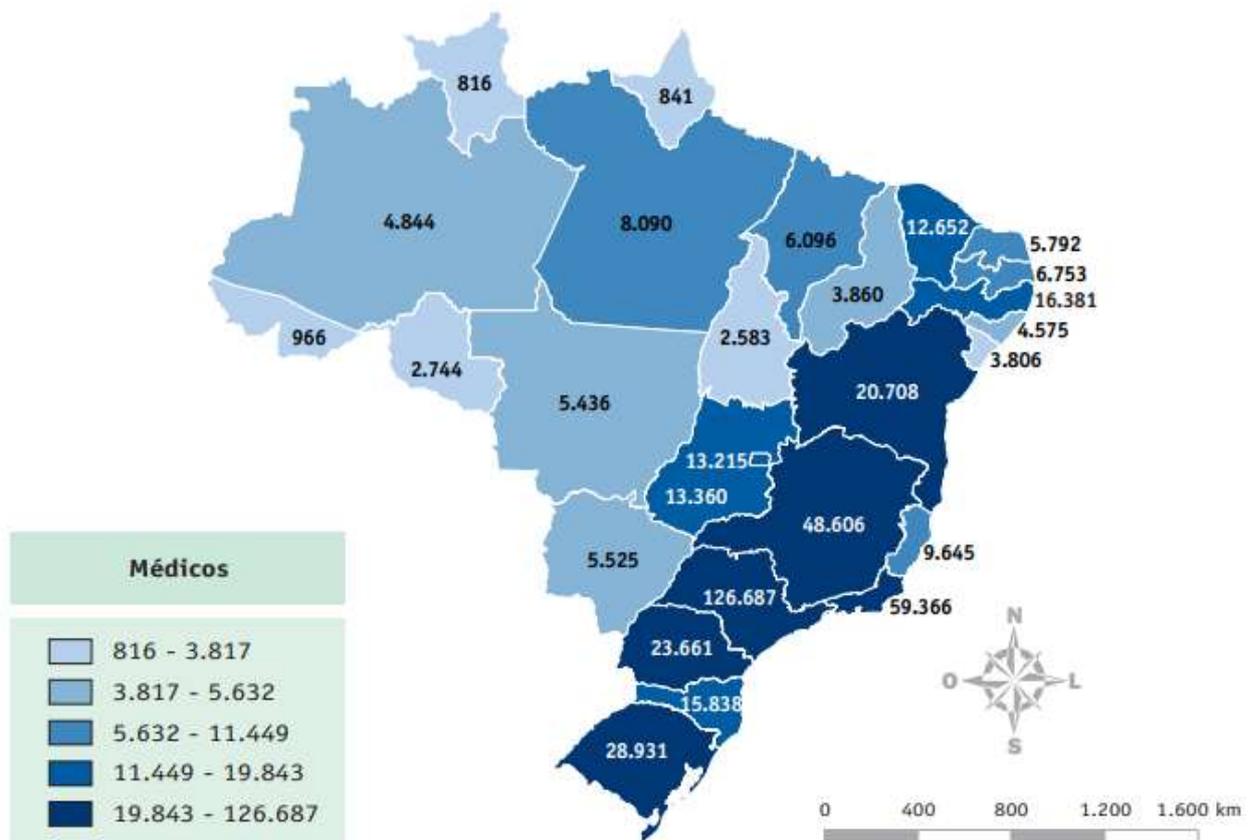
Fonte: Coordenação de Seleção e Admissão/UEFS

No entanto, a ampliação da oferta de cursos, inclusive no interior, ainda não alterou de maneira significativa as desigualdades de distribuição geográfica representadas pela densidade de médicos por mil habitantes. Em Salvador, a razão

de médico por mil habitantes é de 4,16. No interior do Estado essa razão cai para 0,68 médico por mil habitantes, demonstrando que ainda há grande desigualdade de distribuição entre capital e interior, considerando não só o número de médicos, mas também da população.

Essa desigualdade se configura pelo restante do território nacional. Enquanto em todo o país existem 2,18 médicos por 1.000 habitantes, há capitais (como Vitória, no Espírito Santo) com mais de 12 médicos por mil habitantes, e em contrapartida, regiões do interior do nordeste com valores inferiores a um médico por mil habitantes. O sudeste é a região com maior densidade média por habitante, razão de 2,81 contra 1,16 no norte e 1,41 no nordeste (SCHEFFER, 2018).

FIGURA 06: Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Na figura 06 é possível perceber o desequilíbrio na distribuição da quantidade de profissionais médicos por unidade federativa no Brasil. Conforme já foi discutido, embora tenha ocorrido um movimento nacional que proporcionou a ampliação da

formação de profissionais, o déficit de médicos em algumas regiões ainda é fator que demanda atenção, indicando que outras políticas precisam ser implementadas. Sobre o Plano Nacional de Educação em vigência (2014-2020), é congruente retomar que a referida legislação estabelece estratégias que tem por intuito viabilizar o alcance dos objetivos a que se propõe em cada meta.

Em relação a meta 12, que diz respeito à democratização do ensino superior, cabe destacar a pretensa elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento), tendo em vista o número ampliado de evasão dos estudantes. Outra estratégia diz respeito à ampliação da oferta de estágio como parte da formação na educação superior, propiciando, desse modo, a aproximação do estudante com o campo de trabalho que pretende atuar, e por fim, o destaque aqui se debruça sobre a intenção de fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

O estabelecimento e alcance de tais estratégias visa a construção de um sistema educativo que prepare o estudante tecnicamente para o mundo do trabalho, como também o cidadão capaz de inferir e transformar a realidade da qual faz parte. No entanto, um dos entraves para o pleno alcance das metas e estratégias planejadas se ancora nas condições de permanência do estudante no ensino superior. Investir no ingresso do estudante em uma Instituição de Ensino Superior (IES) não garante que este terá efetivamente o direito a um diploma de graduação. A universidade pode configurar-se como uma porta giratória, por onde o estudante entra e sai, caso não seja ofertada uma condição mínima de permanência.

A falta de condição não se ancora apenas na escassez de recursos materiais e das condições mínimas de sobrevivência, como moradia e alimentação, mas também na necessidade de atendimento pedagógico capaz de colaborar no atendimento às demandas de sua formação. Ao relacionarmos essa problemática aos preceitos da Sociologia da Educação de Bourdieu, traremos à baila que as aspirações e expectativas subjetivas são moldadas pelas condições objetivas nas quais os atores são socializados; portanto, as condições que circundam o processo formativo do estudante podem influenciar diretamente no seu desempenho acadêmico.

Desse modo, vale ressaltar que a oportunidade de acesso, embora favoreça a inclusão dos estudantes, não garante igualdade de oportunidade aos resultados ou

benefícios provenientes do ensino superior. Faz-se necessário assegurar a permanência e as condições para que os estudantes concluam o ensino com qualidade. Acerca das estruturas pedagógicas que circundam o ensino superior e das práticas educativas nessa modalidade de ensino, Masetto (2003) defende que seja enfatizada a 'aprendizagem' como paradigma a ser alcançado e considera que, nessa perspectiva, alteram-se os papéis desempenhados pelos participantes do processo: ao aprendiz cabe o papel central, de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça sua aprendizagem e o professor terá substituído seu papel de transmissor de informações para o de mediador pedagógico ou de orientador do processo de aprendizagem do estudante.

Desse modo, não apenas como forma de atendimento à legislação vigente, mas como dever ético para com a sociedade, as IES públicas e privadas têm que assumir os encargos de promover formação de profissionais que reflitam criticamente e estejam a serviço da comunidade. No caso de futuros médicos, a formação deve contribuir para o progresso do modelo de atenção à saúde exigido pelas demandas sociais que se ancoram no desenvolvimento e consolidação da saúde pública, com profissionais mais voltados para o atendimento das necessidades populacionais e menos para o mercado capitalista. A sociedade requer profissionais com capacidade de atuar igualmente no sistema público e no privado, mas sempre com uma lógica que priorize o cuidado antes do negócio (SOUTO, 2015).

Diante desse contexto, cumpre sublinhar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preveem para o graduando formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (BRASIL, 2014).

Refletindo sobre esse aspecto, Veiga et al (2015) esclarece que o objeto de estudo da medicina tem sido tradicionalmente a doença e não o paciente. Essa visão é característica do modelo cartesiano positivista, que entra em crise diante da sociedade, que passa a reivindicar mudança e construção de um novo paradigma. Assim, cabe destacar que, para atendimento desse cenário, emergem das práticas educativas novas formas de ensinar e aprender, através de metodologias ativas que assumem como principal objetivo incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Dentre essas, tem-

se a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (ou Problem Based Learning – PBL).

2.2 SOBRE O MÉTODO PBL - (*PROBLEM BASED LEARNING*)

A metodologia PBL trabalha numa perspectiva em que, no processo de ensino-aprendizagem, o papel central não é do professor, mas do aluno, que assumindo uma postura investigativa, torna-se o ator principal na construção de sua aprendizagem. Hoje essa metodologia é uma tendência mundial que vem substituindo o paradigma clássico de ensino, sobretudo na área das Ciências da Saúde, mas também crescendo em outros campos científicos. Ela vem sendo desenvolvida há cerca de 50 anos, primeiro pelas universidades de McMaster (Canadá), de Maastricht (Holanda) e de Harvard (Estados Unidos), entre outras, e mais recentemente na América Latina. (VEIGA *et al*, 2015)

No Brasil, a adesão dos cursos ao método PBL tem crescido, mais especificamente na graduação de medicina, podendo ser esta adesão entendida como uma forma de ressignificar o aprendizado, mediante insatisfação dos estudantes diante da gama de conteúdos entendidos como irrelevantes para a prática médica (VEIGA *et al*, 2015). Desse modo, a metodologia é uma proposta de reestruturação curricular que objetiva a integração entre a teoria e a prática, dicotomia tão discutida no meio educativo.

Apesar de sua história relativamente recente, o PBL não pode ser considerado um método novo, tendo em vista que tem suas raízes na teoria do conhecimento de John Dewey (1859-1952), a qual dinamiza a aprendizagem como resposta a eventos da vida real. Ribeiro (2008) relata que, em seu formato original, o PBL contempla simultaneamente os seguintes objetivos educacionais:

- a) aprendizagem ativa, por meio da colocação de perguntas e buscas por respostas;
- b) aprendizagem integrada por intermédio da colocação de problemas para cuja solução é necessário o conhecimento de várias subáreas;
- c) aprendizagem cumulativa mediante a colocação de problemas gradualmente mais complexos até atingir aqueles geralmente enfrentados por profissionais e iniciantes;
- d) aprendizagem para a compreensão, em vez de para retenção de informações, mediante a alocação de tempo para a reflexão feedback frequente e oportunidades para praticar o que foi aprendido. (p. 22)

Desse modo, pode-se inferir que, dentre outras questões, essa estrutura pedagógica favorece o desenvolvimento de atributos como adaptabilidade à mudança, habilidade em solucionar problemas diante de situações não rotineiras, trabalho em equipe, além de favorecer maior segurança acerca da atuação profissional, tendo em vista a formação para além do conteudismo. A grande vantagem do PBL é que informações básicas são aprendidas no mesmo contexto que serão usadas, atribuindo mais significado ao que está sendo aprendido.

De um modo geral, a metodologia contempla diversificadas atividades acadêmicas, mas o fundamento da atividade de sala de aula consiste nos estudantes trabalharem com os problemas em pequenos grupos, sobre a supervisão de um tutor, que visa, desse modo, formá-los para o que acontece na prática médica. Desse modo, a relação pedagógica entre professor e aluno é vista como fundamental, devendo ser horizontalizada, pois, nesse caso, o professor não assume caráter de detentor do saber, mas de mediador da aprendizagem.

Para Souto (2015), trata-se de uma estratégia pedagógica que sai da aprendizagem individualista, enfadonha, vertical e passiva, para uma forma de ensinar e aprender de modo coletivo, desafiador, horizontal e participativo. Ainda para o autor, essa estratégia estimula e explora o potencial crítico, criativo e construtivo de estudantes e professores, resgatando o entusiasmo destes, em favor da produção de conhecimento úteis a solução de problemas compatíveis com a realidade.

Embora a metodologia seja praticada diferentemente em diversas instituições, os seus componentes centrais são preservados como característica fundamental do processo ensino-aprendizagem, a saber: ser individualizado, trabalhar em pequenos grupos, ser cooperativo, ter tutores facilitadores, ser autorregulado e utilizar problemas (ALMEIDA E BATISTA, 2013).

Ao serem utilizadas como estratégias orientadoras dos currículos, as metodologias ativas como PBL demandam do docente desempenho como sujeito da educação e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é imprescindível um corpo docente sensível e disposto a mudanças de concepções e atitudes para que possam trabalhar colaborativamente em prol do processo de formação de futuros profissionais (ALMEIDA E BATISTA, 2013).

Nesse sentido, também se faz necessária mudança na postura do estudante, o que para Gil (2006) pode se constituir em uma das limitações do PBL, tendo em

vista que a experiência do aluno no decorrer do ensino fundamental e médio, de um modo geral, se pauta na figura do professor como autoridade do conhecimento, que ensina através de aulas expositivas, estimulando um papel passivo por parte do aluno em relação à sua aprendizagem.

Em estudo realizado com egressos de um curso de Medicina, Gomes (2009) diz que outro limite apontado foi a atuação do tutor. Para esses egressos, o tutor deveria ser especialista na área da atividade a ser desenvolvida, pois consideram que o tutor mal preparado para a função de facilitador pode trazer prejuízos para o trabalho no grupo de tutoria quando o problema proposto não for devidamente explorado. Ainda em relação a limites sobre a metodologia PBL, pode-se pontuar a participação heterogênea dos alunos, pois nem sempre o trabalho em equipe flui bem, além da diferença de personalidades, que pode gerar disputa de egos, dificultando e polarizando discussões e estudo individualizado (CHESANI, 2014).

Embora haja extensa literatura sobre a temática, Veiga (2015) relata que resultados de investigações realizadas com docentes que atuam com a metodologia PBL evidenciam que eles continuam com trajetórias insuficientes para fundamentar a implantação adequada do método, gerando tensões que precisam ser minimizadas ou superadas. O resultado dessas tensões pode ter reflexos no desempenho acadêmico dos estudantes e na vinculação destes com o curso.

Nesse sentido, dados indicam que muitas IES não incorporam nem oferecem em seus projetos institucionais condições para a construção de um espaço coletivo que favoreça a reflexão em torno das novas necessidades formativas, ficando esse movimento restrito ao âmbito das iniciativas individuais dos professores (MUSSI E ALMEIDA, 2015).

Almeida e Batista (2013), inspiradas em pesquisa realizada por Walton e Matthew, reconhecem que a força ou a fraqueza do PBL reside na vinculação representada pelo desempenho do docente como tutor, sendo a capacitação docente o maior problema reconhecido pela maioria das escolas de medicina.

2.3 CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFISSIONAL DE MEDICINA

Pode-se dizer que a Medicina, enquanto prática de atendimento às enfermidades do homem, teve início com o aparecimento do primeiro ser humano, e

embora tenha passado por inúmeras transformações ao longo da história da humanidade, é uma profissão de reconhecida tradição. Há muito tempo que ser médico significa prestígio, status e destaque social, tanto para o núcleo familiar como para a sociedade em geral. Mas essa visão não emergiu de uma hora para outra, foi construída no decurso dos tempos e sofreu influências de muitos aspectos.

No Brasil, a escassez de médicos foi patente durante todo o período colonial. No final do século XVIII, relatos de visitantes estrangeiros informavam que em todo o Brasil não existiriam mais de 12 médicos formados (GURGEL, 2014). Provavelmente esse foi um dos estímulos para que D. João, ao chegar no país, tenha adotado como uma das primeiras medidas a fundação de duas escolas de cirurgia, que deram origem às faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

A Escola de Cirurgia da Bahia foi instalada no antigo Hospital Real Militar da Cidade do Salvador, que ocupava o prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553, no Terreiro de Jesus⁴. Por estar longe da Corte, a escola da Bahia não tinha as mesmas condições que a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ambas possuíam orientação francesa, os compêndios eram todos em francês e muitos dos aqui formados iam para a Europa para se aperfeiçoarem (SANTOS FILHO, 1995). Notemos que na história da profissionalização médica no Brasil, como esclarece Santos Filho, fica demarcado um movimento que somente famílias abastadas financeiramente poderiam realizar. Começa-se então o delineamento sobre a compreensão dos fundamentos da imagem de prestígio que foi construída acerca do “ser médico”.

Dentre os diversos fatores que constituíram a trajetória social que atribuiu ao profissional da medicina imagem de prestígio e notoriedade, destaca-se a consolidação desta como uma profissão científica, que a tornou uma atividade de futuro próspero. Houve uma articulação que teve como foco a autorregulação e a autonomia da profissão:

[...] buscou: primeiro, produzir crédito social, validando seus serviços como 'bens sociais' capazes de promover o desenvolvimento social da coletividade; segundo, fundar seu conhecimento e sua prática profissional na racionalidade científica; terceiro, basear a autoridade técnica do médico na expertise técnica, no conhecimento especializado, da mesma forma que seu trabalho tem, em si mesmo,

⁴ Informação disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/institucional/historico>, acessada em maio 2020.

um forte apelo ético, alicerçado em um código de atitudes profissionais que rege o ato médico (MACHADO, 1997, p. 22).

Desse modo, com a 'cumplicidade' do Estado, a profissão desenvolveu estratégias para proteção e manutenção de prerrogativas monopolistas que fundamentaram sua autonomia e prestígio profissional. Ao aplicar o conhecimento técnico para esclarecer e desvendar causas, definir diagnósticos e terapêuticas, assim como prognósticos sobre a doença, esta *expertise* tornou-se exclusiva do exercício médico, e por isso, quase sempre, prevalece a sua opinião.

Mas a lógica da confiança, da credibilidade ético-profissional, assume feições marcantes e definitivas na relação médico-paciente. A *expertise* atribui ao profissional uma autoridade que desperta legitimidade dos dois lados - tanto do que emite opinião, quanto daquele que acata. Assim, o paciente reconhece a autoridade e o poder do médico e, conseqüentemente, admite a dominação, que nesse caso é representada pelo não saber.

Ribeiro e Ferla (2016) relacionam o prestígio da medicina à ideia de biopolítica na perspectiva de Foucault, considerando que ela tem a capacidade de produzir efeitos disciplinares e regulamentadores, pois se dirige tanto aos corpos individuais, quanto aos processos biológicos que incidem sobre a população de uma maneira global. Os autores salientam que esta pode ser considerada uma técnica política de intervenção, que produz poder próprio, pois ao mesmo tempo em que trabalha na construção de saberes, exercita poder com/para esses saberes. Nesse sentido, a partir da perspectiva foucaultiana sobre biopolítica, a Medicina se tornou política da vida e ferramenta para o controle da população pelo Estado.

Machado (1997) salienta ainda que, dos elementos já mencionados (unidade cognitiva, padronização dos serviços etc.), o reconhecimento da profissão encontrou eco na conjugação de quatro fatores importantes: a) relevância do valor para o qual os serviços médicos estão orientados; b) capacidade 'quase ilimitada' de expansão do mercado de serviços de saúde; c) inclinação natural do Estado para dar suporte e oferecer vantagens monopolistas a uma atividade profissional fundamental ao bem-estar dos cidadãos; d) a peculiar falta de organização da clientela.

Assim também é manifesto que a profissão médica desenvolveu mecanismos ideológicos que fizeram com que os médicos passassem a ser considerados e

reconhecidos como profissionais essenciais, fazendo-se estabelecer uma correlação entre eles e o sistema de saúde. Desse modo, a estreita identificação dos médicos com o sistema de saúde não é mera casualidade, nem uma associação ingênua da sociedade, nem resulta do imaginário popular, “mas de uma complexa e engenhosa construção social, que delega à profissão médica o papel definidor das políticas de saúde” (MACHADO, 1997, p. 25).

Desse modo, diante do atual contexto do sistema de saúde no Brasil, Ribeiro e Ferla (2016), baseados no filósofo italiano Giorgio Agamben, sobre a característica central da biopolítica na atualidade, comparam o poder da medicina ao poder soberano, considerando que os médicos passam a ter legitimidade para a tomada de decisões soberanas sobre valor e desvalor da vida. Por fim, os autores pontuam que a imagem de grande prestígio continua sendo alimentada pelo modelo de atenção à saúde ainda vigente, o biomédico hegemônico, que centra-se na figura do médico como o detentor da lógica suprema e na doença como foco das intervenções (RIBEIRO; FERLA, 2016).

Então, fica aqui delineada que a reconhecida e merecida relevância social do profissional de medicina se ancorou em um projeto bem sucedido de formação, construído a partir da racionalidade científica, disciplina e rigor no atendimento de condutas éticas e ações ideológicas que lhe atribuíram poder, tendo como pano de fundo, uma aliança com o Estado.

3 SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: OLHARES QUE SE ENTRECruzAM NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS

[...]
 Tenho vontade de chorar,
 Tenho vontade de chorar muito de repente, de
 dentro...
 Não, não queiram saber mais nada, é segredo, não
 digo.
 Só depois de amanhã...
 Quando era criança o circo de domingo
 divertia-me toda a semana.
 Hoje só me diverte o circo de domingo de toda
 a semana da minha infância...
 [...]

O mundo está em constante movimento e evolução. Instalou-se, na sociedade contemporânea, um discurso dicotômico de respeito à diversidade e às singularidades. Há uma nova forma de pensar, de julgar, de se relacionar, de se casar ou não, de viver a família, a natureza, a cultura e a história. O olhar estanque sobre os fenômenos naturais e humanos já não dá conta de sua complexidade. Desse modo, urge a necessidade de um olhar multi e interdisciplinar, que fomente a interação entre as diversas fronteiras de saber. Urge uma nova perspectiva que possa contemplar o surgimento do sujeito, a partir de eventos complexos, dialógicos, sociais, culturais e temporais, que possibilitem processos dinâmicos no mundo e na pessoa, considerando o campo de tensões a que estamos submetidos.

Nós não vivemos mais uma sociedade disciplinar (FOUCAULT, 2001), controlada por ordens ou proibições, mas uma sociedade do desempenho, orientada para desfrute de uma suposta liberdade, marcada pela autoafirmação, pela ideia de que somos livres e podemos fazer escolhas (LIPOVETSKI, / HAN, 2017 a, 2017 b). Contudo, na verdade, somos voluntariamente explorados, e até certo ponto, escravizados, sufocados pelo excesso de liberdade individual e pela necessidade imposta pela sociedade do consumo, para aquisição cada vez maior de capital, nos conduzindo assim, ao colapso humano.

A coerção externa deu lugar a um sistema de coerções internas que alimentam a necessidade de investir no empreendedorismo individual, com vistas a maximizar os resultados em todas as esferas da vida. Frente a esse contexto, tem-se a problemática das redes sociais, em que a visibilidade faz com que o indivíduo usufrua de sua própria liberdade de modo paradoxal, pois precisa estar em constante evidência. Esse sentimento de estar sempre vigilante, em alerta, vem acompanhado

também de uma sensação de esgotamento, de cansaço. Cada vez mais o indivíduo se cobra e acha que tem que atingir os melhores resultados, que por sua vez, precisam estar expostos para que possam existir. A visibilidade e o olhar do outro passa a ser um mecanismo de auto afirmação e de consagração da própria existência, mas, na realidade, essa é uma das formas de controle social impostas pelo capitalismo informacional (HAN, 2017, b).

Para Lipovetsky, não estamos na pós-modernidade, mas na hipermodernidade o que indica que a modernidade não acabou, mas chegou ao seu extremo, sendo caracterizada pela aceleração total, velocidade máxima, sociedade do excesso. Ainda para o autor, a hipermodernidade tem os seus próprios mitos e as suas próprias utopias: utopia do corpo perfeito, da saúde total, da alimentação natural, do politicamente correto, da vida simples e sofisticada, da realização pessoal, da imperatividade absoluta, da cirurgia plástica corretiva, da moda como fator de satisfação democrática e da comunicação entre os diferentes. No entanto, na sociedade da diferença, a indiferença não teme em ser ostensiva e exibir os seus signos por todos os lados.

Na perspectiva de Lipovetski (2007), vivemos o paradoxo da felicidade, uma atmosfera de entretenimento e distensão contínuos, de bem-estar consolidado, coexistindo com a intensificação dos obstáculos para se viver, e o aprofundamento do mal-estar subjetivo. Nunca houve tanta liberdade para expressão dos desejos e ao mesmo tempo nunca houve tanta depressão. Nunca se buscou tanto o prazer e nunca se sofreu tanto por não se conseguir uma vida lúdica.

Estamos vivenciando o contexto de apelos publicitários que dizem respeito às necessidades e ao bem-estar, nos inserindo no rol dos hiperconsumistas. (LIPOVETSKY, 2007). No entanto, quanto mais somos estimulados a comprar compulsivamente, mais aumenta nossa insatisfação e sensação de vazio. Desse modo, a partir do momento em que conseguimos preencher alguma necessidade, outras surgem, gerando um ciclo que não tem fim.

Como o mercado sempre nos sugere algo mais requintado, aquilo que já possuímos acaba ficando invariavelmente com uma conotação decepcionante. Logo, a sociedade de consumo ensina-nos a viver no estado de perpétua carência, levando-nos a ansiar continuamente por algo que nem sempre podemos comprar. Assim ficamos implacavelmente distantes da condição de plenitude, sempre

descontentes, condoídos em razão de tudo aquilo que não podemos proporcionar a nós mesmos (LIPOVETSKY, 2007, p.23).

A decepção vem conjugada com o rebaixamento de si e com a marca do descrédito. Vivenciam veementemente um sentimento de frustração, de desqualificação interior e de insucesso pessoal. Daí também surgem as motivações para buscar uma vida mais abastada financeiramente, no intuito de sanar as dores sociais ocasionadas pela falta real e pela ausência saudosa fabricada a partir daquilo que nunca se teve.

3.1 EDUCAÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

É improtelável uma educação que dê conta da complexidade e do caráter multifacetado do ser humano, que busque alimentar a humanidade da humanidade (MORIN, 2006), compreendendo que o “desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2006, p. 55). A sociedade contemporânea demanda um processo educativo que se movimente em prol dos direitos sociais, políticos, civis, econômicos e culturais, com vistas a uma sociedade menos injusta, com expansão socialmente igualitária de oportunidades. Um processo educativo que atenda ao desenvolvimento de uma cultura em direitos humanos, tendo em vista seu papel na constituição dos sujeitos sociais.

Foi na modernidade, no fim do século XIX, que a instituição familiar começou a assumir outra estrutura no sistema de relações, deixando de ser apenas uma unidade econômica e passando a valorizar as relações interpessoais. Para melhor delinear o comportamento das famílias em relação aos trâmites sociais, Singly (2010) apresenta, no período compreendido como modernidade, demarcações que sinalizam o que seria, para ele, a família moderna 1 e a família moderna 2. Na perspectiva do autor, a urbanização e a industrialização contribuem para criar a família moderna 1, mas é a sociedade salarial, o Estado-providência e a força da escolarização que sustentam a passagem à família moderna 2. Essa passagem é caracterizada principalmente pela emancipação das mulheres, pela extensão na sociedade do capital escolar e pela lógica de mercado, que propõe bens cada vez mais individualizados.

Nesse ínterim, é importante salientar também que a história da família moderna está diretamente relacionada à história da escolarização, e que “o capital econômico cedeu lugar ao capital escolar enquanto elemento que torna possível, inclusive em termos de legitimidade, a posição da família na hierarquia social” (SINGLY, 2010, p. 96-97). Por volta de 1960, a preocupação das famílias passou a se assentar não apenas em deixar posses para seus herdeiros, mas em ofertar as melhores condições para obterem diplomas, por já ser esta, no entendimento vigente à época, a possibilidade maior de ascensão social ou de manutenção das condições familiares.

Embora apresentem características diferentes, pertinentes ao período histórico no qual se situam, a família tradicional e a família moderna conservam a função de contribuir para a reprodução biológica e social, tentando manter ou melhorar a posição familiar no espaço da sociedade. Enquanto a família tradicional priorizava bens materiais, para a família moderna a maior riqueza se constituía no capital escolar.

A partir da perspectiva de Singly (2010), é interessante observar que a reprodução a partir do componente escolar limita a atuação da família junto aos seus herdeiros, tendo em vista que o fato desta possuir boa escolaridade, por exemplo, não assegura por si só o sucesso escolar dos filhos, pois é a instituição que garante certificações e diplomas. Essa forma de transmissão é diferente da herança econômica e de bens materiais, a qual pode ser repassada de forma transgeracional.

Em contraponto a essa perspectiva, Bourdieu (1998, p. 45) considera que o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Retratando a realidade francesa na década de 1960, Bourdieu e Passeron (2014) salientam que quase inexiste a possibilidade do acesso ao ensino superior baseada simplesmente no mérito ou dom individual, sobretudo em cursos de alto reconhecimento. No olhar dos pesquisadores em voga, esse acesso está diretamente relacionado à origem social dos indivíduos.

Essa ideia se justifica pelo seguinte pressuposto: o sistema de ensino desempenha papel de realce na reprodução da relação de dominação cultural e as oportunidades de ingresso no ensino superior estão diretamente associadas ao pertencimento social dos indivíduos.

Justamente porque os mecanismos de eliminação agem durante todo o *Cursus*⁵, é legítimo apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar. Vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1998, pag. 45).

É como se os jovens das camadas desfavorecidas tivessem grande possibilidade de serem “eliminados” ao longo de suas trajetórias escolares numa proporção maior do que aqueles dos grupos socialmente mais favorecidos. Tal conjectura faz com que os estudantes que atingem o nível superior de ensino sejam, majoritariamente, pertencentes a esses últimos grupos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015). Nessa perspectiva, consideram que aqueles com uma origem mais modesta seriam afetados por aquilo que chamam de uma “restrição de escolha” ou “escolha forçada” (BOURDIEU; PASSERON, 2014), concentrando-se nos cursos de menor prestígio e reconhecimento social, em detrimento de cursos como Medicina, Direito, Odontologia, Psicologia ou Engenharia.

A Sociologia da Educação de Bourdieu também destaca que as aspirações e expectativas subjetivas são moldadas pelas condições objetivas, nas quais os atores são socializados; por isso, considera que as desigualdades sociais vão se convertendo e se acumulando como desigualdades escolares, ou seja: a herança social tem reflexo no desempenho escolar.

Nessa perspectiva, ainda que os estudantes de camadas populares e médias tenham sido tão bem sucedidos em suas trajetórias escolares quanto aqueles oriundos dos grupos dominantes, diferenças significativas em seu patrimônio cultural e em sua forma de lidar com a cultura poderiam ser facilmente identificados (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015). Tal ocorrência se deve ao fato de que “a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes” (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 28).

Partindo do pressuposto de que, para Singly (2010), a educação constitui-se em um forte elemento de mudança social, melhoria na qualidade de vida e ampliação de oportunidades, e que, para Bourdieu, o processo educacional – enquanto

⁵ Expressão latina empregada por Bourdieu para designar o percurso efetuado pelo aluno ao longo da sua carreira escolar.

mecanismo de reprodução social – pode, de certo modo, assumir-se como excludente, cabe refletirmos sobre a democratização do ingresso ao ensino superior como promoção da inclusão e igualdade de direitos na atualidade, buscando corrigir injustiças históricas no contexto educacional.

No desejo das famílias em proporcionar desenvolvimento através do capital escolar está imbricada a demanda pela aquisição de outros bens não mensuráveis e que podem ser retratados pela teoria bourdieusiana, através dos conceitos de capital cultural, capital social e capital simbólico. O capital cultural, correspondente ao conjunto de qualificações intelectuais produzidas e transmitidas pela família, e pelas instituições escolares. O capital social, pode ser entendido como os relacionamentos estabelecidos, ou seja, a rede de contatos que se cria ao longo da vida. O capital simbólico se instala no prestígio, na honra, nos rituais de reconhecimento social, podendo ser considerado uma síntese dos demais - cultural, econômico e social (BOURDIEU, 2015).

A aquisição desse conjunto de capitais pode ser bastante representativa para o gozo de uma série de recompensas e benefícios dos sujeitos na sociedade, incluindo a mobilidade social por meio da ascensão dos sujeitos. Há um consenso entre as famílias sobre a esperança de que a educação pode dar conta daquilo que não se tem para ser herdado, além de proporcionar a inserção social e promover a aquisição de recursos que a família não pôde oferecer.

A esse respeito, Duarte e Gomes (2008, p. 241) afirmam “que é próprio da experiência social humana encontrar-se em permanente fluxo”; no entanto, as mudanças que fazem transitar os sujeitos sociais de uma determinada condição e identidade coletiva para outra podem conduzir os membros familiares ascendentes a um afastamento de suas raízes. “O desenraizamento é pensado também como um desentranhamento da relacionalidade original. O modelo ideal desse trajeto é o da ‘ascensão social’, aquisição de uma condição superior àquela que prevalecia na origem” (DUARTE; GOMES, 2008, p. 250), ou seja, o investimento das famílias no processo educativo de seus filhos com vistas à ascensão social, quando traduzido em mobilidade social e no “emburguesamento” das classes populares, pode ter como resultado, segundo Duarte e Gomes (2008), o rompimento com a rede familiar original.

Retomando a ideia de que o capital econômico cedeu lugar ao capital escolar, pode-se dizer que o capital dominante precisa atender à lógica de uma sociedade regida pelo modo de produção baseado na educação escolar, a qual,

lamentavelmente, nem sempre tem em sua agenda pressupostos como a formação do cidadão consciente de sua condição humana. Essa educação forma pessoas que pensam no futuro sem valorizar o passado, ancoradas na individualização, e que acabam encontrando eco na sociedade capitalista e de consumo, na qual ter é mais representativo que ser.

Dentre outros motivos de cunho pessoal, econômico e social, na tentativa de adequar-se à lógica supracitada, as famílias tiveram que elaborar estratégias que favorecessem a aquisição dessa modalidade de patrimônio, com o intuito de levar os filhos a uma ascensão social. Uma das estratégias adotadas pelas famílias e destacadas por Singly (2010) foi a diminuição da descendência (quantidade de filhos). Essa estratégia evidencia, em algumas situações, a vontade explícita em obter êxito social através da conquista do capital escolar, pois, em virtude dos custos relacionados à formação educativa dos filhos, equaciona-se que, quanto menos filhos, mais possibilidades de investimentos neles.

A partir desse ponto de vista, é salutar ponderar que, em 1960, a taxa de fecundidade⁶ no Brasil foi de cerca de 6,3 filhos por mulher. Desde então, a redução vem ocorrendo de forma gradativa: 1970 (5,78), 1980 (4,35), 1991 (2,89), 2000 (2,32) e 2015 (1,80), chegando atualmente à projeção de 1,77 filhos por mulher. Vários fatores contribuem para a redução do número médio de filhos; dentre eles, a expansão da urbanização e o aumento da utilização de métodos contraceptivos, subsidiados, inclusive, pelo Estado. No entanto, é importante considerar que o advento da mudança de paradigma sobre a valorização do capital escolar exerce forte influência nas decisões familiares.

Quadro 07 – Taxa de fecundidade no Brasil 1960/2018

ANO	1960	1970	1980	1991	2000	2015	2018
TAXA	6,28	5,78	4,35	2,89	2,32	1,80	1,77

Fonte: IBGE

O Estado intervém no desenvolvimento da sociedade através de diversos canais e regula o funcionamento interno das famílias por meio de numerosos procedimentos. No nível jurídico, por exemplo, existem leis sobre contracepção,

⁶ Número médio de filhos que uma mulher tem dentro do seu período fértil.

interrupção da gravidez, divórcio, autoridade parental. No nível econômico, temos a previdência social, as aposentadorias, o incentivo à poupança (FGTS) e auxílios, como o bolsa família. No nível institucional, tenta-se suprir a demanda social das famílias por uma escolarização precoce, tornando possível o ingresso ou retorno das mães ao mercado de trabalho.

As políticas de democratização do ensino superior, incluindo as ações afirmativas, também se constituem em uma intervenção do Estado, e se justificam a partir de três critérios básicos: reparação, justiça distributiva e diversidade (FERES JÚNIOR, 2006). No Brasil, destacam-se os critérios de reparação e diversidade. Para Feres Júnior (2006), os embates públicos e jurídicos a respeito do tema vão continuar por muito tempo; no entanto, o autor salienta que vivemos em uma época em que o neoliberalismo ameaça tornar-se doutrina hegemônica. Portanto, é importante construir uma defesa forte do Estado de Bem-Estar. No contexto em que o peso do privilégio cultural é percebido nas perspectivas profissionais, as ações afirmativas, bem como as políticas de democratização de acesso e permanência no ensino superior, precisam ser pensadas como elementos de defesa da justiça social, tendo em vista as condições desiguais instaladas na sociedade brasileira.

Os que conseguem chegar à educação superior adquirem vantagens na disputa por melhores posições no mercado de trabalho e, conseqüentemente, têm maiores possibilidades de mobilidade ocupacional ascendente ao longo do ciclo de vida. (PRATES E COLLARES, 2014). No entanto, esse acesso também permite uma ampliação, não apenas de conhecimentos ligados à formação profissional, bem como instrumentaliza a população para expandir suas perspectivas no tocante à visão de mundo e acesso à informação, possibilitando um posicionamento crítico diante do contexto social e inferência maior nas tomadas de decisão.

É fato que Bourdieu (1989) vê o espaço social como um campo de lutas onde os agentes (indivíduos e grupos) elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social e, conforme já foi explicitado, essas estratégias estão relacionadas com os diferentes tipos de capital. No contexto em que vivemos, a educação, uma das formas do capital cultural, pode ser um recurso tão útil quanto o capital econômico na determinação e reprodução das posições sociais. Embora o capital econômico seja a fonte de todas as outras formas de capital, cabe destacar que o capital social proveniente do prestígio aderido ao profissional de medicina, por

exemplo, tende a ser transformado em capital econômico ou em capital cultural, levando o sujeito ao alcance de um degrau mais elevado na hierarquia social vigente.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

[...]
 Depois de amanhã serei outro,
 A minha vida triunfar-se-á,
 Todas as minhas qualidades reais de inteligente, lido
 e prático
 Serão convocadas por um edital...
 Mas por um edital de amanhã...
 [...]

O processo construtivo de uma pesquisa requer demonstração de rigor científico para que haja, sobretudo, validade dos resultados obtidos no desenvolvimento do estudo. Para tanto, é mister que seja apresentado com clareza o caminho percorrido pelo pesquisador, através do qual deve explicitar os aspectos metodológicos empreendidos em sua jornada, que tem como finalidade desvendar nuances do fenômeno que lhe inquieta.

A escolha do campo empírico da pesquisa, a UEFS, foi motivada por projetos profissionais que desenvolvo como analista na área de pedagogia na referida instituição. No desenvolvimento de minhas atividades laborais, percebi a existência numerosa de retenção e evasão de estudantes nas disciplinas e/ou cursos que demandam arcabouço teórico mais profundo, a exemplo daquelas que envolvem cálculos e produção textual. Vários são os motivos que interferem no rendimento acadêmico de estudantes, dentre eles, foi identificado na UEFS, em contatos formais e informais com discentes, que não apenas os conflitos objetivos, tais como questões econômicas, escassez de recursos, ausência de conhecimento prévio, entre outros, mas também os de ordem subjetiva, como preconceito e discriminação, presentes em cursos de alta demanda, têm sido fortes indicadores de prejuízo no rendimento acadêmico de estudantes, podendo leva-los à evasão.

Apenas a título de ilustração, em relação à problemática de evasão (computando-se abandono e cancelamento da matrícula), no intervalo de 10 anos, dos 16.493 matriculados na instituição, 4.771 evadiram dos cursos, correspondendo a cerca de 29% da população discente. Esses dados foram apresentados no Relatório de Políticas de Ações Afirmativas da UEFS referente ao período de 2007-2017, produzido pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE).

Nesse mesmo relatório, na instituição, os cursos de Direito, Engenharia Civil, Medicina, Odontologia e Psicologia são cursos de alta demanda, assim considerados por apresentar índices elevados de concorrência por vaga nos processos seletivos. No PROSEL realizado em 2017.2, segundo os dados da Coordenação de Seleção e Admissão (CSA), a concorrência apresentada (candidato por vaga) foi de: 31,67 para Direito; 13,10 para Engenharia Civil; 180,10 para Medicina; 22,70 para Odontologia e 17,16 para Psicologia (UEFS, 2018). Mais uma vez salienta-se que o foco em relação ao curso de medicina da instituição apresentado nessa pesquisa se justifica pelo histórico de retenção e evasão significativamente menor, em relação a outros cursos, conforme pode ser percebido no quadro abaixo, que apresenta o número de matrículas e evasão.

Quadro 08 – Matrículas e evasão de estudantes ingressantes em cursos de alta demanda no período de 2007 a 2017.2

CURSO*	MATRICULADOS	EVASÃO	MÉDIA PERCENTUAL
DIREITO	3.404	151	4,4
ENGENHARIA CIVIL	3.283	192	5,8
MEDICINA	1.404	27	1,9
ODONTOLOGIA	2.605	138	5,3
PSICOLOGIA	1.382	63	4,6

*Os cursos classificados como de alta demandas, no relatório de políticas de ações afirmativas da UEFS referente ao período de 2007-2017. Fonte: Dados fornecidos pela Divisão de Assuntos Acadêmicos da Secretaria Geral de Cursos da UEFS

Observa-se que o percentual de estudantes que abandonaram ou cancelaram a matrícula no curso de medicina é o menor dentre os que possuem elevada concorrência. Outro fator, que também precisa ser considerado e que pode interferir no desempenho e na permanência do estudante, diz respeito à carga horária e ao período para integralização da graduação.

Quadro 09 – Carga horária e tempo de integralização dos cursos de alta demanda

CURSO	CH	DURAÇÃO EM SEMESTRES
DIREITO	3.790h	Mínimo: 10 Máximo: 15
ENGENHARIA CIVIL	4.045h	Mínimo: 10 Máximo: 15
MEDICINA	9.740h	Mínimo: 12 Máximo: 18
ODONTOLOGIA	4.335h	Mínimo: 10 Máximo: 15
PSICOLOGIA	4.435h	Mínimo: 9 Máximo: 16

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UEFS.

Diante da contextualização que envolve, dentre outras questões, a baixa taxa de insucesso e a elevada carga horária do curso, emergiu o interesse na realização da pesquisa, a partir da seguinte questão norteadora: Quais recursos são mobilizados por estudantes do curso de medicina da UEFS para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares?

Cabe salientar que o sentido empregado para o vocábulo “recurso”, nessa questão, diz respeito às trajetórias que as circunstâncias recursam, a forma como estudantes lidam com uma determinada situação (*coping*). Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa configura-se em analisar os recursos mobilizados por estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares.

Diante do objetivo geral, delinear-se os objetivos específicos, que consistiram em: Analisar as relações existentes entre sociedade, educação e desenvolvimento, no processo de escolha profissional; identificar os elementos objetivos e subjetivos utilizados pelos estudantes para resolução de tensões pertinentes à dinâmica acadêmica; descrever como estudantes percebem as expectativas da sua família sobre o processo de formação e futuro exercício profissional; relacionar, a partir dos mapas dos *selves* e das entrevistas, as vozes e posições dos diversos papéis sociais ocupados pelos estudantes.

É importante observar que a natureza das categorias teóricas abordadas no presente estudo, subjetividade, família, trajetória formativa na universidade, e demais, demanda um olhar multi e interdisciplinar. A ideia é reconhecer, a partir do ponto de vista dos estudantes, a complexidade e a multidimensionalidade dos fenômenos a que estão sujeitos, utilizando, para tanto, um conjunto pluralista de perspectivas e abordagens (VASCONCELOS, 2012) que legitimam as diferenças e diversidades, bem como respeitam a posição de cada um, inclusive quando esta difere das próprias crenças.

Conforme já foi explicitado, a presente pesquisa desenvolveu um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que aplicou como técnica para coleta de dados, registro iconográfico do mapeamento do *self*, seguido da realização de entrevista semiestruturada; no entanto, antes de adentrar as questões metodológicas mais específicas, cabe a apresentação do *locus* e o contexto de pesquisa.

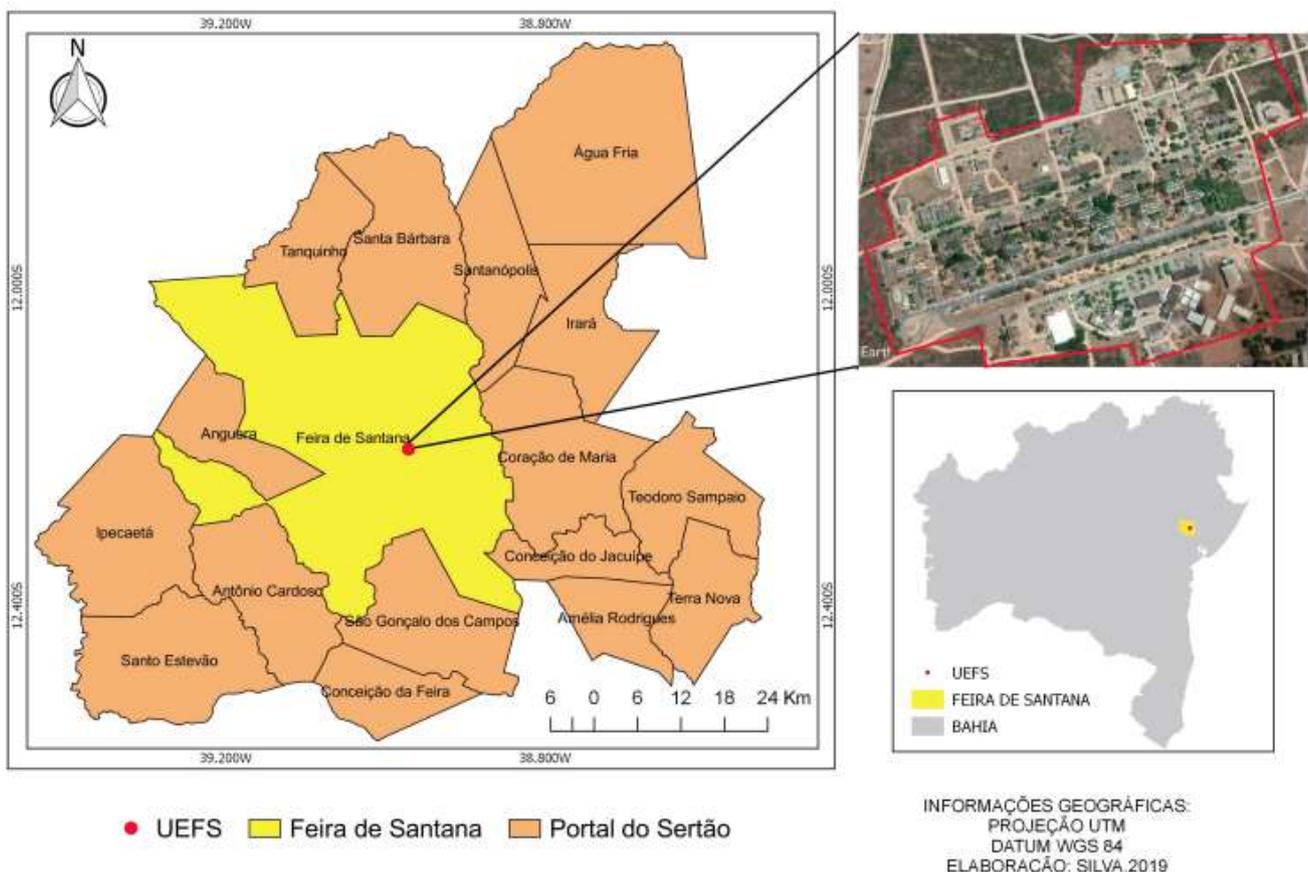
4.1 CONTEXTO DO ESTUDO

O campus da UEFS, situado no bairro Novo Horizonte, no município de Feira de Santana, possui uma área total de 1.096.741,67 m², com 84.158,13 m² de área construída, além do campus avançado de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, do campus avançado de Lençóis, na Chapada Diamantina, e de outros prédios localizados em diferentes bairros do município sede, onde funcionam, além do ensino, atividades de pesquisa e extensão.

A UEFS localiza-se em um ponto significativamente estratégico de convergência migratória, a cidade de Feira de Santana, na Bahia, que se destaca por ser um importante entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiro e ser o ponto de divisão sociocultural entre o recôncavo e o interior do estado.

Figura 07 – Localização da UEFS

Feira de Santana está localizada a 108 km da capital baiana, em uma região reconhecida como o portal do sertão, por estar situada no início do agreste baiano. É



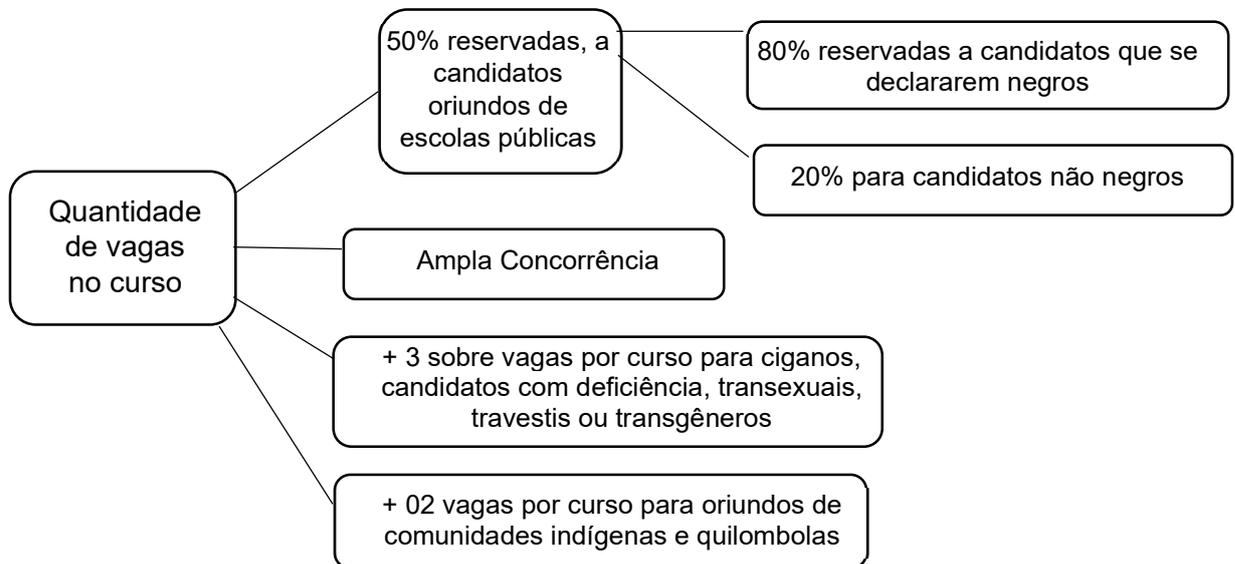
a segunda cidade mais populosa do estado e a maior cidade do interior do Norte-Nordeste em população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁷, em 2018, a população estimada do município chegou a 609.913 habitantes e sua unidade territorial (2017) conta com 1.304,425 km². Sua região metropolitana concentra cerca de 914.650 habitantes em 2.265.426 km².

Atualmente, a universidade oferta regularmente 28 cursos de graduação, distribuídos em quatro áreas do conhecimento, em regime semestral ou anual. Dentre as vagas padrão ofertadas em cada curso, 50% são reservadas, pelo sistema de cotas, a candidatos oriundos da escola pública, sendo 80% destas reservadas para candidatos que se declararem negros, e 20% para candidatos não negros, conforme dispõe a Resolução CONSU n. 34/2006. A resolução estabelece ainda, para cada curso, o acréscimo de duas vagas especiais, exclusivas para candidatos oriundos de comunidades indígenas e quilombolas.

No artigo 3º da mesma resolução, fica estabelecido que a política de ação afirmativa vigorará continuamente por um período de dez anos (de 2007 a 2017), por isso, a instituição iniciou, em 2018, um processo de avaliação de sua política de cotas, no que tange aos resultados já alcançados e às perspectivas futuras para este sistema na universidade. Foi eleita uma Comissão de Ações Afirmativas (CAA), composta por representantes da comunidade interna da UEFS – Sindicato de Docentes, Sindicato dos Servidores, Diretório Central de Estudantes (DCE), membros da Administração Central da UEFS, de núcleos de pesquisa e extensão, além das categorias de estudantes cotistas – e também por representantes da comunidade externa, a exemplo do Movimento Negro Unificado, Movimento de Mulheres e Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento de Comunidades Negras e Indígenas de Feira de Santana.

Em novembro de 2019, a nova Resolução de Cotas da Universidade Estadual de Feira de Santana (RES CONSU 010/19) instituiu, a partir do semestre letivo 2020.2, a reserva de mais 3 sobrevagas por curso, além das 2 já previstas para indígenas e quilombolas. Os novos grupos contemplados foram: ciganos, candidatos com deficiência, transexuais, travestis ou transgêneros, grupos que não tinham vagas reservadas anteriormente.

⁷ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

Figura 08: Distribuição das vagas por modalidade de ingresso

Fonte: Universidade Estadual de Feira de Santana

Sobre políticas de ações afirmativas, a instituição desenvolve e implementa, através da PROPAAE, diversas ações que vislumbram a permanência dos estudantes e conclusão dos seus respectivos cursos (Quadro 06).

Quadro 10 – Ações de assistência estudantil que são desenvolvidas na UEFS através da PROPAAE

Residência Universitária	Com capacidade para 176 estudantes.
Residência Universitária Indígena	Com capacidade para 20 estudantes.
Auxílio Residente	Auxílio financeiro aos estudantes residentes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados.
Auxílio Permanência	Auxílio financeiro aos estudantes regularmente matriculados, não residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente cotistas, estudantes de reservas de vagas, pessoas com deficiências, pessoas trans e travestis, pessoas com TEA e outros transtornos, assegurando a permanência e a conclusão do curso de graduação.
Auxílio Emergencial	Auxílio financeiro de caráter excepcional, dá suporte financeiro de curto prazo a estudantes regularmente matriculados, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente cotistas, estudantes de reservas de vagas, pessoas com deficiências, pessoas trans e travestis, pessoas com TEA e outros transtornos, que apresentem situação de dificuldade socioeconômica extemporânea,

	inesperada e momentânea, pondo em risco a sua permanência na universidade.
Plantão Pedagógico	Espaço de acolhimento, escuta e orientações pedagógicas relativas às demandas acadêmicas apresentadas pelos estudantes da UEFS.
Cursos Complementares	Abordam conteúdos básicos de português, matemática e informática, proporcionando aos estudantes um melhor aproveitamento nos respectivos cursos de graduação e, dessa forma, melhores condições de permanência dos mesmos na universidade.
Orientação Psicossocial	Serviço de escuta, acolhimento, reflexão e orientação, intervindo nas questões sociais, esclarecendo direitos e deveres (bem como os meios para exercê-los) e proporcionando o acesso dos estudantes aos benefícios da instituição e da rede pública de apoio socioassistencial e de saúde.

Fonte: Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil.

Em 2019, a UEFS – que tinha sistema próprio de seleção – aderiu ao SISU⁸ e já no primeiro semestre do ano, 100% das vagas foram preenchidas através da avaliação do desempenho dos candidatos no Enem. Na condição de universidade pública, a UEFS constitui-se em um patrimônio de grande relevância para a sociedade, pois, desde que foi criada, vem contribuindo para a transformação da realidade de Feira de Santana e de sua região prioritária de atuação, o semiárido, através do desenvolvimento de projetos e programas de integração com a comunidade, os quais englobam diversas linhas de ação em áreas como educação, saúde, artes e cultura.

4.2 O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

O curso de Medicina da UEFS, criado em 2003, está respaldado no reconhecimento da sua necessidade social conforme resoluções do Conselho Municipal e do Conselho Estadual de Saúde, Conselho Estadual de Educação e em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

⁸ Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Disponível em: <<http://www.sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

Os trâmites para criação e autorização do curso iniciaram em 1997, com a instalação de uma Comissão de Estudo de Viabilidade de Implantação do Curso de Medicina, mas as primeiras vagas só foram ofertadas pela instituição no processo seletivo de 2003.1. O curso tem uma carga horária total de 9.740 horas, com duração mínima de 06 anos e máxima de 09 anos, são ofertadas 30 (trinta) vagas anualmente e a concorrência registrada nas inscrições do último PROSEL, referente ao período de 2018.2, foi de aproximadamente 235 candidatos por vaga.

A proposta pedagógica do curso é fundamentada no PBL. Nesse modelo, conforme já explicitado no texto, o aluno é o agente ativo da aprendizagem e o problema um elemento motivador. Na proposta do referido curso, a utilização de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem possibilita uma formação com vistas ao desenvolvimento dos domínios cognitivo, motor e afetivo do aluno.

Os currículos baseados na metodologia PBL apresentam características que os diferenciam dos tradicionais, principalmente por serem divididos em blocos temáticos e não em disciplinas, sendo as atividades didáticas desenvolvidas em pequenos grupos com tutores (TIBÉRIO; ATTA; LICHTENSTEIN, 2003). Os objetivos dos grupos tutoriais consistem em fomentar a discussão em pequenos grupos, na tentativa de homogeneizar o conhecimento prévio e estabelecer objetivos de estudo individual, com nova discussão após o estudo.

Nessa perspectiva, o colegiado do curso⁹ defende como características primordiais, o enfoque em comunicação, o processo avaliativo de forma contínua, utilização de modelos de simulação, inserção precoce na comunidade, atividade ambulatorial e hospitalar integrada, primando, deste modo, pelo desenvolvimento das habilidades técnicas dos alunos e viabilizando uma formação profissional humanística.

4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que utilizou como técnica para coleta de dados um questionário

⁹ Todas as informações aqui apresentadas, referentes ao curso de medicina da UEFS, podem ser encontradas on-line. Disponível em: <<http://www.medicina.uefs.br/>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

sociodemográfico, o mapeamento do *self* e entrevista semiestruturada com 05 (cinco) estudantes ingressos no curso de medicina da UEFS.

A abordagem qualitativa, muito utilizada em pesquisas na área das ciências humanas, apresenta-se como a mais adequada para o presente estudo. Um dos motivos diz respeito ao fato dessa abordagem ter como pressuposto analisar experiências e examinar interações que se desenvolvem em variados contextos, de modo amplo, não tendo, portanto, o forte controle sobre as variáveis, como na pesquisa quantitativa (FLICK, 2009). Em se tratando de analisar os elementos subjetivos e culturais mobilizados pelos supracitados estudantes, cabe salientar que a riqueza de elementos a serem analisados demanda do pesquisador um olhar e uma escuta sensível para captação das informações, de modo que o aspecto subjetivo seja valorizado em sua inteireza.

Ainda há que pesar o fato de que, nos estudos com abordagem qualitativa, “há sempre uma tentativa de capturar a ‘perspectiva dos participantes’, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12), permitindo uma maior interação entre o pesquisador e o pesquisado para captação do contexto investigado e valorização de aspectos imensuráveis relacionados à subjetividade humana.

Embora o enfoque da pesquisa seja a captação da subjetividade humana, ou seja, “o elemento pessoal se torna central tanto no encaminhamento do processo investigador, quanto no entendimento do fenômeno” (RODWELL, 1994, p. 126), vale ressaltar que, para a realização de uma pesquisa científica, a objetividade também precisa estar presente no atendimento aos critérios e rituais que pertencem à cientificidade, uma vez que o estudo deve ser legitimado enquanto ciência.

Nessa perspectiva, cabe salientar que, embora a abordagem qualitativa proporcione uma flexibilidade para o tratamento dos dados coletados, valorizando as informações não mensuráveis, não se pode atribuir status de menor relevância ao rigor científico e metodológico. Nesse ínterim, é indispensável que a escolha do método – incluindo tipos de pesquisa, instrumentos para a coleta de dados e questões éticas no processo investigativo – possibilite a apreciação da realidade, de modo que a pesquisa venha a contribuir não só para o campo científico, mas para a sociedade como um todo.

Sobre a realização da pesquisa enquanto estudo de caso, é importante salientar seu uso considerável em trabalhos que se dedicam a estudar eventos sobre

os quais a possibilidade de controle é reduzida, ou ainda quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um determinado contexto. Para Chizzotti,

Constitui-se, pois, na busca intensiva de dados de uma situação particular, de um evento específico ou de um processo contemporâneo tomados como “caso”, compreendê-lo o mais amplamente possível, descrevê-lo pormenorizadamente, avaliar resultados de ações, transmitir essa compreensão a outros e instruir decisões (CHIZZOTTI, 2014, p. 136).

O estudo de caso apresenta-se como um grande colaborador no entendimento de questões sociais e possibilita a captação e o respeito à complexidade de múltiplas realidades sociais, pois acolhe a interdisciplinaridade e a multirreferencialidade, as quais ampliam a visão sobre o processo investigativo. Embora não exista um consenso sobre o que seria uma postura interdisciplinar na produção do conhecimento (CASTRO, 2012), há que se reconhecer que alguns fenômenos demandam saberes e estratégias epistemológicas variadas para serem estudados. Ampliar o campo de visão, para perceber e valorizar a diversidade de conhecimento que nos circunda, pode sinalizar uma conduta e postura interdisciplinar. Respeitar os saberes e o poder proveniente desses saberes é condição indispensável para o exercício de autorreflexão e para a condução eficaz do processo de pesquisa.

Os estudos de caso visam explorar situações singulares na vida real contemporânea, bem delimitados e bem contextualizados em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre o caso específico (CHIZZOTTI, 2014). Nesse tipo de pesquisa, suscita-se que o pesquisador se torne o principal instrumento de coleta e análise dos dados, por isso a qualidade da pesquisa está diretamente relacionada com sua sensibilidade e preparo. “Quanto maior experiência e mais aguçada sensibilidade, mais bem elaborado será o estudo” (ANDRÉ, 1995, p. 54). Cabe-lhe, portanto, a grande responsabilidade de, além de dominar o instrumental teórico-metodológico para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, ter bom senso para canalizar sua criatividade, intuição e ética no contato com os colaboradores da pesquisa e na elaboração do relatório final.

Cabe salientar, mais uma vez, que a coleta dos dados dessa pesquisa, incluindo a construção dos instrumentos e a eleição das categorias de análise, tiveram

inspiração nos constructos teóricos metodológicos do *self* dialógico. Saliento que o mapa do *self* permitiu ao participante da pesquisa, através do registro iconográfico, produzir representações dos contextos vivenciados que englobam sua vida pessoal, seu processo formativo, as pessoas com quem se relaciona e a forma como se vê diante desses mesmos contextos, sendo o gatilho para a sistematização da entrevista.

No caso específico da pesquisa em questão, compreender as relações estabelecidas pelos estudantes com o contexto acadêmico, com as pessoas que estão à sua volta e com seus familiares, evidenciou as estratégias que eles utilizaram para permanência no curso, ainda que sob pressão e conflitos.

Seguindo a descrição de Amorim (2013), para a efetivação do mapeamento do *self* foram executadas duas etapas: na primeira, o colaborador foi convidado a desenhar um círculo representante do seu *self*; em seguida, desenhou outros círculos correspondentes às representações de pessoas que fazem parte do contexto de vida dos sujeitos em domínios e áreas consideradas significantes. Não houve indicação sobre a disposição dos círculos na folha de papel, a distribuição aconteceu de acordo com o desejo do pesquisado.

Conforme já especificado, o conteúdo dos registros efetuados pelos colaboradores serviu de gatilho para o diálogo entre pesquisador e colaborador. Cabe salientar que, para os registros, foram solicitadas as considerações acerca do tempo presente, do passado (de 05 anos) e do futuro (finalização do curso).

A partir dos registros iconográficos do mapa do *self*, ocorreram as entrevistas, consideradas como um recurso importante para as pesquisas de cunho qualitativo. Caracterizadas como ferramenta não estruturada, visaram uma investigação aprofundada de aspectos apontados no mapa o *self* e fez emergir, através da narrativa dos estudantes, suas experiências e histórias de vida, circundantes ao fato da escolha pela medicina.

Para Jovchelovitch e Bauer (2002), as entrevistas estão inseridas no contexto sócio-histórico das pessoas, não demandando comprovação, e não podem simplesmente ser julgadas como verdadeiras ou falsas, pois expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica, no tempo e no espaço. Esse tipo de contato encoraja e estimula o colaborador da pesquisa a fazer relatos sobre acontecimentos importantes de sua vida e do contexto social. Nesse sentido, Brito (2017) salienta que “a narrativa é uma forma oral e espontânea de comunicação

humana que se dá numa relação dialógica em que o sujeito conta para outro um episódio ou uma experiência vivida” (p. 58).

Ao longo da aplicação das técnicas para recolha das informações, a influência do entrevistador durante as entrevistas foi mínima. A intenção era fazer com que o pesquisado se sentisse à vontade para falar sobre a trajetória do seu processo formativo e que fosse o sujeito ativo no processo de coleta dos dados, para que sua narração atribuísse sentido aos registros no mapa do *self*. Ao pesquisador, coube ter a sensibilidade de entender a realidade do pesquisado como um processo em permanente mudança.

No que concerne aos colaboradores de pesquisa, a proposta inicial apresentada no projeto era a escuta de 12 estudantes da graduação em medicina da UEFS, distribuídos nos seis períodos ofertados pelo curso, sendo dois estudantes por série¹⁰ de curso. No entanto, a adesão ao convite foi de apenas 05 colaboradores.

Sobre os procedimentos metodológicos, esclareço que inicialmente mantive contato com o colegiado do curso para socializar a intenção de pesquisa, que já tinha sido autorizada pela UEFS e aprovada pelo comitê de ética da UCSAL, e de forma cordial, o colegiado solicitou acesso ao projeto da pesquisa para conhecimento dos objetivos da mesma.

Cabe aqui explicitar que a intenção original era a realização de um estudo com foco nos estudantes ingressantes a partir da reserva de vagas, ou seja, estudantes cotistas. No entanto, o colegiado sugeriu que não houvesse exposição da condição de cotista no convite à participação dos colaboradores, temendo possíveis julgamentos e desconforto para esses estudantes, tendo em vista situação vivenciada pelo curso, referente à ocorrência comprovada de fraude nas informações fornecidas por um candidato que foi desligado do quadro de acadêmicos pela instituição e posteriormente reintegrado para conclusão do curso, via processo judicial. Esse fato amplamente divulgado¹¹ nos veículos midiáticos, segundo o colegiado, gerou mobilização e indignação da comunidade acadêmica, além de questionamentos

¹⁰ Nomenclatura utilizada pelo colegiado do curso de medicina da UEFS para designar o ano em que o estudante se encontra.

¹¹ Uma fonte de divulgação do ocorrido na UEFS: <https://www.correiofeirense.com.br/noticia/22158/justi-a-determina-que-uefs-reintegre-estudante-de-medicina-afastado-por-suspeita-de-fraude>

acerca da seriedade do processo seletivo para cotistas, suscitando clima de instabilidade para o curso.

Desse modo, o próprio colegiado considerou pertinente que a coleta de dados fosse realizada com estudantes das duas categorias: cotistas e não cotistas, e que a seleção dos dados a serem socializados fosse feita a partir dos critérios delineados na pesquisa, evitando, entretanto, a possibilidade de provocar constrangimentos aos estudantes.

Outra preocupação manifestada pelo colegiado era saber se na pesquisa estava prevista atenção psicológica para os sujeitos, tendo em vista a condição de fragilidade emocional que muitos se encontram. O receio demonstrado era sobre a coleta de dados suscitar desconforto emocional e até desequilíbrio que pudessem interferir na rotina como estudante. Foi relatado que a instituição tem buscado dar suporte para os estudantes que demandam acompanhamento psicológico, mas a equipe é muito pequena para atendimento das necessidades que emanam dos estudantes. Também foi informado que as demandas de alguns ultrapassavam as questões subjetivas, pois se ancoram na falta de recursos financeiros para alimentação ou manutenção da saúde para continuar no curso.

Após os ajustes iniciais, traçamos juntos (eu e um representante docente do colegiado) a estratégia para chegarmos aos estudantes, e daí selecionar os colaboradores da pesquisa. A estratégia utilizada foi o encaminhamento de convite por e-mail para uma amostra de estudantes do curso, tendo como critério seletivo o fato de residirem com a família em Feira de Santana, tendo em vista que a “família” é uma categoria de grande relevância para o estudo. Cabe salientar que as informações referentes aos estudantes foram fornecidas pela PROGRAD/UEFS, conforme registrado em documento apresentado nos apêndices do texto em voga.

Os e-mails foram encaminhados para 32 estudantes, mas apenas 05 deles aceitaram participar da pesquisa, respondendo à mensagem. Outros 02 disseram achar a pesquisa interessante, mas não aceitaram o convite, inclusive um deles justificou que tinha receio de se expor e os outros 25 não se manifestaram, apesar de da mensagem ter sido reencaminhada por mais duas vezes. A partir da adesão voluntária, foram agendados os horários tomando como base a disponibilidade e conveniência dos estudantes. Sobre o espaço para os encontros, cabe destacar a participação do colegiado, que disponibilizou uma sala no prédio do curso, facilitando a locomoção e acolhimento dos estudantes. Ainda assim, apenas dois dos encontros

para coleta de dados com os estudantes ocorreram na UEFS; um aconteceu no Hospital Clériston Andrade e os outros dois em espaço neutro (uma sala comercial no centro da cidade), em virtude de algumas ocorrências terem dificultado os encontros com os colaboradores de pesquisa, como diversas manifestações que impediram acesso da comunidade acadêmica ao campus universitário.

Outro fator que vale relatar foi a escassez de disponibilidade de tempo dos estudantes, visto a quantidade de atividades acadêmicas que precisavam dar conta e da ausência de programação prévia dos componentes curriculares, que, segundo relatos dos estudantes, geralmente confirmavam as atividades na véspera de acontecerem, deixando os discentes impedidos de agendar qualquer outro compromisso.

Tendo em vista que a pesquisa tem como objeto de estudo a trajetória dos estudantes, cabe salientar que, conforme afirma Vasconcelos (2012), as verdades produzidas nas ciências sociais são ancoradas nos valores e concepções de mundo dos sujeitos, objetivados e compartilhados intersubjetivamente por um coletivo de pessoas. Coadunando essa perspectiva, Castro (2012) afirma que todo saber se move no interesse de domesticar por um quadro próprio o objeto que focaliza. Desse modo, as práticas de interação não se dão apenas entre dimensões e saberes com status acadêmicos, mas também fortemente com o campo expressivo da arte e com os saberes populares, ainda que de forma contraditória e paradoxal (VASCONCELOS, 2012).

Analisar o contexto a partir da significação e prisma dos estudantes requereu, dentre outros esforços, uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010) baseada no reconhecimento da pluralidade social e cultural, bem como a valorização de conhecimentos heterogêneos. A ecologia de saberes admite que o conhecimento é interconhecimento, por isso, busca promover a interação e a interdependência entre os saberes científicos e os não científicos. Assim, salienta que nenhuma forma singular de conhecimento pode responder por todas as intervenções possíveis no mundo, pois todas elas são, de diferentes maneiras, incompletas, favorecendo, desse modo, a tradução intercultural.

O tema de investigação aqui apresentado foi polemizado por várias áreas do conhecimento, não necessariamente como uma “bricolagem de saberes” (CASTRO, 2012), mas de um modo que possibilitou interpretações que se complementaram e se inter-relacionaram, a exemplo da educação, psicologia, da sociologia, história. Para

tanto, o rigor na seleção do método, assim como o rigor na execução e no respeito aos aspectos éticos da pesquisa, tornou-se condição *sine qua non*.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Em atendimento aos preceitos éticos regimentados pelas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos e da Resolução 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o desenvolvimento do estudo aqui apresentado foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), através do parecer consubstanciado de número **3.539.563**.

Salienta-se que sob orientação da Resolução supracitada, antes de iniciar a coleta de dados, foi apresentado e requerido dos estudantes, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que descreve todo procedimento metodológico da pesquisa e salienta que as identidades dos sujeitos e suas famílias serão totalmente preservadas. Nesse sentido, é pertinente lembrar que foram atribuídos nomes fictícios aos colaboradores de pesquisa.

Foi informado aos participantes que tinham total liberdade para se recusar a participar da pesquisa, não havendo prejuízo ou responsabilização por sua recusa. Também foi esclarecido que, caso o processo de coleta de dados causasse algum desconforto emocional, a pesquisadora estava se comprometendo a disponibilizar suporte psicológico, através de profissional habilitado pelo Conselho de Psicologia, salientando aqui, que essa era uma inquietação do colegiado.

Embora não tenha demonstrado aparente desconforto emocional após realização da coleta de dados, um dos cinco colaboradores manifestou interesse em buscar o suporte psicológico fornecido pela pesquisadora, comparecendo a um encontro previamente agendado com a profissional designada. A busca pelo suporte foi de grande relevância para evitar que o fornecimento dos dados através do mapa do *self* e da entrevista reverberasse para condição de sofrimento psíquico.

4.5 OS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Conforme já foi relatado, a adesão para participar da pesquisa foi voluntária, bastando para tal que o estudante respondesse ao e-mail encaminhado pela pesquisadora. Todos consideraram o tema de investigação pertinente e se expressaram com fluidez no processo de coleta de dados, demonstrando sentirem-se à vontade para narrar suas experiências.

A escolha para os nomes fictícios emergiu de uma conversa informal com a Vice-Reitora da instituição, quando a mesma relatou que, na sua perspectiva, de certa forma, o colegiado do curso considera o fato do processo seletivo ser tão árduo, que tratam esses estudantes como pessoas especiais, diferenciados dos demais estudantes. São como “joias raras”.

Desse modo, os participantes da pesquisa receberam nomes de pedras preciosas brasileiras, não como forma de atribuir-lhes valor econômico, mas pelo fato de considerar que cada ser humano possui suas singularidades, brilho e beleza que lhe são peculiares, assim como os minerais produzidos pela natureza. Os nomes selecionados foram: Água Marinha, Ametista, Citrino, Rubelita e Turmalina.

Os estudantes têm idades que variam entre 18 e 30 anos e encontram-se em períodos que compreendem o primeiro, quarto e quinto ano do curso. Todos residem com os familiares e não conseguem manter sua subsistência, necessitando da ajuda dos pais para permanecerem no curso. Dois dos cinco estudantes desenvolvem, na atualidade, atividade laboral que auxilia com as despesas acadêmicas, os outros três não recebem nenhum recurso proveniente de atividades laborais, um deles por não haver necessidade e outros dois, por não haver possibilidade de compatibilizar os horários das atividades do curso com o trabalho. A seguir, será apresentado um quadro resumo com a caracterização sócio econômica dos estudantes em questão.

Quadro 11: Caracterização sociodemográfica dos estudantes participantes do estudo, vinculados ao curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana

CODINOME	GÊNERO	IDADE	ANO DE INGRESSO NA UEFS	RENDA FAMILIAR	QUANT. PESSOAS RESIDEM NA CASA	FONTE DE CUSTEIO	FORMA DE INGRESSO NA UEFS	MEIO DE TRANSPORTE QUE UTILIZA	ESCOLARIDADE DOS PAIS
RUBELITA	F	24	2014	< 3 salários	4	Mãe	Cotas	Ônibus coletivo	Mãe: Ens. Médio Pai: Ens. Médio incompleto
ÁGUA MARINHA	F	28	2014	3-4 salários mínimos	3	Família	Ampla concorrência	Carro do pai	Mãe: Superior Pai: Fund. Incompleto
TURMALINA	F	30	2015	± 5 Salários	3	Trabalho e família	Ampla concorrência	Carro	Mãe: Ens. Médio Pai: Ens. Médio
AMETISTA	F	25	2015	2 ½ salários mínimos	4	Família Bolsa IC Reforço Escolar	Cotas	Ônibus coletivo	Mãe: Superior Pai: Ens. Médio
CITRINO	M	18	2018	+ de 10 salários mínimos	4	Pais	Ampla concorrência	Carro	Mãe: Pós-graduação Pai: Doutorado

FONTE: Elaborado pela autora a partir das informações dos entrevistados.

4.6 SOBRE A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A coleta dos dados favoreceu o contato direto do pesquisador com os participantes da pesquisa, gerando, desse contato, um vasto e rico acervo de informações que possibilitou a compreensão da perspectiva dos sujeitos acerca do objeto de pesquisa projetado. Para Minayo (2000), a análise de dados consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tenham significado. Desse modo, a análise a ser apresentada consiste em decifrar o caminho percorrido pela pesquisadora na busca por respostas às suas inquietações, representadas através da questão norteadora da pesquisa em voga.

Tomando como base a estrutura difundida por Bardin (1977), no tocante à realização da análise dos dados com ênfase na análise do conteúdo, foram adotados alguns procedimentos para extração de estruturas passíveis de significação e que se aproximavam especificamente do objeto de pesquisa. Antes do relato de tais procedimentos, cabe explicar que a análise abordou o conteúdo exposto ou manifesto no acervo coletado e não o conteúdo que o pesquisador presume entender, em função do seu conhecimento sobre o problema, demonstrando desse modo, respaldo sobre o rigor metodológico que legitima o presente estudo. Para tanto, pode-se afirmar que as mensagens foram examinadas em si mesmas e os olhares que extrapolaram o que foi dito se apoiaram nos conteúdos efetivamente observados.

Para fins de sistematização dos dados para processo de discussão, após finalização da coleta, os mapas dos *se/lves* desenhados pelos participantes da pesquisa foram digitalizados, a transcrição integral das entrevistas semiestruturadas (que foram gravadas com autorização dos colaboradores de pesquisa, com duração média de 1 hora) foi feita, bem como preenchimento de quadro resumo referente aos questionários com os dados sociodemográficos.

Após organização do material para análise, procedeu-se com uma leitura flutuante do mesmo, com a finalidade de detectar conformidade, ou não, entre os desenhos, as narrativas provenientes desses desenhos e os dados informados no questionário. Depois dessa primeira verificação, seguiu-se com a exploração minuciosa do material através de observação pormenorizada dos registros iconográficos e as múltiplas e exaustivas leituras das transcrições das entrevistas, com o intuito de codificar as informações a partir de temáticas subjacentes ao

fenômeno em questão, considerando as variáveis que se aproximavam de unidades de registros mais frequentes e representativas para o estudo, tendo como norte os objetivos e a questão norteadora do mesmo.

A partir da análise sistemática do material coletado e da identificação das unidades de registros (termos mais frequentes presentes nas narrativas e desenhos) foram identificadas as unidades de sentido, a partir da significação empreendida nos mesmos, conduzindo à eleição dos temas-eixo que favoreceram a compreensão do objeto de estudo e conduziram a discussão e consequente construção das categorias analíticas. De forma sucinta, posso afirmar que as categorias construídas a partir de tal percurso, sintetizam as unidades de registro extraídas dos dados, agregam os significados existentes no texto e comportam a maior parte do material analisado (OLIVEIRA, 2008).

Ainda sobre a identificação das unidades de sentido, Gaskel (2011, p.71) salienta que, embora as experiências possam parecer únicas ao indivíduo, as representações de tais experiências não surgem das mentes individuais, pois considera que, em alguma medida, elas são resultado de processos sociais. Dessa forma, o autor compreende que as representações de um tema de interesse comum ou de pessoas de um determinado meio social são, em parte, compartilhadas. Assim, quando no decorrer do processo, aspectos comuns emergem do material coletado com muita frequência, fica notória a aproximação do cerne do fenômeno estudado, e é provável que se tenha encontrado o ponto de saturação de sentido.

Gaskel (2011) ainda nos induz à compreensão de que, em se tratando de estudos que abordam questões subjacentes ao cotidiano e subjetividade dos informantes, o entrevistador deve ser capaz de trazer à memória o tom emocional do entrevistado e ter sensibilidade para observar falas ou comentários que na primeira escuta pareciam sem sentido, mas que podem, repentinamente, entrar em cena, à medida que as contribuições dos diferentes entrevistados são comparadas e contrastadas, conduzindo assim à elaboração de uma unidade de sentido que não tinha sido pensada.

Nesse sentido, os dados coletados possibilitaram a compreensão de como os estudantes organizam/organizaram seu *self* diante dos papéis sociais que ocupam, na tentativa de identificar os recursos objetivos e subjetivos que empreendem para permanência e conclusão do curso de graduação em medicina. É importante ressaltar que, embora o presente estudo não constitua aprofundamento teórico-metodológico

sobre a teoria do *self* dialógico, cabe registrar que a base dos constructos referentes a essa matéria serviram de inspiração para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo elaboração da técnica de coleta de dados (mapa do *self*), tendo em vista a adequação desta, a compreensão da complexa trama dos diálogos que acontecem entre os diversos papéis que ocupamos, por vezes, simultaneamente. Desse modo, como resultado do percurso metodológico de análise dos dados, as categorias analíticas que emergiram se ancoram no olhar da pesquisadora sobre o desenvolvimento do participante da pesquisa como pessoa, como estudante, como membro de uma família e como futuro profissional, estruturas constituintes e presentes em todas as falas.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

[...]

Hoje quero dormir, redigirei amanhã...
 Por hoje, qual é o espetáculo que me repetiria a
 infância?
 Mesmo para eu comprar os bilhetes amanhã,
 Que depois de amanhã é que está bem o
 espetáculo...
 Antes, não...
 [...]

A análise simultânea das singularidades dos sujeitos e as recorrências observáveis entre eles, bem como das tensões entre os acontecimentos e seus múltiplos significados, requer a formulação de novas perspectivas teórico-metodológicas (OLIVEIRA, REGO E AQUINO, 2006). Nesse sentido, a tratativa da subjetividade dos sujeitos, via horizonte da dialogicidade apresentada pelo *self* dialógico, pode constituir-se em possibilidade que contemple de modo mais dinâmico a trajetória dos estudantes de medicina para permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares.

É importante perceber que, embora a análise leve em consideração aspectos que serão olhados separadamente, estes não poderão ser analisados isoladamente, tendo em vista a integralidade do sujeito, que apesar de exercer diversos papéis, é lastreado por uma unidade subjetiva que se refere à sua essência. O registro do mapa do *self* e os relatos apresentados nas entrevistas evidenciaram trajetórias com processos simultâneos de avanços e retrocessos, ganhos e perdas, ambiguidades, rupturas e continuidades, evidenciando o caráter de incompletude do ser humano, sobretudo aqueles em pleno processo de formação profissional.

Ao narrarem suas histórias de vida, cada sujeito usa marcadores que indicam momentos de tensão, contradição ou crise, e, além disso, evidenciam diferentes modos de viver em relação àquilo que é oferecido como possibilidade no mundo cultural: temas, recursos, procedimentos, argumentos, modelos, normas, valores, etc. (OLIVEIRA, REGO E AQUINO, 2006).

De acordo com Bruner (1997), o ato de narrar é inerente à condição humana e está ligada à necessidade de conservar a experiência, estabelecer continuidade, sentido e coerência à própria existência, proporcionando-lhe a sensação de controle sobre o futuro. Para o autor, “O si-mesmo como narrador não apenas relata, mas

justifica. E o si mesmo como protagonista está sempre, por assim dizer, apontando para o futuro” (BRUNER, 1997, p. 104). Nessa perspectiva, ao relatar o registro do seu mapa do *self*, o estudante legitima aspectos de maior ou menor pertinência para si, singularizando sua história.

Para análise das narrativas sobre as trajetórias dos estudantes, é importante destacar o pressuposto apresentado por Bakhtin acerca da influência das vozes polifônicas que podem incorporar os discursos dos narradores, tendo em vista o contexto social dos sujeitos e a construção de suas memórias:

Uma parte considerável de minha biografia só me é conhecida através do que os outros – meus próximos – me contaram, com sua própria tonalidade emocional: meu nascimento, minhas origens, os eventos ocorridos em minha família, em meu país quando eu era pequeno (tudo o que não podia ser compreendido, ou mesmo simplesmente percebido, pela criança).[...] Sem a narrativa dos outros, minha vida seria não só incompleta em seu conteúdo, mas também internamente desordenada, desprovida dos valores que asseguram a unidade biográfica (BAKHTIN, 1992, p.168- 69).

Nesse sentido entende-se, então, que nossa subjetividade se constitui na interação, que como “pessoa”, coexistimos na relação com o outro e é a partir dessa relação que nossa condição de sujeito alinha-se com a singularidade, criando uma posição única no mundo.

5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS MAPAS DE *SELF*

Aqui estão apresentados os registros iconográficos correspondentes ao mapa do *self* de cada estudante participante da pesquisa, ratificando que a consigna para produção do mesmo consistiu em explicar inicialmente a concepção de *self* como aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, partindo em seguida para a solicitação de que desenhassem em uma folha, usando a disposição de acordo com o seu desejo, um círculo que representasse o *self*, depois outros círculos correspondentes às pessoas e áreas significativas para o *self*, sinalizando o local do *self* em crise, caso houvesse. Após conclusão do registro sobre o momento atual que vivenciam, foi solicitado que registrassem também outros mapeamentos similares ao seu *self* e das relações representadas anteriormente, tomando como pressuposto o passado (cinco anos atrás) e o futuro (anos à frente).

Para esse registro, foram dispostas em uma mesa, inúmeras folhas de papel ofício, canetas coloridas, hidrocores, lápis e borracha para que se sentissem livres e à vontade para executarem seus desenhos. É importante salientar que não foi estipulado nenhum limite de tempo para que desenhassem, nem lhes foram dadas orientações acerca do tipo de lápis, caneta ou cores a serem utilizadas. Cada estudante optou pelo instrumento e cores que melhor lhe conviesse.

Nesse sentido, salienta-se que a ideia não foi proporcionar com os desenhos, uma diretiva baseada em psicodiagnóstico, tendo em vista que não há o enquadre propício e necessário para tal (profissional da psicologia e paciente), mas apenas a utilização do registro iconográfico com vistas à orientar a fala dos sujeitos ao longo da entrevista semiestruturada, que ocorreu logo em seguida à realização do desenho.

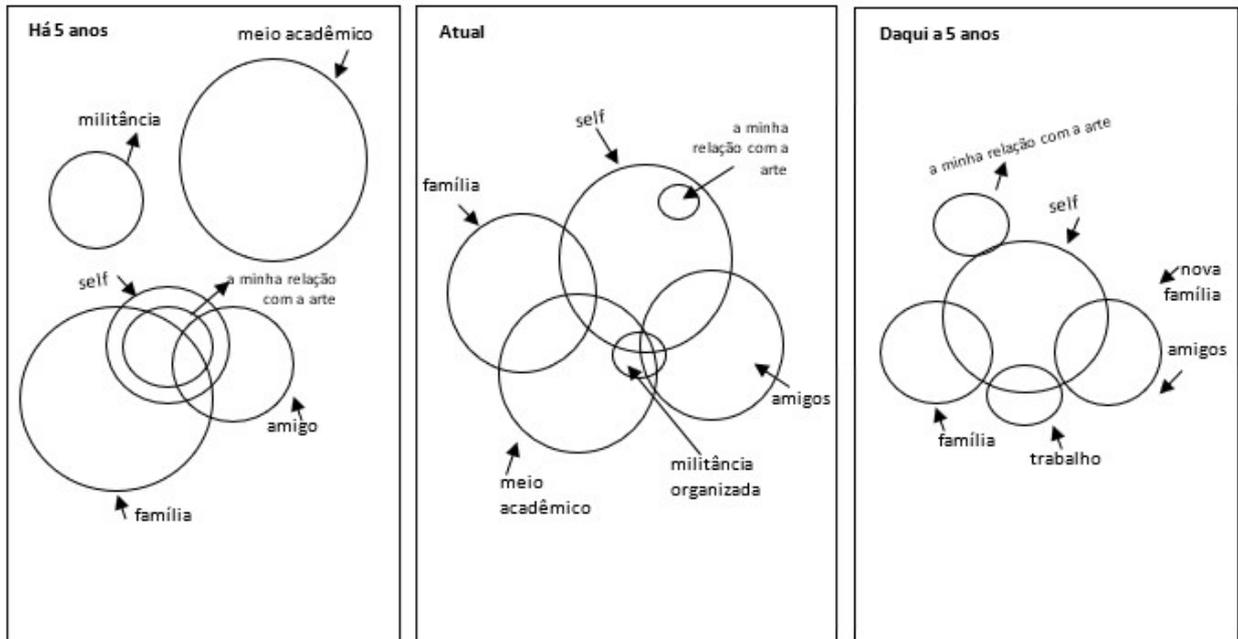
Tendo em vista que o objeto de pesquisa do presente estudo tem implicação direta com a subjetivação dos estudantes, é importante destacar que, utilizado como recurso para coleta de dados, o desenho pode ser considerado como possibilidade mais aberta de expressão dos sentimentos, comportamentos e pensamentos dos participantes de uma pesquisa, visto que, mesmo tendo um ambiente favorável de interação entre o pesquisador e o pesquisado, em que os sujeitos se sintam à vontade para falar sobre seu ponto de vista quando entrevistados, detalhes importantes do seu pensar podem não ser ditos, porém revelados nos seus desenhos, de forma consciente ou não (SILVA, 2008).

Sobre a inspiração na teoria do *self* dialógico, mais uma vez justifica-se pelo fato de todos nós assumirmos papéis e vozes diversas ao logo das relações que estabelecemos com nosso entorno; no entanto, nem sempre se tem consciência acerca dessa premissa. Desta forma, utilizar o mapa teve também como intenção proporcionar aos colaboradores de pesquisa um olhar mais apurado da forma como se percebem diante da trama e dos enlaces aos quais estão submetidos.

Nesse ínterim, sublinho que o desenho do mapa do *self*, técnica empregada para a coleta de dados, foi interpretado como recurso expressivo com a intenção de objetivar aspectos do consciente, e talvez inconsciente, das vivências estudantis, como forma de aproximação do objeto de estudo. Os desenhos foram transcritos em um software com intenção de favorecer didaticamente a visualização dos mesmos, mas salienta-se que as produções originais encontram-se anexadas no final do trabalho.

5.1.1 Mapa do *Self* - Ametista

Figura 09 – Mapas do *self* de Ametista



Fonte: Dados da Pesquisa

Ametista, estudante do sexo feminino, tem 25 anos de idade, ingressou na UEFS em 2015, estando no momento da coleta de dados, no quarto ano da graduação de medicina. Reside em Feira de Santana com a família, que possui renda média de dois salários mínimos e meio, tem dois irmãos, cursou o ensino médio em uma escola da rede estadual e se locomove através de transporte público para as atividades acadêmicas. Medicina não foi sempre a primeira opção profissional, tendo passado por outro curso, de área diversa, para firmar seu desejo pelo campo da saúde.

Do ponto de vista estético, a estudante fez uso de círculos para sinalizar o seu *self* e elementos de maior representatividade em sua vida. Manipulou uma folha de papel para cada mapa, utilizando para os desenhos o meio da folha. Vários registros foram efetuados de modo a reproduzir a imbricação desses elementos ao processo de subjetivação e objetivação da trajetória da estudante, demonstrando integralização ou não de elementos externos a seu *self*, evidenciados a partir da distância ou proximidade dos círculos registrados.

Nos mapas desenhados por Ametista, no registro que corresponde há cinco anos, a estudante organiza seu *Self* tendo como principal eixo, a família. Através dos

relatos em sua entrevista, demonstra manter um forte vínculo com sua mãe e um desconforto no que diz respeito à atuação paterna em seu desenvolvimento. Registra também que a arte representa um elemento de grande importância para seu *self*, sendo apresentada de forma central ao si próprio, no entanto, nota-se que a relação familiar ocupa lugar maior de vinculação emocional.

Ainda em referência ao mapa de 5 anos atrás, o círculo representativo do meio acadêmico, embora tenha uma extensão maior que o da própria estudante, localiza-se afastado do *self*, assim como o círculo referente à militância, ambos distantes dos projetos centrais na relação com a família, que na entrevista, se concentra no papel da mãe. Em sua narrativa, Ametista registra as pretensões iniciais para sua formação, incluindo as áreas de saúde, bem como, suas aptidões para ciências humanas, mencionando filosofia e sociologia. Entretanto, parece confundir-se entre os desejos de sua mãe para seu futuro e seus próprios desejos, registrando na entrevista que tem buscado autonomia em relação às próprias escolhas.

Os desenhos que se referem à fase atual e futura da estudante demonstram a busca por um amadurecimento relacionado à individuação, ou seja, o afastamento dos elementos que compunham a fase da adolescência em função de elementos constituintes da fase adulta, como a formação de família. A arte, embora pareça ocupar menos espaço, continua dentro do *self*, assim como a militância que se torna mais central.

É possível observar que o seu referencial de família se apresenta como elemento de muita importância em todos os momentos registrados, ou seja, passado, presente e futuro. No entanto, na narrativa da estudante acerca da participação e representatividade da família, a relação emocional com sua mãe ganha destaque. Outro constituinte que chama atenção é o local e espaço destinado à representação do trabalho em sua vida futura, pois o mesmo ocupa um lugar pouco maior que a sua relação com a arte. No futuro, o *self* é o centro e tudo o mais é diminuído.

Partindo da perspectiva de que o *self* não é apenas individual, mas também social e de que somos múltiplos autores, envolvidos em processos dialógicos internos e externos, a busca pela organização de um papel social publicamente representado, tem a função de cumprir com as exigências dos marcadores sociais. No entanto, quando isto se torna parte fundamental no *self*, o sujeito tende a se afastar de seu processo de individuação e, portanto, de sua auto realização. Em se tratando dos registros relacionados ao futuro, Ametista demonstra o desejo de autoafirmação como

pessoa, no entanto, também demonstra não ter muita certeza de como organizará o aspecto relacionado ao trabalho, pois parece não saber ainda onde acomodar a medicina neste processo.

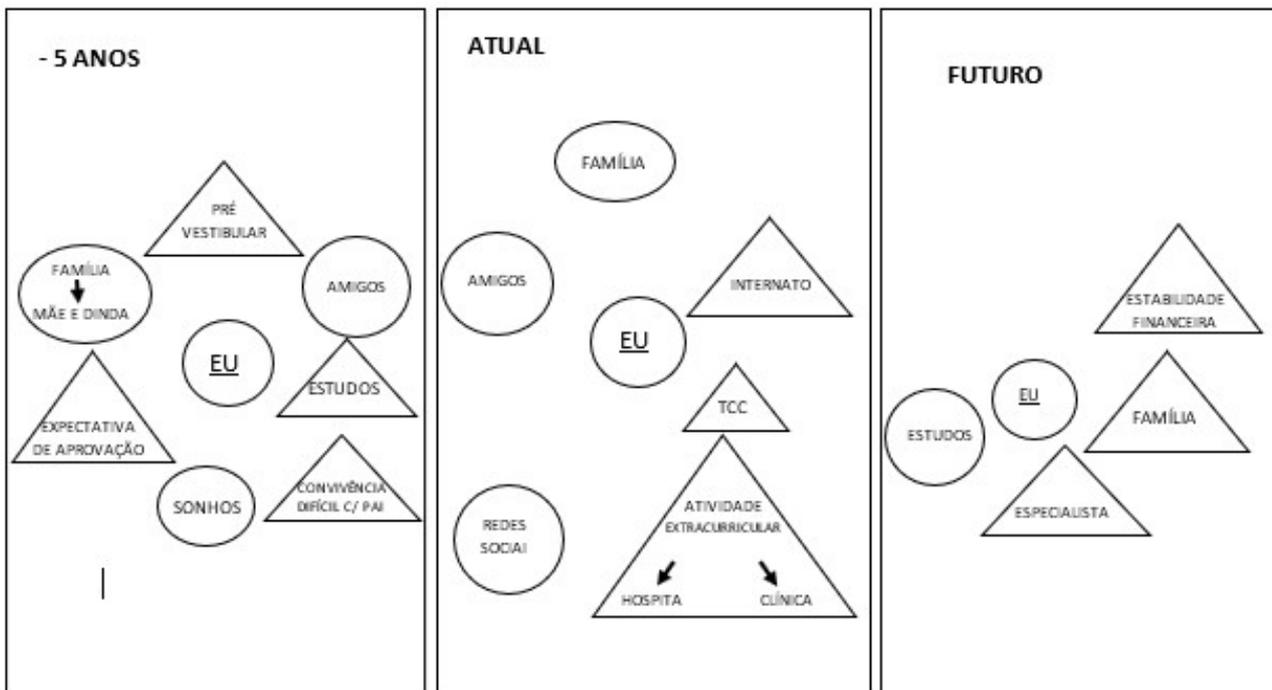
Ametista se mostra contrária ao conservadorismo com o qual o seu curso parece se estruturar, bem como, o modo como esse conservadorismo se faz presente na relação entre os médicos e no tratamento da população com o “Ser médico”, de modo que sentiu mudanças no tratamento das pessoas em relação à sua pessoa, pelo fato de cursar medicina. Embora a estudante acredite no método pedagógico inerente ao seu curso, demonstra sentimento de insegurança quanto à forma de atuação dos professores.

Dentre as estratégias práticas e psicológicas utilizada pela estudante para superar as incertezas provocadas pelo método PBL, foi se inserir no diretório acadêmico, com a finalidade de conhecer melhor o método, justifica seu posicionamento construído no desenho no *Self*, no equivalente a “militância”, mas esse aspecto desaparece por completo em sua vida futura.

Dentre os sentimentos que emergem na fala da estudante, a culpa é mencionada no que consiste ao seu esforço para alcançar o máximo de aproveitamento nos estudos, mesmo sendo consciente de não ter como dominar em absoluto, todo o conteúdo pertinente à medicina. Para Ametista, o “ser médico” ainda aparece como um aspecto vago, pois, apesar da busca para se apropriar das técnicas, aparentemente não consegue, até então, compor uma identidade do seu “Ser médico”.

5.1.2 Mapa do Self - Rubelita

Figura 10 – Mapas do self de Rubelita



Fonte: Dados da Pesquisa

Rubelita, 24 anos, ingressou na UEFS para cursar medicina em 2014. Reside em Feira de Santana com sua família, que tem renda média maior que três salários mínimos. Estudou o ensino médio em uma escola da rede estadual e considera que o transporte seja a causa de maior impacto em seu orçamento familiar, tendo em vista que se locomove de ônibus coletivo. Tem uma irmã, e a medicina sempre foi sua primeira opção profissional.

Para cada registro de mapa, Rubelita utilizou-se de uma folha, desenhando seus elementos no centro da mesma, fato que demonstra a sua percepção acerca do ambiente total ou da psique em sua totalidade. Sobre o mapa referente há cinco anos anteriores em relação ao momento atual, embora a orientação recebida tenha sido para desenhar um círculo que representasse seu *Self* e demais círculos sobre outros assuntos relevantes a ela, a estudante inicia com o desenho de triângulo nos elementos que julgou de maior peso em seu processo de subjetivação, conforme relata na entrevista.

Os triângulos e círculos são dispostos ao redor do seu *self*, que está no centro, mas ocupa espaço não muito grande diante dos outros elementos. Ainda no mapa que se refere há cinco anos, os elementos: pré-vestibular, estudos e expectativa de aprovação, todos em bases triangulares, se organizam de modo a ter representatividade maior em relação com a família, a qual a estudante faz questão de discriminar quem faz parte: a mãe e a madrinha. Nos seus desenhos, deixa claro o lugar de inexpressividade do seu pai em sua vida, afirmando ser sua mãe e madrinha constituintes de sua base emocional. O pai não aparece nos desenhos da atualidade, nem do futuro. Ao redor do triângulo representativo da convivência difícil com o pai, tem um círculo nomeado como sonhos.

No mapa que representa o seu momento atual, a estudante diminui os elementos dispostos na folha utilizada. No desenho, o seu Eu é posicionado no centro, em um círculo um pouco maior, mas, afastado dos demais elementos que compõem sua vida. Nesse sentido, pode-se apreender, a partir do mapa do *self* e da sua narrativa, que Rubelita sente-se mais afastada da família, amigos e redes sociais, e mais próxima dos elementos que se mostram representados numa base triangular, o internato, o TCC e as atividades extracurriculares, todas relacionadas com sua vida acadêmica.

O retraimento social tende a aumentar a exaustão dos estudantes, chegando a afetar sua saúde emocional e física, podendo assim, incorrer em problemas relacionados ao desempenho acadêmico. No desenho de Rubelita, a disposição dos triângulos demonstra o que está em maior evidência em sua vida neste momento, contudo, o distanciamento dos elementos que constituem sua relação emocional pode ser fonte de desconforto emocional.

No mapa correspondente ao futuro, os amigos não aparecem e parece haver uma concentração na carreira acadêmica. Retoma os triângulos para demonstrar seus desejos e expectativas. Os elementos são dispostos do lado direito da folha, indicando que o seu desejo para o futuro é constituído por estabilidade financeira, família, Especialista, se referindo ao desejo da residência médica. Todos os elementos estão dispostos ao redor do seu Eu, que é diminuto em um círculo, mas bem demarcado.

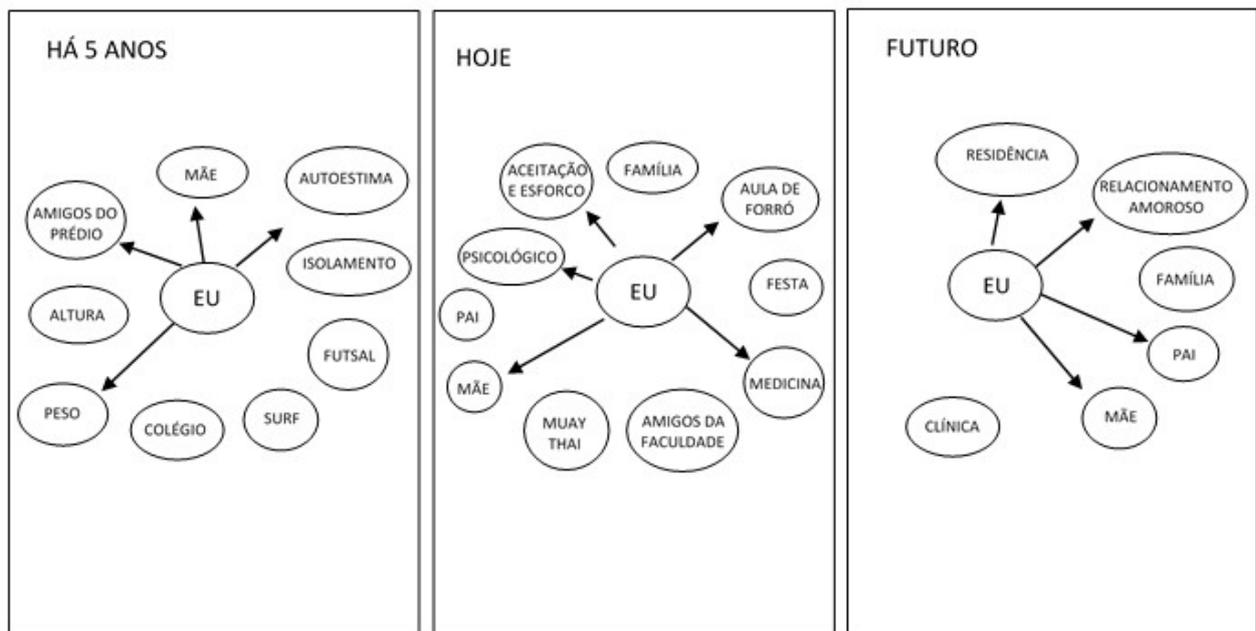
Os triângulos não se fecham, mostrando que há expectativas, mas há insegurança quanto ao futuro e aos seus desejos. Os estudos se encontram num círculo ao lado do Eu, mas não compõem a sua pirâmide de necessidades. Embora em sua narrativa a estudante afirme que faz parte da profissão do médico estudar

sempre, os estudos aparecem no triângulo como base e de maior relevância no desenho que corresponde ao passado, no desenho do presente, parece estar intrinsecamente ligado aos elementos Internato, TCC e atividades extracurriculares, mas, no desenho que corresponde ao futuro, não evidencia essa ligação direta com os estudos.

Isto se deve, talvez, aos registros simbólicos deixados pelo método PBL adotado por seu curso. A estudante demonstra insegurança quanto ao método e afirma que os tutoriais são veículos para chegar ao conhecimento, mas não são suficientes para aprendizagem. Demonstra ainda, na entrevista, que se sente cobrada e sente falta da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

5.1.3 Mapa do Self- Citrino

Figura 11– Mapas do *self* de Citrino



Fonte: Dados da Pesquisa

Citrino é um rapaz de 18 anos de idade que ainda se despede da adolescência, com os conflitos emocionais pertinentes a esta fase do desenvolvimento. Reside em Feira de Santana com sua família, possui um irmão e estudou o ensino médio em uma escola da rede privada desse município. A renda média familiar ultrapassa a casa de

dez salários mínimos e o estudante se locomove para a universidade, com seu próprio carro. Ser médico sempre esteve nos seus planos como meta profissional e a UEFS não foi a primeira instituição que ingressou para cursar medicina, mas a escolheu por ser uma instituição pública.

Nos desenhos realizados em representação ao seu *Self*, apresenta questões emocionais atribuindo-lhes grande relevância. Do ponto de vista estético, para cada registro de mapa, utilizou-se de uma folha, traçando seus elementos ao redor do círculo representativo de si, que fica exatamente no centro do desenho, tanto para o mapa de 5 anos anteriores quanto da atualidade, mas para o registro do futuro, fez uso apenas do lado direito da folha. Em se tratando do registro sobre os dias atuais, embora Citrino se coloque no centro do desenho, cabe observar que seu círculo pareça suprimido e diminuto frente aos demais diagramas que configuram eixos expressivos em sua vida.

No desenho que representa cinco anos anteriores o estudante demonstra uma relação marcante com sua genitora, situando seu diagrama logo acima do diagrama que lhe representa. Neste mesmo desenho, o estudante expõe suas relações importantes, bem como o que parece ter representado um grande obstáculo em direção ao seu crescimento emocional, a exemplo do seu “peso” e “auto estima”. Demonstra ter dificuldades com sua identidade corporal, baixa autoestima, isolamentos, mas apresenta a prática de esportes como elemento que fez parte de sua vida e que contribuiu de forma significativa para melhoria da sua condição física e conseqüentemente, emocional. Embora tenha acrescentado nestes diagramas as palavras, “isolamento, futsal, surf e colégio”, tomando grande parte do lado direito da folha, não há marcações nem setas que liguem esses pontos ao centro do seu Eu. Isto pode implicar em questões emocionais ou falta de representatividade mais significativa para seu *self*.

No mapa que estabelece seus vínculos atuais, Citrino acrescenta diagramas que demonstram ampliação em suas relações, tais como, “família, festas, aulas de forró, amigos da faculdade, Muay thai e a figura do pai”. É importante destacar que o pai não surge no desenho que demarca os cinco anos anteriores, sendo assim, observa-se a razão da importância de sua mãe no desenho, diante da figura do pai ausente. Cabe destacar que a importância da mãe também é verbalizada em sua narrativa, no momento da entrevista.

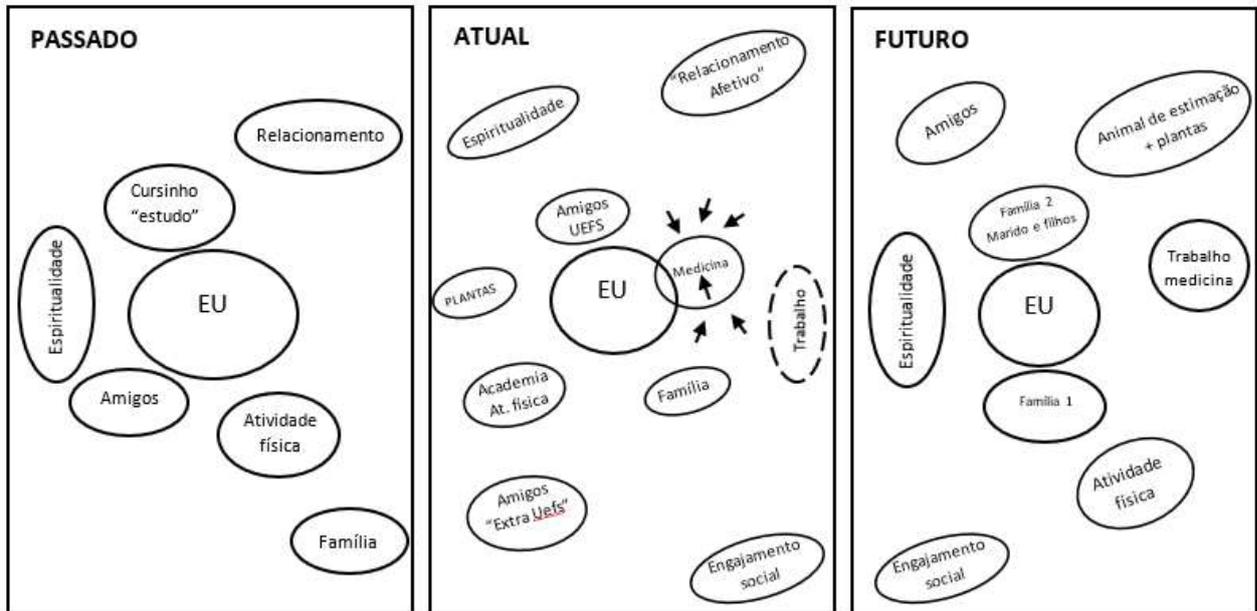
Retomando o desenho que representa os dias atuais, há alguns itens que se relacionam com questões emocionais, igualmente no desenho de cinco anos atrás. A “aceitação e o esforço” são demarcados no papel e o traçado que liga este diagrama ao centro do seu Eu, não é preciso e nem acabado. O traçado tende a parar no meio do caminho até o centro do seu Eu. Os diagramas, “pai, muay thai, festas e amigos da faculdade”, não chegam a ter traçado algum, o que pode demonstrar relações não bem sucedidas, ou falta de representatividade. Um diagrama que chama atenção é denominado como “psicológico”, o que aponta o reconhecimento de Citrino por sua necessidade em compreender as próprias emoções e sentimentos.

Sobre os diagramas desenhados como representação para o futuro, parece prever um desequilíbrio ou falta de clareza acerca das aspirações, pois em relação aos outros mapas apresentados, este encontra-se de forma resumida, cortado, com quantidade menor dos elementos de sua vida anteriormente representada; no entanto, surge o relacionamento amoroso, ou seja, parece perceber a medicina como possibilidade de formar família. Sua área de segurança não é mais sua mãe, como no primeiro desenho, nem família como no segundo, mas a residência, como um ponto de conquista.

Os sentimentos de Citrino variam, mas entre esses, a culpa se faz presente frente às dificuldades de adaptação ao método do curso, que lhe promove sentimento e sensação de exposição, inadequação e fraqueza, além de sentir que é estimulado a vivenciar uma competição entre seus colegas, promovida pelos professores. Tanto em sua narrativa quanto no registro do mapa, Citrino demonstra vivenciar um processo de desenvolvimento e de autoconhecimento como pessoa, na tentativa de se tornar aquilo que as exigências sociais exprimem.

5.1.4 Mapa de *Self*– Turmalina

Figura 12– Mapas do *self* Turmalina



Fonte: Dados da Pesquisa

Turmalina, estudante do sexo feminino, tem 30 anos, mora com a família em Feira de Santana. Ingressou no curso de medicina da UEFS em 2015 e este constitui-se em sua segunda graduação. Não possui irmãos, a renda média familiar fica acima de cinco salários mínimos e utiliza o próprio automóvel para se locomover para a UEFS.

No mapa do Self de Turmalina, é possível perceber uma clara relação entre o passado, presente e futuro, bem como, com sua narrativa nas entrevistas. O mapa correspondente ao passado de Turmalina localiza seu *self* no centro, bem como o desenho inteiro está localizado no centro da folha utilizada. Seu Eu, que possui neste desenho uma dimensão significativa, aponta para uma personalidade que possui consciência organizada em torno do que deseja e dos planejamentos para chegar onde almeja.

De todos os elementos representados, apenas o círculo que diz respeito ao cursinho é mantido junto ao seu *Self*, os demais, referentes à espiritualidade, o cuidado com o corpo e os amigos estão próximos, mas sem intersecção consigo, já a família e o círculo que corresponde a relacionamentos, estão distantes. Supõe-se que

“relacionamento” tenha a ver com relacionamentos amorosos, já que o círculo dos amigos, já fora posicionado. É importante salientar que Turmalina não posiciona os círculos com pontos de intersecção junto ao círculo do seu *Self*, mas posiciona todos eles ao seu redor, como uma integralidade ao seu Eu, com elementos que, de certo modo, não se confundem entre si.

O tamanho do diagrama representativo do *self* em relação aos demais elementos dispostos ao redor do seu *self*, pode ter vinculação com a necessidade de reconhecimento de si por parte destes elementos, porque em seu relato, Turmalina demonstra investir energia no reconhecimento pessoal, pois, em seu entendimento, é submetida a um alto grau de exigência interna, acreditando também na exigência do meio externo.

No mapa correspondente ao momento atual, o círculo denominado por ela como engajamento social surge afastado, no canto inferior direito da folha utilizada, demonstrando ser um elemento do desejo, no entanto, distante do seu *self*, assim como “relacionamento amoroso”. A estudante já possui formação em uma área específica da saúde, exercendo, inclusive, atividade laboral como profissional, mas relata não se sentir contemplada em diversos aspectos, motivos que justificam sua escolha pela medicina.

Ainda sobre o mapa referente ao contexto atual, a estudante mantém os elementos do mapa correspondente ao passado, e acrescenta, além de engajamento social, “plantas”, “amigos UEFS” e “medicina”, sendo este último elemento o único a ter uma confluência com o *self*, recebendo também diversas sinalizações (setas ao redor), como se a estudante quisesse mostrar o impacto da medicina sobre sua vida. O elemento “trabalho” aparece num círculo de outra cor, com apenas uma seta em sua direção e parece estar longe de suas necessidades atuais, portanto, de pouca relevância em sua vida neste momento.

No mapa correspondente ao futuro, Turmalina estabelece o círculo de seu “Eu” no centro, enquanto os demais elementos de sua vida parecem orbitar em seu redor. Ela faz uma demarcação pontilhada com caneta, mostrando a relação entre os setores de sua vida, colocando no centro deste pontilhado diretamente ligadas ao centro do seu “Eu”, as suas famílias, a 1 e a 2, sugerindo a formação de uma nova família em seu futuro.

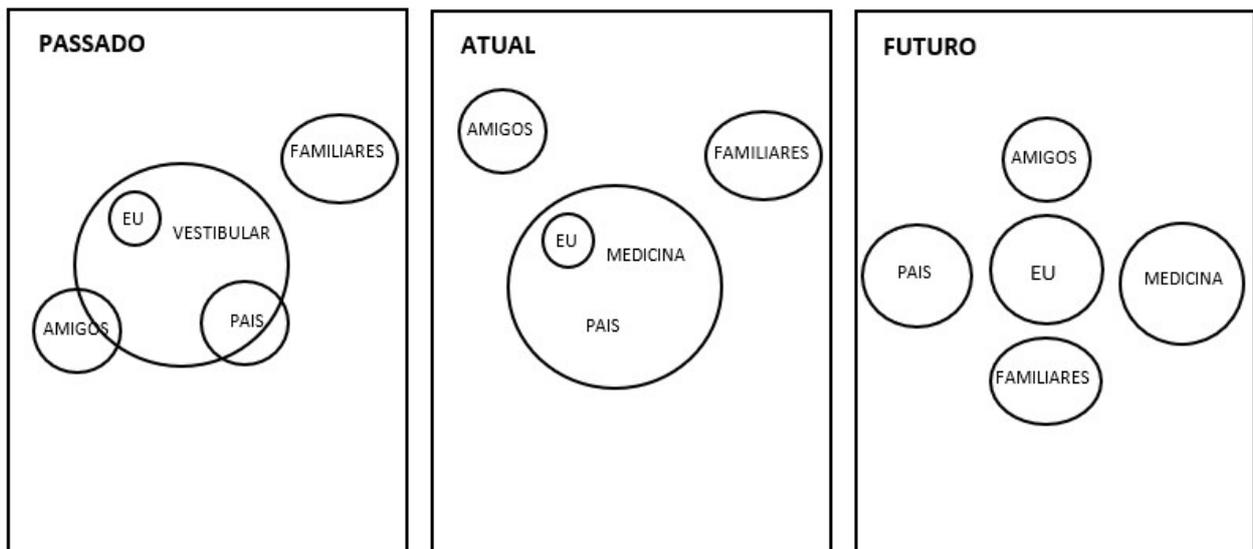
Novos elementos são incluídos neste sistema, trabalho junto a medicina e animais de estimação junto a plantas. No entanto, Turmalina deixa de fora do seu

círculo pontilhado o engajamento social, que embora ali disposto sai do final da página no desenho sobre a atualidade e mantém-se próximo ao círculo, como algo que ela pensa para o futuro, mas ainda com insegurança e dúvidas quanto a isto.

A estudante se sente insegura quanto ao método de ensino adotado pelo seu curso, afirma se sentir “solta”, pois precisa gerenciar seus estudos e direcionar a própria aprendizagem. Estes fenômenos lhe deram tamanho desconforto emocional, que a fizeram buscar o recurso da psicoterapia, com a finalidade de organizar suas emoções e pensamentos. Na entrevista, a estudante se mostra preocupada com os demais colegas que não se sentem tão abertos nas discussões em sala, propostas pelo método PBL, pois alguns se sentem tímidos ou intimidados nestes momentos. Atitudes de introversão e extroversão são exercitadas nos pensamentos e sentimentos de Turmalina diante dos desafios que a jornada formativa lhe propõe, desse modo, é importante salientar que características do indivíduo poderão sofrer transformações mediante o ambiente e as experiências, seja para uma acentuação, ou mudança, mas evidenciando que podemos assumir uma diversidade e papéis.

5.1.5 Mapa do Self- Água Marinha

Figura 13– Mapas do self de Água Marinha



Fonte: Dados da Pesquisa

Água Marinha, uma jovem de 28 anos, ingressou no curso de medicina da UEFS em 2015. cursou o ensino médio em uma escola da rede privada, reside em Feira de Santana com os pais, tem uma irmã que já não mora na mesma casa, a renda média familiar gira em torno de 3 a 4 salários e ela se utiliza da carona do pai na locomoção para as atividades acadêmicas. A UEFS não foi a primeira instituição pública de ensino superior a ingressar, mas constitui-se em uma escolha, como forma de ter maior apoio e segurança provenientes da família, já que esta reside aqui.

O mapa de *self* de Água Marinha demonstra objetividade em sua organização. Numa mesma folha, a estudante estabelece a relação entre presente, passado e futuro e distribui por cor e tamanho do desenho a importância dos atores sociais que fazem parte de seu convívio. No mapa que representa o passado, a estudante desenha um círculo maior, que engloba o seu *self* envolto em um círculo menor, muito próximo ao elemento vestibular. Os pais e amigos, representados em outros diagramas, fazem intersecção com o círculo maior, que certamente representa a forma como a estudante percebe suas relações e que são diminutas em relação ao vestibular, demonstrando ser este elemento de maior representatividade.

No diagrama que representa o presente, Água Marinha repete o círculo grande, estabelece o seu “Eu” novamente em um ponto vermelho e diminuto diante do curso de medicina e da relação com seus pais. Esta representação tenha, talvez, relação com o apoio que a estudante afirma receber de seus pais para manutenção do curso. No entanto, é notória a integração que a estudante realiza entre seu *self*, seu curso e seus pais, como se essa tríade representasse uma mesma unidade. Ao redor dessa unidade, encontram-se afastados os diagramas representativos dos amigos e familiares, como elementos que fazem parte de sua vida, mas com os quais, aparentemente, não mantém interação no momento.

Através de seus mapas, Água Marinha demonstra foco e determinação na busca pelo curso de medicina. Entretanto, no que consiste ao futuro, a estudante aumenta significativamente a dimensão do diagrama que lhe representa, colocando ao seu redor os diagramas que representam amigos, familiares medicina e pais, cada um ocupando seu lugar.

No mapa, a estudante parece exemplificar a importância desses elementos que compõem sua vida através das cores. Assim, “medicina e pais” estão sempre numa mesma cor, enquanto que amigos e familiares em outra igualmente. A estudante demonstra afetação durante a entrevista quando fala sobre os seus desenhos.

Menciona o peso e importância dos elementos representados nos diagramas, demonstrando uma extrema preocupação com sua formação e afirma não se inserir em comemorações e festas familiares em razão das exigências do curso. É provável que o retraimento social representado nos desenhos do mapa favoreça o estado de desânimo que demonstra vivenciar.

Água Marinha parece carregar o peso da necessidade de provar seu valor para os outros e evidencia em sua fala o desejo de melhorar a vida de seus pais, se culpando por não lhes fornecer a atenção que acredita ser necessária. A estudante mantém sobre si mesma uma cobrança muito forte, sobretudo em relação à sua formação, desta forma, busca a melhoria de seus estudos para superar-se em todo tempo.

Percebe seu futuro com maior mobilidade financeira e planeja se dedicar aos próprios desejos após o curso. Demonstra maturidade em sua visão sobre as expectativas quanto ao seu futuro em relação aos resultados do seu curso, apresentando uma leitura diferenciada no que consiste aos modos de sobrevivência através da profissão, bem como aquisição de capital simbólico representado pelo status social atribuído a medicina, que não parece lhe seduzir.

Foi apresentada uma diversidade de informações através das quais evidenciou-se que, embora os colaboradores de pesquisa façam parte de um grupo característico de pessoas, frequentando o mesmo curso de graduação, na mesma instituição, tendo acesso aos mesmos componentes curriculares e aos mesmos professores, cada um encontra-se em um momento diverso de sua vida. Uns demonstram mais maturidade em determinados aspectos que outros, a resiliência é mais presente para uns que para outros, mostram-se ora fragilizados ora fortalecidos diante do mesmo contexto, as ênfases ou significados são atribuídos e demonstrados de acordo com as expectativas e experiências de cada um, enfim, as variáveis são infundáveis e comprovam que de fato somos sujeitos singulares, mesmo em meio à pluralidade de uma determinada problemática. Temos várias vozes, olhares e ocupamos posições que são formuladas a partir da criação de significado e da nossa construção existencial, que de um modo geral, tem como lastro as relações que estabelecemos conosco e com o mundo.

Assim, todo o processo de criação de significado e de construção da existência pessoal pode ser entendido a partir de um processo contínuo de identificação e reconstrução de si mesmo, que se torna possível através da constante tensão criada

na relação dialógica com o Outro. (SALGADO, *et al*). Nesse sentido, a perspectiva do *self* dialógico nos permite compreender o ser humano como um autor que constrói a si próprio, em articulação dialogante com os outros, a partir de uma conjugação polifônica de diferentes perspectivas sobre o mundo.

Ainda nesse sentido, o *self* (identidade) deixa de ser visto como uma entidade monolítica para se tornar um *self* constituído por uma multiplicidade de posições, podendo estas moverem-se de uma posição para outra, como num espaço, e conforme as mudanças no tempo e na situação. Assim, o “Eu” pode variar por entre diferentes posições e até mesmo entre posições opostas. Estas posições criam-se em torno das experiências intersubjetivas do estar com outro(s) ou contra outro(s), configurando que o domínio pessoal está inevitavelmente ligado ao domínio sociocultural, na medida em que ambos se criam e define-se mutuamente.

É imprescindível ratificar que o *self* é um campo em desenvolvimento e que se modifica de forma dinâmica no tempo e no espaço. Desta forma, as posições do “Eu” (apresentado aqui como *self*) são mutáveis e podem coexistir ou divergir a depender do contexto. Estas posições internas se relacionam e podem provocar entre si conflitos, cooperações, negociações, tensões e dominâncias (HERMANS; HERMANS-JANSEN, 2004).

A partir da análise conjunta dos registros do *self*, bem como das narrativas proferidas ao longo das entrevistas, quatro perspectivas estiveram presentes de forma contundente nas posições dos estudantes, evidenciando a existência de vozes internas e externas que perpassam a realidade de todos os colaboradores. As vozes se ancoram nas seguintes posições **“EU como pessoa”**, **“EU estudante de medicina da UEMS”**, **“EU membro de uma família”** e **“EU futuro profissional”**. Tais posições foram sistematizadas e apresentadas a seguir, como as categorias analíticas da pesquisa.

5.2 CATEGORIAS ANALÍTICAS QUE EMERGIRAM DO ESTUDO

Aqui são apresentadas as categorias ou diálogos (internos e externos) encontrados na análise das narrativas que se concretizaram através das entrevistas realizadas com os estudantes, após o registro do mapa do *self*. Para iniciar nossa análise, vale ressaltar o pressuposto de que a narração é uma forma de construção de sentido para a existência. Deste modo, o autoconhecimento passa pela co-construção de autonarrativas viáveis e em constante reformulação, e não propriamente pela elaboração de uma versão única, estática e absoluta sobre o sujeito essencial. Não existe um único autor em cada pessoa pois o cerne da personalidade humana não reside num “cogito” central e único (HERMANS; KEMPEN; VAN LOON, 1992).

Dessa forma, as categorias analíticas representadas pelos diálogos que delineiam a trajetória formativa buscam desvelar os papéis exercidos pelos estudantes do curso de medicina em questão, de modo que possibilitem encontrar respostas para o problema de pesquisa posto.

É importante perceber que, embora a análise pondere aspectos que serão olhados separadamente, estes não devem ser considerados isoladamente, tendo em vista a integralidade do sujeito, que apesar de exercer diversos papéis, é lastreado por uma unidade subjetiva que se refere à sua essência. Outra questão importante a ser pontuada diz respeito aos múltiplos olhares apresentados pelos estudantes, que ora se coadunam e ora destoam, comprovando a influência que as identidades culturais podem imprimir aos posicionamentos e diálogos internos.

5.2.1 “Eu” como Pessoa

[...] eu já estava me sentindo a pior pessoa, eu falei, “eu tenho certeza que eu sou a pior pessoa” (risos).... (AMETISTA, 2019)

O intuito do que será aqui apresentado, assenta-se nas questões subjetivas voltadas para a imagem que os estudantes possuem sobre si e sobre o fato de terem ingressado no curso de medicina da UEFS. Revelam também posturas adotadas

diante das escolhas feitas ao longo da vida e os sentimentos que emergem diante das demandas do processo formativo.

É comum, sobretudo na perspectiva da Psicologia Social, a concepção de que as experiências de quem somos são constituídas por meio de nossas vivências em sociedade e de que diversos posicionamentos teóricos (MEAD, VYGOTSKY, FOUCAULT, FREUD, BERGER E LUCKMANN) podem situar nossos processos de subjetivação: somos alguém para outros significativos; somos alguém para instâncias que disciplinam a vida social; somos alguém para nós mesmos (SPINK, 2011).

Na categoria “EU” como pessoa, o foco está em explorar como os participantes se percebem e de que modo concebem a subjetivação do seu desenvolvimento como pessoa. Para tanto, é importante sinalizar a assunção do pressuposto de que a inserção do sujeito no mundo e sua relação com o outro delinea as implicações para os seus modos de ser e suas formas de agir na sociedade. Nessa conjuntura, iniciaremos nossas discussões a partir das considerações de Hall (2003), para o qual as identidades pessoais contemporâneas são demarcadas por processos que ancoram em fragmentação e transitoriedade. Para o autor, prever que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte significa que construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”, pois a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.

Nessa perspectiva, considerando que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, todos somos confrontados por uma multiplicidade de identidades possíveis com as quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. Associando essa ideia ao contexto dos estudantes do curso de medicina, podemos supor que a autoimagem construída por eles tende a assumir caráter de volatilidade, pois eles ora se veem de forma positiva, ora não.

Com exceção de Citrino, todas as colaboradoras da pesquisa precisaram cursar pré-vestibular, após conclusão do ensino médio, para ingressar na graduação em medicina. Água Marinha, Turmalina e Ametista chegaram a iniciar outros cursos, mas optaram por continuar tentando o acesso em medicina e na UEFS. Citrino e Rubelita apenas optaram pela medicina. O processo para ingresso numa universidade pública demanda dedicação e o fato de conseguir uma vaga em um curso de alta demanda e elevado reconhecimento social atribui entusiasmo e satisfação a todos os estudantes, de modo generalizado. Ao serem abordados acerca de como se sentem,

sendo estudantes do curso de medicina da UEFS, os colaboradores relataram contentamento, conforme fica demonstrado na fala de Rubelita e Citrino:

Eu me orgulho de ser estudante da UEFS. É uma Universidade daqui da nossa cidade. Ela é renomada em relação às estaduais do nosso estado. É um curso muito concorrido. Eu tive que estudar muito pra passar no vestibular. E hoje, ter uma vaga entre os trinta e quatro estudantes da minha turma...me sinto muito orgulhosa. (RUBELITA, NOVEMBRO DE 2019)

Status... Principalmente em Feira, é impressionante. E aonde eu chego, eu sou bem olhado, eu sou olhado diferente... até o próprio convívio social com meus amigos... percebo que é um pouco mais fácil, porque o status é tão grande, que a gente é meio que, endeusado, sabe? (CITRINO, NOVEMBRO DE 2019)

Observa-se nas narrativas que os estudantes demonstram uma autoimagem positiva em relação ao fato de terem ingressado no curso de medicina da UEFS, mediante submissão a concorrido processo seletivo. À luz da teoria bourdiesiana, refletimos que, utilizado como instrumento que seleciona e classifica, o processo seletivo de ingresso à universidade coloca os alunos tecnicamente mais capazes e competentes com status de bons, eficientes, preparados, ao passo que, aqueles que não obtém êxito são taxados como menos capazes, excluídos de um sistema que quer eficiência, metas, resultados. Então, para alcançar o tão desejado status de estudante de medicina, os jovens assumem e naturalizam determinadas posturas, sacrificando modos de socialização e elegendo os estudos como prioridade, pois existe a necessidade de serem os melhores, conforme pode-se inferir das narrativas:

[...] eu não me permitia namorar com ninguém antes de entrar em medicina... Pelo menos antes de entrar no curso, pra muitas colegas o primeiro namorado foi quando já estava no curso, porque a gente não se permitia isso antes (ÁGUA MARINHA, 2019).

[...] E é tipo assim, a gente tem a cobrança daqui, a gente tem a nossa autocobrança, que a gente tem um perfil de autocobrança muito grande!! Nós alunos de medicina. A gente já vem de uma história de autocobrança. Eu vejo pelos meus colegas, o perfil é praticamente o mesmo... (TURMALINA, 2019)

Ainda com inspiração em Bourdieu, podemos perceber através das narrativas apresentadas a existência de um *habitus* pertinente aos estudantes tanto quando aspiram, quanto ingressam no curso de medicina. Retomando o conceito de *habitus*, cabe salientar que este se constitui em um sistema dialético de disposições que guia a ação dos sujeitos, como uma espécie de “interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade” (BOURDIEU, 2003). É a forma como a sociedade se deposita nas pessoas através de disposições incorporadas nos discursos e posturas comportamentais, incluindo gestos, a forma como nos referimos a determinado contexto, as escolhas que fazemos, conforme fica evidente na fala de Turmalina “*Eu vejo pelos meus colegas, o perfil é praticamente o mesmo...*”, quando se refere à sua postura e dos que estão à sua volta, na mesma condição de estudante.

É o poder simbólico, entendido como arbitrário e invisível, imposto pelas instituições, que age de forma coercitiva sobre os indivíduos favorecendo a criação do *habitus* e este só é percebido quando são verificados os impactos negativos gerados sobre determinado contexto, a exemplo das escolas que priorizam os rankings educacionais em detrimento do desenvolvimento integral do estudante, ou quando se institui um comportamento de autocobrança que priva os sujeitos de outras vivências, como pode-se constatar no relato de Água Marinha “*porque a gente não se permitia isso antes*”, quando intencionou dizer que a vida estava resumida na busca pelo curso de medicina.

De uma forma generalizada, todos os sujeitos relataram vivenciar grandes e profundos momentos de angústia ao longo do percurso formativo na graduação de medicina. Em muitas situações, a sensação que relataram vivenciar era a de que não “dariam conta” da demanda de estudo e da reponsabilidade que ora se impunham para eles, conforme pode-se perceber em suas falas:

“Pô! eu praticamente só faço estudar” e ainda é pouco. E tipo, eu não dou conta de dormir com o livro debaixo do travesseiro, mas às vezes acabo dormindo por cima dos papéis..., mas eu não dou conta de viver assim o tempo todo. Então... A gente se sente muito inferiorizado, muito impotente... Tipo “meu Deus”, eu tenho que ser um super-herói que eu não consigo ser, sabe? (TURMALINA, 2019)

[...] a sensação que eu tinha nos tutoriais, é que não iria conseguir dar conta de tudo, de estudar todo o tema... Ansiedade... Acho que esse era o sentimento mais comum... (RUBELITA, 2019)

[...] todos os dias a gente se sente assim, pelo menos eu me sinto inferior várias vezes ao dia... Nossa..., muitas vezes, muitas vezes mesmo... Assim, por várias coisas, né? Não só a questão da nota em si, mas às vezes até expressão facial e forma de tratar dos colegas... (ÁGUA MARINHA, 2019)

[...] Eu achava que eu era o melhor em tudo. Sabe? Achava que eu tinha mais facilidade que todo mundo. Mas aí eu comecei a perceber que não... Que existem pessoas mais inteligentes do que eu, existem pessoas com mais facilidade do que eu. (CITRINO, 2019)

Sensação de inferioridade é uma fala recorrente a todos os colaboradores de pesquisa. Relatam experimentar sentimentos que lhes causam desânimo, ansiedade, tristeza; sentem-se rejeitados e hostilizados pelos colegas, percebem-se menos capazes do que se sentiam ao longo da vida escolar, evidenciando que a autoestima sofreu abalos.

É importante salientar que o sofrimento relatado pelos estudantes pode contribuir para a deterioração da saúde, bem como pode incidir sobre o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, comprometendo, assim, o processo formativo. No entanto, embora para base psicanalítica vivenciar a condição de angústia seja estruturante para os sujeitos, teóricos que se debruçam sobre o estudo das relações na contemporaneidade (BAUMAN, 2007; LIPOVETSKY, 2007; HAN, 2017), preconizam a existência de uma fragilidade psicológica dos sujeitos, implementada pelo contexto social, econômico e político que vivenciamos. Agem e pensam como se “o desamparo, a angústia, a solidão, sintomas inerentes aos sujeitos, deixassem de ser estruturantes para se tornarem traumáticos, conduzindo à depressão, ao medo do outro” (SILVA, 2020).

Na perspectiva de Lipovetsky (2007), o contexto atual, definido pelo autor como fase hipermoderna, está associado a uma espantosa maré de depressão e de mal-estar generalizado. Nesse sentido, considera que a sociedade da decepção é aquela na qual os indivíduos sentem dificuldade em admitir o próprio desapontamento ou insatisfação e complementa seu pensamento afirmando que “[...] no âmbito de uma sociedade em que o insucesso é tido como evidência de fracasso, em que se prefere suscitar inveja do que compaixão, uma confissão dessa natureza dificilmente é expressa”(p. 69).

O discurso dos estudantes revela o sentimento de inferioridade e depreciação vivenciado ao longo da formação acadêmica. Atribuem suas dores ao trâmite

formativo que inclui o excesso de conteúdo que precisam dar conta, suas próprias expectativas em relação ao domínio desses conteúdos e sobretudo à metodologia do curso, que impõe uma rotina exaustiva de estudo. Percebemos que outro elemento que gera instabilidade nos estudantes é a obrigatoriedade de socializar o que foi estudado, sem que tenham um parâmetro predefinido, um direcionamento preestabelecido e definitivo, como estavam acostumados ao longo da vida escolar, já que em muitas situações, em virtude das práticas pedagógicas do curso, são eles próprios que delineiam os limites “do que estudar”. Colocar-se diante da possibilidade de ser avaliado de forma insatisfatória gera desconforto nos estudantes, que carregam em si o prestígio de terem sido brilhantes no processo seletivo.

[...] às vezes a gente se sente solto, não é que a gente fica solto, a gente se sente solto... porque aqui a gente chega no tutorial, traça os objetivos de estudo “ah estudar tal coisa, tal coisa e tal coisa”. Mas quando a gente vai pro livro, pra literatura procurar, às vezes a literatura traz tudo. E às vezes a gente fica “até onde eu vou?” aí a gente tem aquele receio de estudar demais, entrar no âmbito, por exemplo, muito do especialista do especialista, e às vezes a gente fica com medo de não... Estudar pouco, de falar assim “ah eu achei que não precisava e não estudei”. Então de certa forma a gente fica meio solto nessa perspectiva. (TURMALINA, 2019)

A não definição de parâmetros sobre o que efetivamente estudar ou “até onde eu vou”, conforme relata Turmalina, submete-os ao crivo do olhar alheio, seja dos colegas ou professores, e lhes impõe a possibilidade de serem reprovados ou criticados, fato que vai de encontro ao *habitus* já estabelecido aos estudantes que aspiram o curso de medicina, que de um modo geral, os coloca na lista dos “*primeiros da sala*”, definição apresentada por Água Marinha. Diante desse contexto, Lipovetsky (2007) esclarece que nessa época em que vivemos, a construção de si pode ser entendida de várias formas, menos como uma operação fácil ou rotineira. Pontua que:

Entregue a si próprio, doravante, o indivíduo deve forjar inteiramente o seu perfil, sem contar com o apoio consolidado dos antigos padrões de conduta coletiva e religiosa. Logicamente, quando cada pessoa sente peso da própria responsabilidade e quando mais nada pode obstruir a projeção de suas esperanças, é quase impossível não ser vítima de decepção (LIPOVETSKY, 2007, p.70)

Desse modo, “o sentir-se solto” descrito pela estudante, referindo-se ao fato de não ter os limites do que estudar preestabelecido e que lhe proporciona desconforto emocional, se aproxima da definição de “vítima de decepção”, apresentada pelo autor supracitado. Ainda para Lipovetsky (2007), os valores hedonistas, a sobrecarga de atividades, os ideais psicoculturais, além dos fluxos de informação, deram origem a um gênero de indivíduo mais introvertido, mais exigente e, no entanto, mais vulnerável aos tentáculos da decepção. Nesse sentido, na perspectiva do autor, vivemos o tempo das culturas da ansiedade, da frustração e da decepção. “A sociedade hipermoderna caracteriza-se pela multiplicação e pela alta incidência da experiência frustrante, tanto no âmbito público quanto no âmbito privado (p. 6). Observemos a fala de Água Marinha:

O tutorial é um seminário oral, mas que a gente não divide as partes, então você fala se você conseguir falar, se eu deixar que você fale. E chega um momento que, por mais que você não seja tão bom, você quer tentar também, você quer falar, sabe? Mas, acontece que... Eu sou muito tímida. Então, em alguns momentos foi ruim pra mim. (ÁGUA MARINHA, 2019)

A narrativa apresenta uma das situações angustiantes vivenciada pela estudante. Em seu relato, pode-se perceber um conflito interno que envolve sentimentos de desvalia, concorrência entre os colegas e ambivalência, pois sente necessidade de falar ao tempo em que não quer se expor. Demonstra uma percepção negativa de si quando afirma “*por mais que você não seja tão bom*” e conclui com o desabafo do flagelo vivenciado “*em alguns momentos foi ruim pra mim*”.

Segundo Gomes e outros (2009), o modelo pedagógico norteado pelo PBL busca fornecer ao estudante condições de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais aplicáveis tanto para o cuidado dos pacientes, quanto para a manutenção da postura de estudar para aprender pelo resto da vida profissional. Apesar das insatisfações manifestadas nos discursos, a proposta colabora para o desenvolvimento do estudante em diversos aspectos, incluindo o fato de se perceberem enquanto sujeitos incapazes de conhecer todos os conteúdos disponíveis no campo da medicina, considerando tal habilidade como algo humanamente impossível. Compreender a reação dos discentes em cada situação estressora pode favorecer intervenções mais específicas e efetivas para minimizar as dificuldades

enfrentadas (SOARES *et al*, 2019). Nesse ínterim, cabe lembrar que uma determinada estratégia pode ser adaptativa numa situação e em outra pode não funcionar.

Diante do ambiente e contexto, interpretado pelos estudantes como hostil, buscam mecanismos para gerir a situação da melhor forma possível. A convivência e troca de experiência com colegas mais experientes no curso foi a estratégia utilizada e relatada por Rubelita, para compreender que *“o médico é um eterno estudante, todos os dias, ele vai aprender uma coisinha nova...a gente não vai sair da faculdade sabendo tudo”*. Nesse sentido, a estudante considera em sua fala que com o passar do tempo e com as experiências vivenciadas no curso, além das trocas com os colegas, o graduando percebe que não deve alimentar o sentimento de que precisa dar conta de tudo, isso porque *“...a gente acaba entrando em sofrimento psíquico, que é o que a gente mais vê nos estudantes. Então a melhor forma é você entender as suas limitações e trabalhar com elas”* (RUBELITA, 2019).

Imanente à manifestação de Rubelita, Ametista revela que embora tivesse colegas que já faziam o curso de medicina na UEFS e que lhe relataram suas experiências, conclui que *“[...] somente lá pra saber”*, fazendo referência à necessidade de cada um vivenciar o contexto para chegar às suas considerações acerca do processo.

Embora o esforço para acompanhar a dinâmica do curso seja para os estudantes um desgaste para o qual não se sentem preparados, a convivência também lhes proporciona crescimento pessoal, fator preponderante para o desenvolvimento das práticas médicas. Observemos as falas:

Porque aqui a gente tem uma diversidade muito grande, sabe? E não só na questão financeira, mas a diversidade de própria personalidade, de pessoas de várias regiões diferentes. E aí, acho que me fez crescer bastante... a gente acaba que criando mais maleabilidade pra lidar com os diferentes tipos de pessoas... são experiências né? Então me ajudou a crescer bastante. (CITRINO, 2019)

E a gente se descobre. Eu acho que a vida é isso, a gente vai se descobrindo...é ... realmente com a vivência (AMETISTA, 2019)

Citrino reconhece que a convivência com a diversidade lhe proporcionou crescimento como pessoa e demonstra sentir-se mais preparado para o respeito às diferenças, enquanto Ametista se mostra mais resiliente quando associa as vivências

ao autoconhecimento. É importante ressaltar que os processos de transformação ocorrem ao longo de toda a vida do sujeito e estão relacionados a um complexo conjunto de fatores. A existência pessoal vai-se moldando enquanto parte integrante de um determinado contexto social e histórico.

Para cada momento ou experiências vividas, criamos uma perspectiva subjetiva, e nossa existência pessoal ganha novos sentidos no constante posicionamento e reposicionamento em relação a um Outro, deste modo, conhecimento e criação de significados não se estabelecem de forma individualizada, mas através da experiência subjetiva da relação e do diálogo com outros.

Em tal relação, Eu e Outro funcionam como duas figuras contrastantes que emergem num determinado contexto e que alimentam a dialogicidade. Nesse sentido, a existência e conhecimento humano são sempre produtos e produtores de diálogo, instituidores de processos sociais que sustentam os seus próprios criadores (SALGADO *et al.*, 2007), possibilitando e favorecendo o fortalecimento do *self*.

Eu entrei imaturo e acabou que eu não me adequei muito ao curso no início.... eu via os meus colegas brilhantes, sempre estudando muito... sempre discutindo os assuntos e focados, e eu me senti inferior, muito inferior. Eu, eu não me sentia, parte disso aqui, sabe? Eu me sentia meio que... tipo afastado [...] eu sofro muito. Muito, muito, muito! Você não tem noção, de quanto eu sofro; Mas eu também ganho! Eu ganhei muita coisa, inclusive uma delas foi ajudar na autoestima. Eu tô começando a aceitar algumas coisas, com muita dificuldade, mas eu tô começando a aceitar. Porque senão, eu não vou conseguir progredir (CITRINO, 2019)

Na fala de Citrino, pode-se perceber o exercício de deslocamento que ele empreende, movido, em parte, pelo fato de observar o desempenho dos colegas e por buscar ressignificar posições ocupadas por ele, valorizando assim, a alteridade. Segundo Cunha (2007), a alteridade implica acima de tudo o estabelecimento de uma contínua relação de tensão e diferença entre os interlocutores, que possibilita ao ser humano a constituição e esclarecimento da sua própria posição e existência pessoal, através da assimilação e consciência da posição do Outro.

A metodologia adotada pelo curso em questão promove as tensões propulsoras para que ocorram as trocas e o diálogo, não apenas o diálogo externo, propriamente dito, mas diálogos internos com os *sel/ves*. Na perspectiva bakhtiniana, é nesta relação e diálogo com o “Outro”, ou com a “multiplicidade de outros”, que a construção

de significados e existência pessoal ganha sentido. Desse modo, Citrino tem se constituído como pessoa, reconhecendo a necessidade de ressignificar alguns contextos, a partir dos diálogos que estabelece com o que e quem está à sua volta.

Outra estratégia utilizada por Turmalina e Ametista, mas também sinalizada por Água Marinha para lidar com o peso que as demandas acadêmicas reverberavam em suas vidas, foi a busca por apoio profissional no suporte psicológico.

E aí teve uma hora que eu cheguei e falei “não, eu preciso de ajuda de alguém, porque senão eu vou pirar total”... e aí eu tive que partir pra terapia mesmo, porque aqui a gente não tem muito apoio docente... às vezes as questões daqui reverberam questões internas que a gente tem... eu tive que ir buscar ajuda psicológica e psiquiátrica também. (TURMALINA, 2019)

Eu realmente busquei ajuda, eu também passei por problemas familiares que me obrigaram a buscar ajuda... Então eu acho que foi meio que uma forma de conseguir equilibrar essas duas situações, tanto familiar quanto do meu processo de dificuldade na faculdade. (AMETISTA, 2019)

O internato tem exacerbado muito esse lado de necessidade de suporte psicológico em mim... tá muito difícil! (ÁGUA MARINHA, 2019)

O acompanhamento psicoterápico ajuda o estudante a refletir sobre questões particulares que lhe geram qualquer tipo de sofrimento, possibilitando novos meios de lidar com eles. Desse modo, pode promover mudanças profundas no modo de pensar das pessoas, melhorando sua vida significativamente. Nessa concepção, Turmalina relatou que a terapia a ajudou a “[...] enxergar que cada pessoa escolhe ser o perfil de pessoa que ela quer ser[...]”, salientando ainda a necessidade de “valorizar o que eu já consigo fazer e que eu sou ser humano como todos os outros”.

Os relatos também demonstraram que os estudantes percebem sua evolução e o desenvolvimento positivo de seus processos de subjetivação, à medida que compreendem melhor a si mesmo, bem como seus valores e objetivos pessoais. Quando se enxergam como sujeitos em formação e propício à limitações, passam a dominar e administrar melhor os próprios sentimentos.

Então, a terapia me ajudou a lidar com essa questão da humanidade, de me enxergar como ser humano e que às vezes eu não vou dar conta, que eu posso suprir depois, e que eu posso ter outras estratégias para compensar..., eu nunca vou dar conta de tudo porque o conhecimento é imenso, é infinito. (TURMALINA, 2019)

Ser estudante de Medicina da UEFS é um desafio diário. O PBL foi algo muito desafiador, porque eu tenho que trabalhar muitas coisas, eu comecei a perceber os meus limites no PBL, porque o esforço é importante, mas a gente tem que aceitar os limites que a gente tem... eu não aceitava, e agora eu tô começando a aceitar... (CITRINO, 2019)

[...] e reconhecer que eu não tinha culpa, e aí, nesse caso, a minha militância me ajudou a compreender que realmente eu não tinha culpa, era tudo um sistema que estava muito mal organizado e estava levando a gente ter todas essas dificuldades. (AMETISTA, 2019)

O fato de conhecermos o mundo à nossa volta nos dá subsídios para nos percebermos como pessoa, da mesma forma que percebemos qualquer outro elemento existente no mundo. As imagens são criadas por um “Eu”, sujeito conhecedor, que detém uma mente consciente, produtora das imagens e ações sobre si e sobre o mundo. Nessa perspectiva, Salgado *et al* (2007) salientam ainda que somos sujeitos cognoscentes, capazes de conhecermos a nós mesmos a partir da criação de uma imagem ou representação de si (o Mim) e que vai sendo constantemente atualizada, assim como atualizamos a representação criada sobre nossos pais, nosso velho automóvel ou qualquer pessoa ou objeto do nosso mundo.

É perceptível nos discursos como as conexões vivenciadas mobilizam os estudantes na forma como se veem no presente, passado e futuro, ora como vítimas de uma sociedade da decepção (LIPOVETSKY, 2007), ora como construtores de sua própria história de superação. Relatar a trajetória do estudante de medicina requer considerar elementos que extrapolam o contexto da sala de aula, que dizem respeito à inteireza desse ser, por isso foram consideradas inúmeras variantes que os constituem como pessoa.

Em alguns momentos, os estudantes demonstraram ter construído uma autoconfiança alimentada pelo sucesso escolar, que os classificavam como eficazes, ou de alguma forma superiores, em virtude do bom desempenho com os conteúdos. Ter sido aprovado em um processo seletivo tão árduo e concorrido, legitimou ainda mais essa condição de superioridade, mas ao deparar-se com a possibilidade de já

não serem os melhores ou de serem questionados em suas habilidades cognitivas, passam a vivenciar uma fragilidade psicológica que os leva a uma sensação de insegurança e desamparo, para os quais não se sentem prontos.

Ao serem confrontados com a necessidade de tomar decisões e de elaborar suas próprias estratégias de formação, condição inerente à metodologia empregada no curso, sentem-se acometidos pela sensação de serem incapazes de “dar conta” e dominar o novo contexto, então vivenciam uma espécie de saudosismo da época, em que a autoconfiança fazia parte de suas vidas e começam a vislumbrar-se como seres fragmentados, incompletos, imperfeitos, demarcando assim, um processo de crescimento como pessoa que ocupa diversos lugares.

No campo da psicologia e psicanálise, ter consciência dessa incompletude é a condição para nos tornarmos humanos. Assumirmos a categoria de sujeito da falta, do inacabado, do não todo é imprescindível para a construção de uma sociedade mais harmônica, no entanto, o viés sociológico tem evidenciado que os sujeitos contemporâneos não apresentam habilidade emocional para lidar com as frustrações, tornando o que é estruturante para si uma representação de insucesso pessoal.

5.2.2 “EU” estudante do curso de medicina da UEFS

É uma sensação de não desligar nunca. E, ter que de certa forma, tá pronto sempre. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Aqui os participantes da pesquisa revelam suas angústias, incertezas e realizações enquanto estudantes do curso de medicina da UEFS, apresentando perspectivas acerca do que percebem sobre a estrutura do curso, da relação com os docentes, dos impactos da metodologia sobre o processo de aprendizagem, bem como falam sobre as estratégias que se valem, frente aos desafios sob os quais sentem-se submetidos.

De um modo geral, a literatura evidencia que os cursos de medicina são marcados por diversos fatores estressantes que podem impactar a qualidade de vida dos acadêmicos, exigindo deles adaptação, mudanças em sua vida, além da busca por estratégias e recursos que possibilitem a permanência na academia. Dentre os fatores que contribuem para intensificar o estresse na formação médica, encontram-

se a grande quantidade de informações a serem assimiladas no curso, a pressão decorrente das avaliações constantes, as mudanças no estilo de vida, a interação com os pacientes (BASSOLS, 2014; OLIVEIRA, 2015; MAYER, 2017; TAVARES, 2017; PEROTTA, 2019).

Conforme foi relatado pelos colaboradores da pesquisa em questão, o curso tem protagonismo em suas vidas, pois mobiliza a maior parte do tempo dos estudantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas

Toda terça e sexta a gente traz o conteúdo estudado, e a gente vai discutir o que a gente estudou... é um curso que pede que você estude bastante. Você não pode parar de estudar... o método exige que a gente estude até final de semana, estude bastante. Esse é mais um desafio. (CITRINO, 2019)

[...] quando eu cheguei aqui, eu não esperava que eu ficasse tão perdida quanto eu fiquei, porque o método daqui é muito diferente... É aquela sensação eterna de “não dou conta, não dou conta, é muita coisa, é muita coisa, é muita coisa” e a gente se sente impotente às vezes, sabe? Porque parece que é uma demanda extrema que você precisa..., mas você não dar conta... é, no mínimo, bastante desconfortável. (TURMALINA, 2019)

Percebe-se no discurso dos estudantes que o método do curso em que estão matriculados demanda uma dedicação de tempo para estudo, maior do que aquela à qual estavam habituados, constituindo-se em um desafio para Citrino e gerando uma sensação de impotência e desconforto para Turmalina. Para contextualizar as falas, cabe lembrar que o método ao qual se referem é o PBL (Problem Based Learning), ou ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), adotado por várias universidades do mundo e que tem como premissa tendências de autoaprendizagem ativas (BALZAN E WANDERCIL, 2019).

Cabe salientar que um dos pressupostos de pesquisa para justificar o bom desempenho acadêmico dos estudantes, comprovado pela baixa retenção nos componentes curriculares, se ancora no fato da metodologia do curso ser PBL. No entanto, a narrativa dos estudantes demonstra que existe uma dificuldade massiva de adaptação ao mesmo, além de inúmeras queixas acerca da quantidade de conteúdo a ser estudado em pouco tempo, a insegurança das fontes utilizadas para estudo, que

em muitas situações são os próprios estudantes que levantam, aliada à falta de clareza dos limites que precisam delinear em relação aos conteúdos.

[...] no PBL você tem uma sensação de estar solto... O tutor, só vai dizer: São esses tópicos mesmo ou não, acrescentem tal coisa, ponto. Só que eu vou ler o artigo que eu quiser, o livro que eu quiser, e me aprofundar o quanto eu quiser... Em até certo ponto, você não sabe se aquilo que você fez foi suficiente ou foi correto... a gente faz as discussões em tutorial, mas nem sempre o tutor intervém. Muitas vezes não é da especialidade dele. Então, ele também não vai ter tanto como tá avaliando o quanto você se aprofundou ou não. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Minha primeira dificuldade no curso, em relação à própria metodologia... no PBL nós que temos que ir de encontro à fonte, e ainda por cima, ter de interpretar e saber passar de uma forma que você entenda aquilo que eu estudei... (RUBELITA, 2019)

Uma das maiores dificuldade de adaptação dos estudantes ao método de estudo do curso se ancora no fato de terem, ao longo de toda vida escolar, aprendido através de um formato diferente, em que o professor assumia a função de transmissor do conhecimento e não de mediador do mesmo. Com o advento do construtivismo, o processo educativo no século XIX proporcionou novas perspectivas na relação entre educandos e educadores, reduzindo a ideia da necessidade de severidade para alcançar objetivos educacionais. Nesse contexto, o estudante passa a ser sujeito do seu processo de aprendizagem, enquanto o professor deixa o posto de detentor absoluto do conhecimento e assume o papel de mediador e facilitador no processo ensino-aprendizagem. O estímulo à autonomia proporciona ao estudante uma visão crítica do processo contínuo de formação de opinião e uma postura reflexiva acerca do contexto à sua volta.

No entanto, em virtude da alta concorrência no processo seletivo de ingresso na universidade, a escolarização prévia dos futuros médicos, de um modo geral, não é bem-sucedida em prover uma formação mais ampla com relação aos aspectos humanísticos e desenvolvimento da autonomia, concentrando-se no pressuposto conteudista ou focando apenas os objetivos cognitivos para atendimento do ranking de aprovação no vestibular. A fala de Citrino ajuda a ilustrar a situação:

Eu acho que, se fosse misto, eu aproveitaria muito mais. A minha vida toda tive aula com professor, e no meu colégio, eu sempre tive professores muito bons, ao ponto de nunca ter precisado pegar um livro para aprender alguma coisa nova, porque os meus professores sempre passavam pra gente, o conhecimento. Era difícil eu pegar no livro pra aprender uma coisa nova, difícilíssimo. (CITRINO, 2019)

A fala do estudante revela o pouco estímulo recebido para desenvolvimento de sua autonomia acadêmica. Ele salienta que, a partir de sua experiência escolar, bom professor é aquele que passa o conteúdo de forma satisfatória, sem que haja necessidade de buscar outras fontes. Esse modelo destoa do princípio da metodologia PBL, que investe na autoaprendizagem (BALZAN E WANDERCIL, 2019), em que o foco do processo educativo está centrado no estudante, buscando estimular sua capacidade de autoformação, através da busca ativa de informações.

Associada à fala de Citrino sobre sua experiência escolar, Água Marinha também salienta sua perspectiva acerca da necessidade de participação mais ativa do docente no processo de familiarização com os conteúdos, sobretudo relacionados ao exame físico do paciente.

[...] eu pude experimentar os três, o tradicional, o misto e o PBL... o 100% PBL, eu não concordo, porque algumas coisas você tem que aprender com a experiência do outro. O livro não é capaz de ensinar tudo.... Algumas coisas da parte de propedêutica, semiologia, que é como examinar, etc... você aprende muito com a experiência do outro. Eu acho que teria que ter uma carga horária muito maior, uma quantidade maior de aulas, como se fosse método tradicional... (ÁGUA MARINHA, 2019)

A adoção de metodologias ativas nos cursos de medicina, como o caso do PBL, têm sido implantadas nas escolas de medicina como forma de associar as competências técnico-científicas às ético-humanísticas, com vistas ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, que propõem uma formação de médico generalista que cuida integralmente do ser humano, crítico, reflexivo. Esse modelo pedagógico busca fornecer ao estudante o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais aplicáveis tanto para o cuidado dos pacientes, quanto para a manutenção da postura de estudar para aprender pelo resto da vida profissional (LEON E ONOFRIO, 2015).

Sobre esse aspecto, Masetto (2009) denota que a sociedade tem demandado profissionais que se apresentem com leque de competências bem mais abrangente do que anteriormente deles se esperavam. Para tanto, o tipo de conhecimento hoje exigido e esperado desses profissionais é aquele que ultrapassa os limites de uma especialidade, abrindo-se para outras áreas e formas de conhecimento. O autor também defende a ideia de integração e diálogo para melhor compreensão do que está acontecendo no mundo e na própria comunidade, através da múltipla causalidade dos seus fenômenos. Nesse ínterim, cabe salientar que o estudante educado na pedagogia tradicional tende a ser um profissional autoritário e individualista como foram seus professores e é comum que repitam o modelo da relação professor-aluno na vida profissional. No entanto, não é este o perfil do médico que a população deseja (BALZAN E WANDERCIL, 2019).

As narrativas em relação à adaptação da metodologia também revelam a dificuldade de se expressarem publicamente, conforme pode-se perceber na fala de Ametista, quando verbaliza: *“Eu tenho muita dificuldade de falar em público, então o tutorial pra mim no primeiro ano era um tormento... eram coisas que eu nunca tinha ouvido falar na vida...”* (AMETISTA, 2019).

As habilidades sociais fazem parte do currículo acadêmico desses estudantes e são essenciais durante todo processo de formação e desenvolvimento dos futuros profissionais. No entanto, há que se considerar o esforço hercúleo para adaptação do estudante que teve sua trajetória pautada numa pedagogia tradicional, que estimulava o hábito de tomar notas e memorizar, determinava a passividade do estudante por não estimular atitudes críticas, bem como fomentava distância entre teoria e prática por falta de “problematização” da realidade. Ametista ainda chama a atenção para o fato de existir um estereótipo construído no imaginário social, acerca do curso de medicina:

[...] eu acho que são dois fatores, tanto a metodologia do curso, que por si só, exige muito do aluno, mas também é esse estereótipo que já tem a formação do curso de Medicina, em que você não tem tempo pra nada, que você só tem tempo para estudar, você tem que esquecer sua família, seus amigos e tudo aquilo que você traz consigo de subjetividade tem que ser deixado pra fora, porque você tem que ser frio, você tem que ser calculista, você tem que ter tempo para o que é realmente importante. Você tem que saber priorizar o que é importante, saber selecionar o que você estuda, e tudo isso é você, é você. (AMETISTA, 2019)

O processo de adaptação à universidade requer do estudante investimento em sua independência e autonomia, na maturidade e iniciativa para gerir os compromissos acadêmicos e as relações que se estabelecem no novo contexto. Essa adaptação acadêmica constitui-se em um fenômeno complexo e multifatorial devido à intervenção de diversos aspectos (sociais, culturais, individuais e acadêmicos) que implicam na modificação de condutas e papéis, por isso é vivenciado de forma diferente por cada um dos estudantes (FAGUNDES, LUCE, ESPINAR 2014; FAGUNDES, 2012). Quando o estudante passa a vivenciar novas práticas, a partir de uma metodologia diferente da qual estava habituado, como o caso dos estudantes de medicina que passam por um currículo em PBL, é esperado que o processo de adaptação seja mais difícil e demande um esforço maior.

Tem muitos momentos que eu sinto que eu que tô exausto, Burnout, sabe? E aí, pra lidar com esse Burnout eu fico criando mecanismos diversos. Por exemplo, eu tô em casa... não aguento mais estudar, aí eu dou uma pausa, vou lá tomo um banho, que geralmente quando eu tomo banho dou uma acordada, aí depois pego um café, e aí eu vou tentar estudar. Eu sempre fico criando mecanismos, pra continuar estudando, não parar de estudar. Às vezes não consigo, mas, parte de mim, sempre, parte de mim. (CITRINO, 2019)

Em relação ao método PBL, é assim, em casa quando tinha alguma dificuldade de entender um texto, eu recorria pra vídeo aulas. Porque a gente tem hoje a vantagem de várias fontes disponíveis na internet. Hoje quando a gente vai buscar o youtube, tem várias vídeos aulas de especialistas... tem outros cursos preparatórios que fornecem também vídeos aulas. E a gente consegue de algum colega que conseguiu de outras pessoas... Enfim... depois volta pro texto, e é isso aí... (RUBELITA, 2019)

Citrino relata os mecanismos que utiliza para aliviar a tensão e o cansaço físico e mental proveniente do estudo, com ações que lhe ajudam a ficar mais atento. Rubelita, já mais adiantada no curso, relata que se utiliza de recursos tecnológicos para facilitar sua compreensão dos conteúdos mais difíceis. Sua postura reflete um processo adaptativo adequado ao contexto contemporâneo, onde as informações são facilmente encontradas na internet, e o professor passou de detentor a facilitador do conhecimento, tornando a busca pelo próprio aluno cada vez mais significativa (LEON E ONOFRIO, 2015).

É importante salientar que as estratégias utilizadas pelos estudantes são eficazes quando lhes proporciona uma boa adaptação à situação ou evento estressante, reduzindo a tensão sentida. Nessa perspectiva, considerando o largo leque de diferenças individuais em respostas emocionais a situações semelhantes, uma estratégia utilizada por um estudante pode não produzir o mesmo efeito em outro (COSTA, LEAL, 2006). Os estudantes também são motivados e mobilizados pela maturidade desenvolvida ao longo do processo ou pelo sentimento de resiliência:

... a gente acaba pegando malícia de filtrar as coisas. O que é importante, o que não é importante, o que é pra tutorial, o que não é pra tutorial. Então vai ficando mais leve. (AMETISTA, 2019)

[...] quando você tem atividade de iniciação científica, quando você tem atividade extracurricular e ainda por cima você perde de 4h a 6h horas do seu dia em condução... aí é um pouquinho difícil... Então a gente vai se adaptando em relação ao curso e às dificuldades financeiras também... vai levando. Não tem jeito. (RUBELITA, 2019)

As falas de ambas apresentam estratégias de adaptação que se moldam às condições disponíveis, revelando capacidade de engajamento diante das condições consideradas pelos estudantes como pouco favoráveis, ou geradoras de stress. Nessa perspectiva, o stress é, então, a relação que se estabelece entre as situações ou acontecimentos perturbadores e as reações (sentimentos, pensamentos e comportamentos) do organismo (COSTA, LEAL, 2006). As atitudes adotadas ou ações de *coping* frente ao contexto apresentado, demonstram articulação pessoal para o enfrentamento das situações adversas. Cabe esclarecer que *coping* é o termo utilizado para especificar os comportamentos dos organismos diante de processos de stress, e tem sido usado como uma resposta necessária e importante na adaptação do estudante ao contexto acadêmico (COSTA, LEAL, 2006).

Ao entrar para a universidade, o estudante precisa ajustar-se a todo um conjunto de alterações objetivas relacionadas à instituição de ensino, à logística para frequentar as aulas, bem como para lidar com as exigências pessoais e sociais inerentes à sua nova condição de universitário. Nesse sentido, o apoio encontrado junto dos pares, da família, dos professores, parece ser fundamental para este processo (COSTA, LEAL, 2006). Acontece que nem sempre o docente se sente preparado para dar esse apoio aos seus alunos, pois age muito mais como profissional

médico do que como professor. Várias vertentes justificam essa postura, inclusive o fato da inexigibilidade de uma formação específica para a docência, ao ingressar no ensino superior.

Pimenta (2009) considera que o desenvolvimento profissional docente demanda uma formação continuada, articulada a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Para a autora, tendo em vista a ausência de uma formação inicial para a docência universitária de profissionais das diversas áreas do conhecimento, torna-se imprescindível uma formação no âmbito da pós graduação. Esse aspecto foi levantado por uma das colaboradoras da pesquisa:

[...] uma metodologia que não se atualiza, é uma metodologia extremamente defasada, não tem nem o que falar. Então eu acho que começa por aí... Chega o fim do ano, falar “gente óh, a gente acertou em quê, a gente errou em quê? então vamos melhorar... eu sei que eles fazem isso. Mas eles não pensam como melhorar, ou então se pensam é sempre visando trabalhar pouco, porque médico não é professor... São pouquíssimos os professores que têm mestrado ... Tem tantas coisas hoje muito mais importante pra gente vê e a gente não vê...O que me dá raiva é justamente isso, porque os professores sabem que tem esses problemas ... Eles reconhecem, eles já estão cansados de saber... (AMETISTA, 2019)

A estudante chama a atenção para o fato de que existe a consciência dos professores sobre a necessidade de atualização da metodologia desenvolvida no curso, bem como de conteúdos que precisam ser revisados, mas considera que os docentes não se mobilizam para melhorar suas práticas pedagógicas, por valorizar mais a função de médico que a de professor. Não há participação ativa do docente na construção curricular e falta de envolvimento destes na busca por melhorias. Continuando a exposição do seu ponto de vista, Ametista salienta que é *“importante para um médico ser professor de uma Universidade Pública, ainda mais um médico que trabalha em Feira “poxa, doutor tal também é professor da UEFS”...* Para ela, o fato de ser professor da UEFS pode significar para o médico um consultório com mais pacientes. Entretanto, embora a função represente uma aparente valorização social e atribuição de status, destaca que:

A gente já ouviu professores nossos dizendo “aqui são minhas férias” e eu falei “gente”, tudo bem que ele é um bom professor, mas em outros aspectos ele negligencia muito a gente... chega atrasado, chega a hora que quer, enfim. Deixa a gente esperando uma hora, duas, às vezes não vem. É a extensão do consultório e nada mais que isso. (AMETISTA, 2019)

Complementando a perspectiva de Ametista, Turmalina também expõe que por vezes são cobrados a fazer seminários perfeitos, no entanto, vivenciam uma situação paradoxal, pois o professor que mais cobra, nem dá aula.

[...] O professor que cobra que você saiba tudo, é o professor que atrasa, é o professor que esquece aula, é o professor que chega e deixa você solto lá se virando... Então eu acho que o retorno é pouco..., e até de suporte de pessoa a pessoa mesmo. [...] o médico se acha muito, a verdade é essa, né? Então às vezes a gente tem dificuldade de fazer o professor entender certas coisas, de fazer ele mudar de perspectiva. Então a gente às vezes dá a sorte de ter um professor com essa visão, humana. (TURMALINA, 2019)

A fala de Turmalina também evidencia que em sua percepção o professor valoriza e se dedica mais à sua função de médico, em detrimento da docência. A situação relatada, nos remete à reflexão sobre processos avaliativos como suporte para aprendizagem. O despreparo pedagógico conduz o docente a utilizar a avaliação como um instrumento de opressão ou até mesmo de punição, mas essa é uma visão equivocada da prática avaliativa e diverge do que se espera das metodologias ativas como o PBL, que preconizam o caráter processual da avaliação.

Retomando a ideia de Pimenta acerca da necessidade de formação no âmbito da pós-graduação, cabe aqui explicitar que a realização de um curso *stricto sensu* aproxima o professor do campo da pesquisa, mas não garante habilidades pedagógicas para atuação em sala de aula. Em muitas situações, os professores do ensino superior aprenderam a ensinar ensinando. A experiência de ensinar é uma das formas de aprender a ser professor, mas nem sempre significa que desse ensino resulte aprendizagem (PIMENTA, 2009).

Outra questão a ser considerada é que muitos médicos que são docentes dos cursos de Medicina têm limitações quanto à sua formação didático-pedagógica, oriundas ainda do seu tempo de estudante de graduação. Não é raro que o docente

tome como modelo algum professor que teve nos tempos da graduação, mas nem sempre escolhem os melhores professores como referência para sua própria prática, entretanto, sua margem de autonomia é tamanha, tanto na área de ensino quanto na pesquisa, que é essencial responsabilizá-lo por suas ações (TARDIF, 2009).

Em pesquisa realizada com professores do ensino superior que atuam na área de saúde, Mussi e Almeida (2015) relatam que diversas questões foram levantadas, referindo-se às mudanças contextuais que têm dificultado a prática docente. Dentre as mudanças levantadas pelos próprios professores, pontuam a necessidade de novos investimentos em conteúdos, nas relações que estabelecem com os alunos e nas estratégias de formação. Apontam ainda a dificuldade de lidar com a diversidade, e até ambiguidade, que hoje caracteriza o perfil do estudante universitário (“com vontade ou dispersos, com responsabilidade ou sem interesse, com embasamento teórico ou imaturo”), revelando assim, não sentirem-se preparados e nem apoiados para melhor conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Coadunando a essa premissa, Turmalina pontua que:

... às vezes a gente precisa de um professor que chegue junto, mas tem professor que acha que chegar junto é dar tudo mastigado... tem professor que acha que a gente tem que se virar mesmo e que a conduta dele é essa e vai ser sempre essa... é difícil sensibilizar o professor de não repetir o que ele viveu na faculdade dele” (TURMALINA, 2019)

Diante desse prisma, Tardif (2009) considera que a função de professor universitário não é concebida nem percebida como uma profissão, tendo em vista o fato de que as pessoas que desejam ocupar essa função deveriam dominar uma base de conhecimentos especializados antes de assumir responsabilidades na academia, mas as universidades, em conformidade com a legislação em vigor (Lei de Diretrizes Bases Da Educação – Nº 9394/96, Plano Nacional da Educação - LEI Nº 13.005/14) não pedem aos futuros professores para provar que possuem conhecimentos especializados, principalmente em pedagogia e didática. Também não exigem que eles tenham conhecimentos especializados sobre relações interpessoais (professor/estudante) ou de avaliação de aprendizagem.

No entanto, diante da grandeza e da importância do papel do professor, é inconcebível o desenvolvimento de uma prática pedagógica que ignore a existência

de uma base de conhecimentos sobre problemáticas ligadas ao processo ensino-aprendizagem. Daí se constata que é imprescindível que haja um plano de formação continuada para o docente.

Para Masetto (2009), a formação continuada dos docentes é um processo necessário e absolutamente imprescindível para a modificação de práticas educativas que se adequem à sociedade do conhecimento ou da aprendizagem. O autor considera ainda que é um processo a ser construído de modo individual e coletivo pelos docentes, tornando-se fruto de transformação de valores, de comportamentos e de visão diante das novas exigências de formação de profissionais para atuarem com competência e cidadania na nossa sociedade.

Diante do desafio da formação continuada de professores na contemporaneidade, Nóvoa (1992) destaca ser necessário compreender a amplitude dos fenômenos educativos, observando a necessidade de (re)pensar o currículo dos cursos desenvolvidos, adequando-os às suas reais necessidades e à realidade circundante. De um modo geral, a trajetória acadêmica dos graduandos tem sido marcada por relações intrincadas com os processos intersubjetivos de construção do conhecimento, esses processos incluem descobertas e dificuldades, recuos e avanços, objetos e caminhos, nem sempre pensados ou vistos pelo professor (SILVA, 2009).

Historicamente, a educação é marcada por uma dicotomia representada pela separação entre os aspectos afetivos e cognitivos. Percebe-se hoje, que essa separação dificulta a construção do conhecimento, tendo em vista que os afetos permeiam todas as ações humanas. Diversos estudiosos reconhecidos no campo da educação, como Piaget, Wallon, Vigotski e Freire, defendem a necessidade do enlace entre os aspectos afetivos e cognitivos.

Para Freire (1996), sendo um processo estritamente humano, a educação não pode ser uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devam ser reprimidos, nem tampouco pode ser uma experiência com ausência do rigor necessário à disciplina intelectual. Desse modo, a forma como o professor se relaciona com o estudante pode influenciar o desenvolvimento da sua aprendizagem:

[...] todos os dias a gente se sente assim, pelo menos eu me sinto inferior várias vezes ao dia... Tem professores, que ficam comparando

os alunos assim, por exemplo... o professor vai entregar prova e fala assim “ah, eu vou chamar pela ordem dos primeiros... Vocês acham que quem da sala tirou a maior nota?” pras pessoas ficarem falando “não foi fulana” “não, não foi fulano de tal” “Ah... foi fulano de tal!!” “A segunda maior nota vocês acham que foi quem?”... Aí na terceira ou quarta vez que ela fez isso, a gente começou a reclamar da professora. Ela justificou tipo assim: “...eu só fiz isso porque a gente tem que saber separar... a gente sabe que tem pessoas muito boas, mas a gente tem que saber separar quem são os melhores... eu queria entregar primeiro os melhores...” Então... acontece, todos os dias. (ÁGUA MARINHA, 2019)

[...] O meu rodízio foi extremamente pesado, sabe? ... era pra gente tá no hospital 07:00h, mas sempre chegava mais cedo, às 06:30h... chegava todos os dias com vontade de ir embora, principalmente porque o relacionamento com os professores e com os residentes não era legal. (RUBELITA, 2019)

No momento da entrevista, ao relatarmos as situações expostas, ficou registrado que os estudantes vivenciam sofrimento psíquico capaz de afetar sua vida social, sua capacidade física e seu desempenho acadêmico. Não se pode ignorar que um dos fatores determinantes na formação de um profissional comprometido com o mundo e com as pessoas, dependerá em grande parte de suas vivências durante seu processo formativo. Nesse sentido, é pouco provável que estudantes que convivam e partilhem de ambientes de opressão e desrespeito em sua formação possam desempenhar ações democráticas, dialógicas, humanizadas e reflexivas quando se tornarem profissionais (GOMES E REGO, 2014). É preciso, portanto, que os docentes estabeleçam relações mais respeitadas com seus educandos, demonstrando sensibilidade à ideia de que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, portanto, o educador precisa desenvolver sua prática compreendendo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).

Eu presenciei uma situação de agressão verbal com uma colega minha que foi muito pesada... No atendimento à paciente, ela sugeriu uma conduta pra ele (o médico). Ele não concordou com a conduta dela, e aí quando a paciente saiu, ele simplesmente se levantou da cadeira e começou a gritar de forma absurda com ela, sabe? Falou que ela tinha déficit cognitivo, que ela tinha algum problema, que ela não entendia as coisas. Foi uma situação muito constrangedora. Não foi comigo, mas eu me senti bastante constrangida, e se fosse comigo com certeza eu entraria em sofrimento. (RUBELITA, 2019)

Sobre esse episódio e outros parecidos vivenciados pela estudante e os colegas no curso, ela destaca que, a partir de sua compreensão, se um aluno teve uma conduta inadequada, o professor deveria chamá-lo pessoalmente para uma conversa, sem que houvesse necessidade de expô-lo no grupo, junto a outros professores e colegas. Segundo a estudante, situações como essas fazem emergir o sentimento de humilhação, que ela considera completamente desnecessário, mas diz ter vivenciado várias vezes ao longo do curso.

A formação médica precisa ser um trabalho que extrapola procedimentos e técnicas e que requer vínculo, reflexão crítica sobre a prática, comprometimento com o outro, saber escutar e ter disponibilidade para o diálogo (GOMES E REGO, 2014). Estes pressupostos podem ser considerados essenciais à formação do médico para que ele se torne competente para cuidar das pessoas, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, “com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano” (BRASIL, 2001).

Pela natureza de sua aplicabilidade, é notória a importância da formação recebida por esses estudantes e o domínio dos conteúdos torna-se um grande diferencial em sua ação laboral, no entanto, embora o aspecto técnico seja fundamental na medicina, esta não é uma atividade puramente técnica. É uma atividade humana subjetiva que envolve sentimentos e até mesmo arte (PEREIRA, 2014); nesse aspecto, olhar a subjetividade do estudante pode reverberar positivamente na formação deste profissional.

Ter uma metodologia que estimule a autonomia, a criticidade e a problematização da realidade é importante para a formação do futuro profissional de medicina, mas a concepção bancária de educação não está vinculada apenas à forma de transmissão de conteúdos. Ela também poderá se instalar a partir da seleção dos conteúdos ou na relação estabelecida com os docentes que orientam o desenvolvimento das atividades. Desta forma, reflexão e ação com responsabilidade social e compromisso com a cidadania precisam ser estimuladas de diversas maneiras durante a formação do médico, para que este possa agir como promotor da saúde integral do ser humano (GOMES E REGO, 2014).

Sobre a visão dos estudantes acerca do que percebem sobre a estrutura do curso, relatam que:

[..] um fator mais de stress, é porque o curso acaba sendo muito desorganizado... aulas marcadas em cima da hora, professor esquece a aula, aí chega aqui, não tem o material ideal, às vezes a gente tem que ficar correndo atrás do professor pra marcar aula ou pra desmarcar aula... Então, a gente acaba assumindo uma função de organização do curso que não deveria assumir. E aí, isso pesa também um pouco... gerenciar as coisas, porque é uma demanda a mais. (TURMALINA, 2019)

Então, aqui a gente tem que ir se virando com o pouco que a gente tem. É um curso muito deficiente, é um curso desorganizado. Eles tentam, mas ainda assim é um curso desorganizado. A gente forma no curso pra sair daqui bons médicos, mas não é porque o curso é bom, mas porque os alunos são bons, os alunos vão atrás do conhecimento deles...A gente percebe que há meio que um descaso com a gente. Eles marcam a aula quando eles podem. (CITRINO, 2019)

Ó, em relação ao curso em geral, eu acho que carece de mais um pouco de organização... (RUBELITA, 2019)

Porque você ficar recebendo cronograma por semana pra mim isso é um absurdo...Eu não posso nem me programar, eu não posso fazer uma atividade física, eu não posso fazer uma consulta médica porque eu recebo cronograma domingo de noite, não tem condições um negócio desses... E as provas? Não queira nem falar das provas. Eu tinha prova no primeiro e no segundo ano, prova repetida, prova com questão anulada...Era desmotivador, realmente... [...] são coisas que a gente reclama o tempo todo e não vê nenhum retorno ... se é uma reclamação recorrente de todo mundo e que repercute na saúde de todo mundo, porque que ninguém faz nada? (AMETISTA, 2019)

A queixa dos estudantes se ancora na aparente falta de compromisso de alguns professores com o curso e com os próprios estudantes, e também do curso com os estudantes, tendo em vista a gestão ineficiente do mesmo. Alegam que precisam assumir responsabilidades que não deveriam, agregando ainda mais a lista de stress a qual são submetidos. A partir das colocações dos colaboradores de pesquisa, é importante salientar que PBL é uma abordagem metodológica que rompe com padrões e modelos conservadores, no entanto, sua implantação requer grande esforço e estrutura por parte da instituição e dos atores envolvidos na criação ou implementação dos cursos, desse modo, o currículo não estará completo sem a reflexão que leva a mudança de concepção a respeito do processo ensino-aprendizagem (RIBEIRO, SANTOS, 2011).

Os estudantes também consideram a estrutura do curso deficitária e ressaltam as dificuldades ocasionadas pela falta de investimento necessário para, na opinião deles, terem acesso a um curso de melhor qualidade.

Outro desafio que a gente sempre enfrenta é a questão de infraestrutura. Porque aqui a gente tem que ser muito proativo em diversos momentos, porque senão a gente não tem aula... por exemplo, o professor chega na sala, vai testar o equipamento pra colocar o slide e aí não tá pegando o cabo, e aí tem vezes que a gente perde meia hora por causa de problemas técnicos... Eu mesmo tive muitas vezes que levantar e ir no colegiado pedir cabo diferente, tentar arrumar pra conseguir projetar o slide... (CITRINO, 2019)

Faltam alguns professores, faltam alguns materiais de laboratório... de anatomia, fisiologia, algumas disciplinas básicas, a gente realmente vé muito carente na formação, mesmo. Mas de déficit mesmo é mais professores, mais material de laboratório, e a questão do ambulatório também né, que é uma coisa que a gente tá lutando e que seria importante. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Ao todo são dezessete turmas lá na UEFS, são dezessete anos que o curso de medicina está localizado num centro improvisado... em alguns momentos, tivemos aulas com o teto quase desabando sobre a gente... se desde o primeiro ano a gente tivesse num laboratório nosso, com um maior contato com o paciente, a formação seria diferente. (RUBELITA, 2019)

As narrativas apontam fragilidades referentes à estrutura que podem comprometer a qualidade da formação dos estudantes, tendo em vista que os aspectos levantados incidem no desenvolvimento de habilidades médicas, comprometendo, assim, o processo formativo. As diretrizes curriculares preveem que os profissionais egressos dos cursos de medicina deverão estar aptos a realizar a associação do básico com a clínica, da saúde coletiva com a saúde individual, do biológico com o psíquico, o social e o político. Para tanto, é imprescindível que o estudante tenha acesso a uma formação bem instrumentalizada, incluindo aí, recursos de ordem física e pedagógica.

Partindo do princípio de que a graduação em medicina da UEFS visa a construção de um profissional com excelente nível técnico e sensibilizado quanto às suas responsabilidades profissionais e sociais, considerar a fala desses futuros profissionais constitui um mecanismo de garantia de qualidade, tendo em vista que a

instituição deve investir e promover reflexões acerca dos ajustes necessários, sinalizados por quem vivencia a realidade de um curso cobijado e respeitado, mas que apresenta fragilidades a serem sanadas.

5.2.3 “EU” membro de uma família

[...] E a gente tem uma cobrança familiar... a família espera muito da gente. (TURMALINA, 2019)

A presente categoria tem como objetivo apresentar as vozes dos estudantes acerca do papel das famílias em suas vidas e como se percebem pertencentes a esse grupo social. Também revela, na perspectiva dos graduandos, os impactos e influências das relações estabelecidas com os agentes familiares, sobretudo os pais, a partir da escolha pela carreira médica.

O mundo está em constante movimento e evolução. O “sujeito” contemporâneo é, hoje, o que busca se distanciar da subjugação. Há uma nova forma de pensar, de julgar, de se relacionar, de se casar ou não, de viver a família, a natureza, a cultura e a história. No entanto, o sujeito contemporâneo demonstra-se menos capaz de fazer investimentos afetivos. Cada um vive sua vida de forma individualista e permanece numa relação somente enquanto estiver conseguindo extrair algo de interessante para si mesmo (SILVA, 2009). A subjetividade passa a ter uma nova configuração.

A existência, entendida como ser-com-os-outros, vai se esgarçando. Há um declínio na formação de vínculos que afeta a humanidade em sua essência. As pessoas estão investindo na criação de conexões, pois são mais fáceis de serem desfeitas. Apareceu um indivíduo instável, de convicções voláteis e compromissos fluidos (PETRINI, 2009), daí, pode-se dizer que vivemos numa sociedade descartável, em que as trocas são feitas por conta de uma espécie de saturação e da constante busca pelo novo, acarretando em gradual perda da capacidade criativa.

Diante desse contexto, a boa gestão do nosso complexo afetivo (emoções, sentimentos, paixões) constitui-se num desafio, tendo em vista a excessiva liberdade pessoal. Sentir-se pertencente a uma determinada ordem, uma família, por exemplo, ajuda as pessoas a conterem seus impulsos, tendo em vista o poder simbólico que essa ordem institui. É um reforço à ideia freudiana de que a sublimação do instinto é

a condição da civilização. Em se tratando do vocábulo “família”, cabe acentuar que, na contemporaneidade, esse conceito pode assumir muitas formas; de um ponto de vista social, caracteriza-se por uma cooperação entre os sexos e entre as gerações e por relações de plena reciprocidade (ROUDINESCO, 2002). Nesse sentido, as relações familiares podem ser representadas pelo acolhimento gratuito e incondicional, pois somente na família a pessoa é acolhida na sua totalidade e não apenas em parte, como acontece em todas as outras relações sociais (PETRINI, 2009).

A partir de Lévi-Strauss (ROUDINESCO, 2002), pôde-se considerar a família como a forma de organização social mais persistente, mesmo levando em consideração diferenças históricas e culturais. A família como instituição mediadora colabora diretamente na constituição da sociedade por atuar na construção da identidade pessoal e social dos sujeitos. Partindo do entendimento de que a família é tanto imanente aos indivíduos (enquanto coletivo incorporado) quanto transcendente a eles (BOURDIEU, 1993), para afirmar sua existência, funciona como um *campo*, com suas relações de forças física, econômica e, sobretudo, simbólica, podendo ser concebida tanto como categoria social objetiva quanto subjetiva, ao instituir signos e simbologias que contribuem para a reprodução do poder simbólico (SILVA.; RABINOVICH; AMORIM, 2019).

Sobre o contexto específico do presente estudo, é imperativo destacar que vir a ser médico é um desejo partilhado pelos estudantes e por suas famílias. De um modo geral, os colaboradores da pesquisa relataram receber apoio e incentivo familiar, desde a escolha do curso. Apenas um desses colaboradores ingressou na graduação em medicina com o intuito de manter a posição social e o prestígio inerente ao ofício médico, por um dos genitores já exercer essa atividade. Os demais buscaram ascensão no domínio da hierarquia social, tendo como lastro o apoio familiar.

Ao falar sobre a representatividade de ser estudante do curso de medicina da UEFS, Ametista revela que a mudança do padrão de vida, sobretudo por ser um dos poucos membros de sua família a ingressar no ensino superior, lhe agrega considerável peso social:

Ser estudante de medicina da UEFS é uma experiência que, pra mim, por muito tempo, representou... Acho que primeiro uma mudança de padrão de vida, por conta da minha família. Eu fui uma das primeiras a entrar na Universidade..., da família da minha mãe eu fui a terceira, e da família do meu pai eu fui a primeira. Então, eu acho que isso

acaba tendo também um peso social e familiar pra mim, e, sobretudo, por estar no curso de medicina que era algo que a minha família também almejava muito, a família por parte da minha mãe [...]
(AMETISTA, 2019)

A estudante relata o desejo e a satisfação da família por parte da sua mãe, em vê-la ingressar no curso de medicina, algo que tanto almejavam. A função da família vem sofrendo, ao longo da história, transformações que afetam sua dinâmica de funcionamento e refletem as mudanças estruturais da sociedade em diversos momentos históricos. É bom salientar que, embora sofra fortes influências políticas, econômicas, sociais e culturais que ocasionam mudanças nos papéis e nas relações em seu interior, a família possui uma grande capacidade de ajustar-se às novas exigências do meio.

Na perspectiva histórica, Roudinesco (2002) salienta três grandes períodos de evolução da família: a tradicional, a moderna e a contemporânea ou pós-moderna. A família tradicional caracterizava-se pelo fato dos indivíduos estarem a serviço do grupo. Nesse modelo, primava-se pela transmissão do patrimônio, pelo arranjo de casamentos (para pessoas com idade bem jovem) e pela ordem imutável submissa a uma autoridade patriarcal, exercida pelo homem sobre a mulher e os filhos (SILVA.; RABINOVICH; AMORIM, 2019).

Com o advento da família moderna burguesa, a preocupação se assenta em ofertar capital escolar e as melhores condições para obtenção de títulos como forma de galgar manutenção das condições familiares ou ascensão, caso a família se encontre em condição de baixo reconhecimento social. “A conversão do capital familiar permitiu a conservação da mobilização da família em torno da produção e da reprodução deste novo patrimônio” (SINGLY, 2010, p. 21). Nesse sentido, é comum presenciarmos os esforços das famílias para que seus filhos tenham êxito escolar, conforme pode ser percebido no contexto apresentado pelos estudantes participantes da pesquisa.

Minha família me dá muito suporte, por exemplo, minha mãe me dá suporte financeiro também, ainda. Me dá, tipo assim, um suporte, mais estrutural, no sentido de que eu não preciso pagar conta na minha casa, eu não preciso lavar roupa, eu não preciso fazer minha comida.
(TURMALINA, 2019)

[...]eu moro só com meus pais... eles permitem que eu não faça tantas coisas em casa, pra eu ter tempo de estudar...eu sou mais responsável

pelo meu quarto, pelas minhas roupas, etc. Então, nesse sentido, eles me ajudam. Mas me deram apoio também quando eu decidi deixar o outro curso ... eles disseram que não iam se opor, que me ajudariam [...] Meu pai também, sempre que eu preciso que me leve em algum local, fica esperando, às vezes duas horas.., ele fica sentadinho no local esperando... vai pra um local, vai pra outro e tal. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Turmalina e Água Marinha fazem referência ao apoio familiar recebido para obtenção de êxito nos estudos que lhes possibilitarão a formação médica. Salientam em suas falas o suporte nos recursos objetivos e que demandam investimento financeiro, sem os quais, não seria possível a permanência no curso. Sobre esse aspecto, cabe destacar que a família é uma das instituições em que mais acontece o acúmulo e a transmissão do capital sob suas diferentes espécies. Se mantém unida não somente pela afinidade do *habitus*, mas também pela solidariedade dos interesses, tanto pelo capital quanto para o capital, não somente o econômico, mas também o simbólico (BOURDIEU, 1989) e, sobretudo, o social (SILVA; RABINOVICH; AMORIM, 2019).

Retomando a configuração histórica em relação aos períodos de evolução da família, delineados por Roudinesco (2002), a autora destaca que a partir do século XVIII, a família ocidental deixa de estar fundada sobre a soberania divina do pai e se dobra à irrupção do feminino. Foi então, a partir da burguesia, que a família se transformou em uma célula biológica que atribuía à maternidade um lugar central (ROUDINESCO, 2002). Nessa perspectiva, a relação mais estreita com a genitora foi retratada na fala de quatro dos cinco estudantes colaboradores da pesquisa. Com exceção de Água Marinha, todos relataram uma maior aproximação e cumplicidade na relação estabelecida com a mãe, em detrimento dos vínculos paternos:

[...] quando resolvi fazer medicina, eu conversei com minha mãe, ela entendeu, e ela me apoiou... eu trabalhava, saí do trabalho que eu tinha, não ganhava muito, não fazia tanta diferença. Mas assim, eu saí do trabalho e ela ficou me ajudando financeiramente e... dando todo suporte pra eu estudar, e fazer o cursinho, e tentar. Então ela me apoiava muito, desde que eu decidi de verdade pela medicina [...] E ela me incentivava quando eu tava cansada, quando eu tava assim meio pra baixo, desanimada..., ela sempre tentava me apoiar “vá pra aula... você precisa da aula pra passar... você vai passar”. (TURMALINA, 2019)

Ah, minha mãe e a minha madrinha, são duas pessoas essenciais pra mim... principalmente em relação ao apoio, porque tem dias que a gente pensa que não vai conseguir dar conta... Então, foram pessoas que me ajudaram bastante em todos os sentidos... (RUBELITA, 2019)

Enfim, eu mesmo chego e recorro à minha mãe, eu dou um jeito de desviar um pouco, de comer fora, de ir numa festa... eu procuro sempre coisas que me façam ficar bem emocionalmente pra que eu possa dar continuidade no curso, sabe? (CITRINO, 2019)

[...] eu falo muito a respeito do curso com a minha mãe... por ela ser da área de saúde, ela é Assistente Social, trabalha no Hospital... A gente compartilha muito essa questão de como a gente vivencia o sofrimento do outro. Então, isso pra mim também é algo positivo [...]. (AMETISTA, 2019)

Turmalina e Rubelita exaltam o papel materno no que tange o apoio à permanência no curso. Referem-se aí ao suporte emocional fornecido para acolhimento do cansaço e sensação de fragilidade diante do árduo caminho formativo. Citrino também relata que recorre à mãe, dentre outras atividades, como forma de se sentir bem emocionalmente, com o intuito de continuar no curso. Já Ametista compartilha questões específicas da atuação no campo da saúde, tendo em vista que sua mãe trabalha em um hospital, demonstrando assim, uma relação de empatia e cumplicidade.

Um dos elementos que contribuíram para o declínio do poder paterno provém da lógica da própria sociedade, onde a burguesia moderna se instalara. A demanda do mercado de trabalho possibilitou a ampliação da presença da mulher também no campo profissional, eliminando, assim, parte da dependência econômica feminina, e diminuindo, dessa forma, o poder dos homens no casamento patriarcal. Além disso, também aumenta o número de lares chefiados por mulheres que, em sua maioria, são monoparentais (RABINOVICH; FRANCO; MOREIRA, 2012). Para Roudinesco (2002), a paternidade também sofre muitas fragmentações, fazendo emergir uma nova figura paterna. Rubelita e Ametista relatam marcas da relação com o pai, salientando a ausência deste ao longo de suas vidas, no entanto, ambas sinalizam que o ingresso no curso de medicina constitui-se em elemento de influência na relação paterna.

O meu pai não me ajuda em absolutamente nada. Apesar de dizer que se sente muito orgulhoso em relação a mim, mas ele não me ajuda em absolutamente nada. (RUBELITA, 2019)

Meu pai sempre foi uma pessoa aquém da minha vida na verdade, então o meu processo de aproximação com ele veio após a passagem do vestibular (AMETISTA, 2019)

Rubelita verbaliza que apesar de não colaborar de forma objetiva e subjetiva com sua permanência no curso, o pai diz sentir-se orgulhoso de seu desempenho. Já Ametista, explana que, apesar da pouca participação de seu pai ao longo de sua vida, o fato de ter sido aprovada no vestibular para medicina possibilitou o processo de aproximação. Inspirada em Mafesoli, Rabinovich (2017) pontua que estamos deixando a homogeneidade e a racionalidade da sociedade moderna, pautadas por ideias de estabilidade, para abraçar a heterogeneidade emocional da pós-modernidade. É uma concepção relacionada ao declínio do modelo patriarcal em detrimento da emancipação da subjetividade. Esse fato pode ser observado quando os estudantes se posicionam diante do apoio familiar, valorizando aspectos imbricados com a sensação de acolhimento de suas dores ou fragilidades, que, na maioria das vezes, é papel desempenhado pela mãe.

Assim, entende-se que a subjetividade dos sujeitos é constantemente esculpida a partir das relações estabelecidas, sendo uma pré-condição para a produção psicológica do “Eu”. É uma propriedade primária que pode ser transformada à medida que adquirimos experiências sociais que nos constituem como pessoa, criando assim, uma posição única no mundo, com margem para a reinvenção contínua (ZITTOUN, 2012). As escolhas que fazemos podem ser entendidas como expressões da nossa subjetividade: exigem a externalização em uma configuração específica no tempo e no espaço, do nosso posicionamento pessoal.

Nesse sentido, as formas únicas de lidar com cada situação podem ser vistas como a subjetividade emergente (ZITTOUN, 2012). Cada memória é transformada de acordo com a orientação cultural da pessoa, considerando o presente e sua bússola para o futuro. O desenho dos vínculos que estabelecemos com quem está à nossa volta se reflete na forma como esses influenciam nosso modo de agir diante do cotidiano e dos fenômenos nele presente. Desse modo, as redes de apoio provenientes das relações familiares parecem ser fundamentais para o êxito na

adaptação dos estudantes à universidade e conflitos provenientes desta, conforme pode-se perceber no relato abaixo;

Apoio emocional, porque, essa parte final do curso é muito desgastante..., a gente dorme muito pouco, e quando você dorme pouco, sua labilidade emocional fica muito grande. Às vezes a gente não se alimenta tão bem, e quando junta com outros contextos assim, de colega, de professor [...] Então essa parte emocional tem pesado muito agora no final, e meus pais têm ficado muito presentes comigo por conta disso. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Água Marinha é a única dos estudantes que se refere aos pais sem fazer distinção dos papéis desempenhados pelo pai e pela mãe, demonstrando equilíbrio de influência e participação de ambos. De uma forma generalizada, relacionamos coisas ou acontecimentos similares ou não, em tempos diferentes, a partir dos vestígios que deixaram em nossos corpos e mentes. As marcas deixadas em cada um de nós têm formas diferentes, pois somos singulares. Irmãos que vivem ou viveram em mesmo contexto familiar guardam marcas diferentes sobre as mesmas experiências, ratificando a ideia de que as pessoas nunca terão duas vezes a mesma experiência, duas vezes a mesma memória, conhecimento ou esperança. Cada acontecimento é singular e pode reverberar por mais ou menos tempo, no decorrer de nossa vida.

Meu pai e minha mãe são separados, ... eu acabei indo morar com meu pai. E meu pai é uma pessoa muito agressiva, uma pessoa de difícil convivência. Então, meu primeiro ano da faculdade, foi marcado por muito problema pessoal mesmo, de convivência com ele... Meu desempenho na faculdade melhorou dez vezes depois que eu saí da casa dele. Eu voltei a morar com a minha mãe, acabei me resolvendo com meu padrasto, e hoje eu moro com a minha mãe. (RUBELITA, 2019)

A fala da estudante retrata os conflitos vivenciados na relação estabelecida com seu pai e os reflexos desse vínculo sobre o seu desempenho acadêmico. Seu relato legitima a ideia de que, na perspectiva piagetiana, o papel da afetividade é funcional para a inteligência, visto que se constitui em fonte de energia para o pleno desenvolvimento do cognitivo (PIAGET, 1986), desse modo, o fato de vivenciar “problemas pessoais” pode ter ocasionado o baixo rendimento acadêmico, ao qual se refere. Revela também que as marcas oriundas das relações e vínculos estabelecidos

podem repercutir de forma objetiva e subjetiva, ao longo de toda nossa trajetória de vida.

Essa conjunção de fatores provavelmente se reflete sobre a saúde, afeta a qualidade de vida e implica maiores riscos para o ocasionamento de situação de estresse e até depressão (NOGUEIRA-MARTINS, 2003; FIEDLER, 2008; PEREIRA, 2014; ZONTA, ROBLES E GROSSEMAN, 2006). Sobre esse aspecto, Ametista apresentou a seguinte situação:

[...] a situação familiar acabou sendo o gatilho pra um problema que eu tive dentro da faculdade. Mas assim, minha família sempre me apoiou de um modo geral, sim. Sobretudo quando perceberam que realmente a situação tinha piorado [...] Eu cheguei pra minha mãe e falei “olha, sabe o que aconteceu? Simplesmente teve uma prova de módulo, o professor chegou para entregar as notas. Ele teve a insanidade de entregar as notas da melhor para pior. E advinha de quem foi a pior? Foi a minha”. E ela ficou assim “eu não tô acreditando”, eu falei “óh, pra você ver como eu tô mal, tô precisando tomar remédio”. (AMETISTA, 2019)

Ametista faz referência a um contexto vivenciado em que questões conflituosas ocorridas no seio familiar reverberaram sobre seu rendimento acadêmico, afetando também sua saúde emocional. Nesse contexto, salientou mais uma vez o apoio recebido da família, sobretudo a atenção de sua mãe, que diante da fragilidade emocional manifestada, conduziu a estudante na busca por ajuda, conforme apresenta na reprodução da fala materna “[...] *então vamos, vamos buscar ajuda, o que você precisar fazer, vamos fazer!*” (AMETISTA, 2019).

Assim, a família atuou como rede de solidariedade e o parentesco foi valorizado como fator de proteção (PETRINI, 2009). Também foi enfatizada a significação das relações familiares e dos vínculos de pertencimento como elementos para o enfrentamento de situações adversas. Nesse sentido, manter relações fortes quer com a família quer com os pares, buscando apoio e partilhando os sentimentos, é uma estratégia que possibilita conforto e ameniza a condição de tensão dos estudantes, que de um modo geral, sentem-se pressionados pelos anseios familiares.

...uma tia da parte do meu pai... nunca foi uma pessoa muito próxima de mim, apesar de às vezes a gente conviver em alguns momentos como festa de família e tal, mas eu nunca fui próxima dela, e ela “ah...

você é bem vinda aqui sempre na nossa casa, nas nossas comemorações"... e eu "tá certo"... não quis fazer muito julgamentos (AMETISTA, 2019)

A estudante salienta que, mais uma vez, o curso se mostrou para ela como elemento agregador e que possibilitou uma aproximação, nesse caso involuntária de sua parte, para com membros de sua família. No entanto, em sua percepção, a forma como a tia se dirigiu a ela pode ser representativa das expectativas que possui, acerca da formação em medicina. Cabe lembrar que na família paterna, a qual essa tia pertence, não existe uma tradição de ingresso aos estudos no ensino superior, fato que atribui ainda mais peso ao título conquistado por Ametista. Ainda nessa linha de raciocínio, os estudantes falam que:

[...] no ritmo de estudo que eu tinha, todo mundo tava com aquela expectativa sabe? Enorme que eu passasse no vestibular. Então foi uma alegria imensa assim pra todo mundo mesmo... (RUBELITA, 2019)

[...] às vezes, as pessoas esperam tanto da gente que é melhor a gente não exteriorizar algumas coisas... São as expectativas familiares, né? (AMETISTA, 2019)

[...] E a gente tem uma cobrança familiar... a família espera muito da gente. (TURMALINA, 2019)

[...] Eu acho que a minha família nem sabe tanto o que eu passo, sabe?... (CITRINO, 2019)

Externalizam em suas falas o peso das expectativas sobre os resultados que sentem-se obrigados a apresentar. As famílias esperam e desejam para os seus filhos o que há de melhor, mas nem sempre seus anseios coincidem. As pessoas convivem com várias realidades. Embora exista uma realidade supostamente predominante da vida cotidiana, é possível perceber a existência de outras. Dessa forma, se explicam as origens de muitos dos conflitos, pois o que pode ser fundamental para o indivíduo não o é para a sociedade (BERGER; LUCKMANN, 2004), bem como o que é imprescindível para alguns, pode não ser para outros. Esse é o postulado de uma sociedade plural.

No entanto, além de plural, a sociedade em que vivemos é a do desempenho (HAN, 2017), que estimula e deposita no indivíduo a ideia de alta produtividade, que

o chama a todo momento para produzir e alimentar sua positividade através das inúmeras tarefas que executa ao mesmo tempo, afirmando assim, sua existência e seu poder ilimitado. Essa postura hiperativa o impede de aceitar o tédio como etapa da produção, levando-o a uma exaustão, um cansaço crônico que aflige sua própria constituição como ser, dificultando o ser-com-os-outros. A subjetividade nasce das interações da pessoa e é pertinente que a mesma vivencie experiências prazerosas, assim como tensões, angústias e frustrações, para se estruturar enquanto sujeito, assim como também é pertinente ter-se clareza que, quando a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização primária e de amparo aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade (PETRINI, 2009).

As expectativas familiares em relação ao êxito do estudante no desenvolvimento do curso podem se ancorar em duas vertentes, apresentadas ao longo dessa análise. No viés sociológico que visa reconhecimento social e toda gama de benefícios proveniente deste, incluindo aí o acúmulo de capital econômico, cultural e social, e no aspecto psicológico, no que tange a busca pela condição de bem estar, equilíbrio emocional e realização pessoal. Ambas estão imbricadas e se complementam, contudo, há que se alimentar o imaginário positivo da família contemporânea, alicerçado no fato desta não se configurar um espaço definido pelo sentido da disciplina, rigidez patriarcal, e permitir que seus membros conciliem a pertença comum com a singularidade de cada um. Nesse sentido, para Singly (2010), assim como para Rabinovich (2017), uma família boa é um grupo que permite a pequenos e grandes um tipo de reconhecimento particular: uma solicitude pessoal e um apoio por parte dos outros significativos, acompanhados pelo cuidado. Sentirem-se cuidados é um recurso que ameniza, para os estudantes, o peso imposto pela condição que ocupam.

5.2.4 “EU” futuro profissional

O reconhecimento social e o reconhecimento financeiro, a gente não pode ser hipócrita de dizer que não influencia...(TURMALINA, 2019)

Esta categoria apresenta o posicionamento dos estudantes sobre a forma como se percebem diante do futuro com a profissão em voga. Falam sobre as pretensões e possibilidades que visualizam, além de revelarem os impactos que sentem, frente às expectativas dos agentes que estão à sua volta.

A partir de uma visão sociológica, Machado (1997) infere que a noção de profissão está intrinsecamente vinculada à ideia de uma atividade humana que, mediante conhecimento especializado, atua em uma dada realidade, visando interpretá-la, modificá-la, transformá-la para um determinado fim social. Nessa perspectiva, a autora acredita na autorregulação como um dos elementos que permitem 'autonomia' por parte das profissões, possibilitando maior interferência nas realidades (MACHADO, 1996). Desse modo, considera que a profissão médica tem o estereótipo de profissão com alto grau de autonomia técnica (saber) e econômica (mercado de trabalho), ou seja, é uma profissão autoregulada, com elevado e complexo corpo de conhecimento científico e controle sobre o processo de trabalho.

Ainda a partir do pensamento de Machado (1997), pode-se dizer que a medicina possui algumas prerrogativas monopolistas que a diferenciam de outras profissões que disputam o mercado de serviços especializados. Uma das prerrogativas se ancora no projeto profissional bem sucedido, no qual, ao longo de sua história, “fez uma notável aliança com o Estado (concedendo-lhe prerrogativas legais para seu exercício exclusivo) e com a elite (vendendo-lhe serviços particulares a preço de mercado)” (p. 22). Desse modo, fortaleceu um vasto conhecimento empírico e científico, que transformou sua prática em um reconhecido ato técnico-científico, atribuindo elevado prestígio social ao profissional médico.

Partindo do princípio de que a saúde humana é o objeto de estudo da medicina, é premente destacar que os desenvolvimentos social e tecnológico têm gerado mudanças no cuidado em saúde que ultrapassam a dimensão da doença como um evento orgânico e corporal e passa a perceber o adoecimento como fenômeno existencial. Essa mudança exige que o foco da atenção seja ampliado de uma abordagem biológica centrada apenas no corpo, para outra em que são consideradas as contingências sociais, políticas, culturais do sujeito, denotando assim, uma abordagem humana e biológica (SOUTO, 2015). Nesse novo cenário, não cabem modelos regidos pela lógica do mercado, mas demanda o desenvolvimento de práticas assistenciais mais integrais, humanizadas e cidadãs, fundamentadas no direito, na ética e na ciência.

No que tange a formação de médicos generalistas, conforme já fora supracitado, as diretrizes preveem que os profissionais deverão estar aptos a realizar a associação do básico com a clínica, da saúde coletiva com a saúde individual, do biológico com o psíquico, do social com o político. Essa estrutura favorece a formação “do médico que atende em posto de saúde, saúde pública, do médico da família... A ideia do meu curso é essa” (CITRINO, 2019). No entanto, de um modo geral, o corpo docente dos cursos de graduação em medicina é composto por professores formados em um modelo disciplinar e cartesiano, que os fazem especialistas nas partes, o que pode proporcionar certa distorção entre o que se espera e o que é realizado.

Acerca do processo de divisão social do trabalho médico, Machado (1997) salienta que com o advento da revolução científica, esta configuração é fato reconhecido em todo o mundo. Justifica que o conhecimento e a prática da medicina se tornaram tão complexos que a divisão do trabalho médico se impôs, daí o processo de especialização torna-se um traço característico dessa nova ordem racionalizadora. Soma-se a isso a perspectiva do mercado de trabalho e dos próprios profissionais médicos que atribuem maior prestígio econômico e social às especialidades (GOMES E REGO, 2014). Nesse sentido, o percurso naturalizado da maioria dos estudantes que cursam medicina é projetar uma formação para exercício profissional especializado, conforme salienta Água Marinha:

[...] ...pós-faculdade, entra a questão da residência, que é a especialização... Eu ainda não defini exatamente, mas como já é um curso muito demorado e eu já passei por outro curso antes de entrar, então assim... agora eu quero uma especialização que não seja tão longa... Eu quero fazer uma especialidade que eu faça porque eu goste daquele público. Eu amo idoso... Então, pode ser algo que provavelmente trabalhe com idoso... (ÁGUA MARINHA, 2019)

Importante a estudante chamar atenção para o desenvolvimento de uma especialização para a qual se sente motivada a fazer, em virtude da afinidade e do prazer em desenvolver a assistência. No decorrer das entrevistas, apenas Citrino e Rubelita afirmaram já terem decidido as especializações que buscariam. Um deles apresentou como justificativa a experiência que considerou profícua, vivenciada em um estágio extracurricular, que além de lhe agregar maior conhecimento, proporcionou o estabelecimento de uma rede de apoio profissional, com a qual pretende contar, quando finalizar o processo de formação profissional. O outro

participante, embora ainda esteja no início do curso, disse ter definido a residência pretendida, por uma questão de tradição familiar, tendo em vista a trajetória de membro de sua família nessa determinada especialidade, fator que também se configura como rede de apoio para o seu desenvolvimento profissional.

No entanto, tendo como pressuposto as discussões que permeiam o campo do trabalho na contemporaneidade, cabe salientar que a formação de profissionais atualmente vai além da esfera das especificidades. Espera-se que um processo de formação continuada se instale após conclusão do curso. É importante que o profissional continue pesquisando, esteja atento aos avanços da tecnologia e seus novos instrumentos, desenvolva a capacidade de gerenciar em diversas circunstâncias e diferentes níveis e estimule o trabalho harmonioso em equipe, inclusive com colegas de especialidades diferentes da sua e mesmo com profissionais de outras áreas de conhecimento que não a sua (MASETTO, 2009). Água Marinha foi a única estudante que fez menção ao desenvolvimento de pesquisa, demonstrando interesse em atuar nesse campo da sua área do conhecimento, além da atividade de atendimento assistencial:

E gostaria também de não só ficar na assistência, mas fazer pesquisa. Agora eu não sei se eu faria isso logo no início, ou se eu deixaria pra depois, quando eu tivesse um pouquinho mais de experiência, de amadurecimento na área. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Em sua fala, a estudante se reconhece como sujeito em formação, percebendo sua incompletude e necessidade de ser com os outros como condição *sine qua nom* para o desenvolvimento de uma atitude profissional condizente com a contemporaneidade. Nessa linha de pensamento, cabe mais uma vez chamar atenção para as mudanças no cuidado em saúde, que ultrapassam a dimensão da doença como um evento orgânico e corporal, e passam a perceber o adoecimento como fenômeno existencial, suscitando que o profissional esteja articulado com a realidade que lhe envolve.

Acerca do que desejam para o futuro e sobre o que esperam de retorno em relação ao exercício da profissão, Turmalina e Água Marinha salientam que a medicina apresenta muitas possibilidades e que cabe aos profissionais fazerem as escolhas mais pertinentes:

[...] na medicina se trabalha muito, mas a gente escolhe muita coisa do que a gente quer e o que a gente não quer. E tipo... eu não quero ser uma grande empresária, mas assim, eu quero ter uma vida razoável, trabalhando de forma razoável. O reconhecimento social e o reconhecimento financeiro, a gente não pode ser hipócrita de dizer que não influencia... Não é o meu foco, mas assim, o que eu busco na minha vida é uma independência financeira pra que eu possa ter uma vida confortável ... (TURMALINA, 2019)

[...] com relação, por exemplo, a usar a medicina como fonte de enriquecimento, não pretendo. Eu, se puder, prefiro ter algum outro investimento, alguma outra coisa, até que nem seja na área de saúde, sabe? Mas não quero ficar como a gente vê algumas pessoas... acabam perdendo totalmente sua saúde, dando dezenas de plantões, e às vezes em cidades diferentes pra manter um padrão. Gostaria muito de não precisar trabalhar todos os turnos de todos os dias [...] no futuro, eu espero me dedicar mais a mim... me proporcionar essas coisas que eu não me proporciono porque é uma vida de muita privação. Manter um equilíbrio do tempo e da minha dedicação, pro meu trabalho, pros meus pais, pros outros familiares e pros meus amigos [...] terminando, se eu conseguir, eu pretendo ter uma qualidade de vida melhor. (ÁGUA MARINHA, 2019)

Ambas anseiam uma vida mais confortável do ponto de vista da quantidade de atividades a serem desempenhadas. Suas falas tomam como referência a condição em que se encontram na atualidade, enquanto estudantes, e a leitura que fazem do contexto trabalhista de quem já atua como profissional que, conforme relatam de forma superficial, excedem na quantidade de trabalho, perdendo qualidade de vida e se aproximando da exaustão física e mental. Os anseios manifestados destoam dos pressupostos que preconizam o conceito do que Han (2017 b) chama de sociedade do cansaço, demarcada pelo processo de aceleração do tempo, pessoas multitarefas construindo um ser humano com regras rígidas muito mais internas do que externas. Cabe lembrar que essa sociedade do desempenho, aquela do excesso de atividade, também é a dos problemas psicológicos graves, entendidos como doenças contemporâneas, a exemplo da depressão, da hiperatividade, da síndrome de Bournout, que representam o esgotamento psíquico e físico em virtude do peso imposto pela multiplicidade e excesso de atividades, retratada nas falas dos participantes da pesquisa..

No caso da profissionalidade médica, além de administrar o tempo diante da grande quantidade de atividades que geralmente se envolvem, os sujeitos precisam

lidar também com uma insalubridade psicológica inerente ao trabalho médico, que está presente desde a graduação e que surge do contato com a dor, com o sofrimento, com a intimidade corporal e emocional, com pacientes terminais, com pacientes difíceis e com as limitações do conhecimento médico e do sistema assistencial. (NOGUEIRA-MARTINS, 2003). Essa insalubridade pode ser um importante fator desencadeante de distúrbios emocionais em estudantes, residentes e médicos predispostos ou mais vulneráveis.

Sobre retorno financeiro e demandas reprimidas, Rubelita traz à tona o desejo de compensar sua mãe por todo o esforço que fez, com a finalidade de lhe possibilitar educação de qualidade. A estudante relata o que deseja para o futuro:

[...] poder ajudar minha família financeiramente, principalmente minha mãe e algumas tias minhas. Eu vou poder realizar alguns sonhos pessoais da minha mãe, que com certeza ela abriu mão de várias coisas por mim [...] Deixou de ter comprado coisas pra ela, pra dar suporte pra gente... roupa, sapato... Que são essenciais, né? Várias vezes se apertou pra poder dar uma educação boa pra gente... (RUBELITA, 2019)

Conforme já foi discutido anteriormente, Bourdieu (1989) vê o espaço social como um campo de lutas, onde os indivíduos ou grupos de indivíduos elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. Essas estratégias estão relacionadas com os diferentes tipos de capital, desse modo, a educação escolar, uma das formas do capital cultural, é um recurso tão útil quanto o capital econômico na reprodução ou determinações de novas posições sociais (BOURDIEU, 1989; SINGLY, 2011). Partindo do princípio de que a sociedade capitalista é desigual e organizada a partir de uma divisão injusta de renda, privilégios e poderes, entende-se que as melhores posições na estrutura social estão entrelaçadas às qualificações dos indivíduos, daí emerge a mobilização dos agentes para proporcionar aos seus entes o capital escolar que gere uma diferenciação simbólica, ou que altere sua posição na hierarquia social.

Pelo discurso da estudante, é perceptível a escassez de recursos financeiros em sua família e a opção de sua mãe em vivenciar um contingenciamento no intuito de lhe possibilitar posição melhor na estrutura social. Diante dessa postura, cabe refletir que na perspectiva bourdieusiana, para que o indivíduo mude de lugar, socialmente falando, é necessário tempo, muito trabalho, sofrimento e esforços, que

deixam marcas e até estigmas, por isso o espaço social pode ser entendido como espaço de conflito e de luta simbólica. O desenvolvimento individual de Rubelita, especialmente seu desempenho escolar e cognitivo, teve como lastro a rede de apoio familiar estabelecida por sua genitora e como forma de reconhecimento dessa mobilização, a estudante manifesta o desejo de proporcionar à sua mãe o retorno financeiro para o qual empreendeu tanto investimento pessoal.

Ainda sobre o aspecto do retorno financeiro relacionado ao exercício da medicina, Água Marinha relata perceber no imaginário social uma ideia que não representa o contexto real, pois não expõe os sacrifícios que alguns profissionais vivenciam para alcançar determinado conforto material:

Eu acho que as pessoas têm uma ilusão de que ganhariam tanto, tanto, tanto. Não é tanto, tanto, tanto assim. Eu acho que há uma sobrevalorização social da profissão em relação a isso. Existem pessoas que ganham muito bem? Existem. Mas, às custas de que?... Viajar bastante, dar plantões em sete, nove locais diferentes, ficar trinta e seis horas ligados... (ÁGUA MARINHA, 2019)

Água Marinha salienta que a maioria dos estudantes começa a dar plantões médicos logo após conclusão do curso e saem da condição de não ter renda alguma, para receber remuneração que pode variar de quinze a trinta mil reais por mês, dependendo da quantidade de plantões que peguem. Em virtude de demandas reprimidas colecionadas ao longo do curso, e por vezes ao longo da vida inteira, esse ganho financeiro leva alguns a estabelecer padrão de vida incompatível com a residência médica, por isso não se especializam ou deixam a residência para mais tarde, fator que, segundo a estudante, pode dificultar o retorno ao estudo. Ela também salienta que não concorda com tal postura, porque considera que “[...] o caminho é você tentar subir a escada e tentar viver sempre um degrau abaixo do que você ganha” (ÁGUA MARINHA, 2019).

O relato da estudante denota certa maturidade em relação à forma como percebe a ascensão financeira proveniente do trabalho médico. Ela atribui essa consciência ao papel desenvolvido por alguns professores do seu curso, que buscam alertar os graduandos para que não “caiam nessa armadilha” (ÁGUA MARINHA, 2019), de estabelecer um padrão de vida muito elevado no início das atividades profissionais e depois tornarem-se reféns de suas escolhas. Duas análises podem ser desprendidas desse relato, a primeira diz respeito à importância da atuação docente

que extrapole conhecimentos puramente técnicos, e contribua assim, para a formação do sujeito integral, e a segunda levanta uma reflexão sobre a sociedade do consumo ou hipermoderna, retratada por Lipovetsky (2007).

Sobre a atuação docente, é importante que esta não seja desarticulada do contexto mais amplo da sociedade e que possibilite o desenvolvimento do profissional reflexivo, capaz de perceber as reverberações que podem emergir de suas escolhas, assim, é imperativo ao professor, potencializar o processo de autodesenvolvimento do educando (LUCKESI, 2013), independente do segmento em que atue. Portanto, quando o professor orienta seus estudantes sobre posturas pessoais necessárias ao bom desenvolvimento de sua carreira e equilíbrio de sua vida financeira, assume o papel de educador e explicita na sua prática o entendimento de que a universidade “não é uma mera consumidora e repetidora de informações importadas para profissionalizar mas sim um recanto privilegiado onde se cultiva a reflexão crítica sobre a realidade e se cria conhecimentos com bases científicas” (LUCKESI *et al* 2017, p. 30 -31)

Em relação às características da sociedade hipermoderna, Lipovetsky (2007) revela que é comum em nossos dias as pessoas sonharem com o impossível, desejando ultrapassar o estado em que se encontram ao tomar contato com regozijos e sensações continuamente renovadas. Desse modo, quando o formando prioriza a remuneração e a aquisição de júbilo a partir do capital econômico conquistado, pode estar sendo movido por apelos publicitários que relacionam o consumo ao bem-estar, caracterizando-os como hiper consumistas (LIPOVETSKY, 2007), ou ainda podem estar sendo motivados pela representação social que atribui ao médico, status de detentor de poder aquisitivo elevado, o que está diretamente atrelado à aquisição do capital social e cultural (BOURDIEU, 1989), favorecendo sua migração ascendente, na hierarquia social.

Ametista e Turmalina se posicionam sobre a forma como a sociedade vê o profissional médico:

Essa visão que a sociedade tem do médico, de salvar vidas, de promover a cura, de ser aquela pessoa que sabe tudo, de ser aquela pessoa que inclusive às vezes pode tá além de todo mundo... eu nunca gostei de ser referência pra ninguém. Então, a partir do momento que eu percebi que existia um peso muito grande em relação a isso, eu passei a não achar que a ascensão social era algo que ia me fazer bem. (AMETISTA, 2019)

[...] e a gente tem a cobrança social, que a gente vê que o médico, apesar do prestígio social, o médico parece que vira o inimigo da sociedade, tipo assim, a sociedade espera que o médico erre pra apontar, pra processar, pra criticar... Então o médico é o profissional que não pode errar nunca. Então a gente vai alimentando toda essa cobrança aí e vira uma, uma bola de neve. (TURMALINA, 2019)

Ametista e Turmalina fazem referência ao olhar que a sociedade destina ao profissional de medicina, que na perspectiva das estudantes, é impregnado de ambivalências, pois ao mesmo tempo em que lhe é atribuído um papel de grande representação positiva, estão à todo momento sendo testados e precisam conviver com a impossibilidade de erro. De fato, é comum que a sociedade, como um todo, estabeleça inúmeras atribuições ao médico, frequentemente deificando-lhe (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002), fato que gera grande expectativa acerca da sua atuação, não só profissional, mas como sujeito, integrante de uma sociedade.

Os médicos adquiriram autonomia técnica e econômica no exercício da profissão, em virtude, dentre outros fatores, de monopolizar, com o aval do Estado, a prática da medicina de forma exclusiva, colocando na ilegalidade e clandestinidade todos os praticantes empíricos e curiosos desse ofício (MACHADO, 1997). “Ter liberdade de pensar, de agir e de estipular o valor monetário de seus serviços é o preceito fundamental de uma típica atividade liberal” (p.22), e a medicina se enquadra neste tipo ideal-liberal, característico também de outras atividades (advogados, odontólogos, engenheiros...), no entanto, há que se considerar um fato importante: “sua matéria-prima - o cliente - é subjetiva, o que, na prática, torna cada caso um caso” (p.22), assim, a autoridade profissional define a relação produtor-consumidor, possibilitando ao médico, exercer não apenas uma autoridade laboral, mas um real e forte poder de ação sobre o paciente. Este, por sua vez, torna-se um consumidor passivo, “pouco à vontade para decidir sobre condutas independentes da opinião de seu médico”(p. 22), que por vezes, extrapola o âmbito da saúde.

5.3 O MOVIMENTO DOS SELVES

De uma forma generalizada, *self* pode ser compreendido como uma estrutura geradora de significados, que atribui sentido ao mundo, organizando a experiência

individual dos sujeitos. Enquanto sistema aberto, o *self* se caracteriza por possuir um caráter fluido e dinâmico, demandando adaptação constante numa realidade que vive em um fluxo simultâneo de posicionamento e reposicionamento. Desse modo, para melhor compreensão da subjetividade e do próprio sujeito, a teoria do *self* dialógico defende a necessidade de considerar-se não apenas as relações dialógicas entre indivíduos, grupos e culturas, mas também entre diferentes posições internas e externas do eu dialógico dos sujeitos (SILVA E RABINOVICH, 2020).

O envolvimento constante em novas situações motiva-nos a buscar um equilíbrio através de negociações incessantes das nossas experiências entre o presente, o passado, o futuro, nós mesmos e o Outro. Nesse sentido, pode-se empreender a noção de identidade como algo que se constrói a partir do jogo dialógico entre diferentes “vozes” ou posicionamentos. Assim, além de se reconhecer o caráter multifacetado e narrativo da identidade, legitima-se a ideia de que não apenas construímos múltiplas autoimagens ou múltiplas histórias nas quais desempenhamos diferentes papéis, “somos também múltiplos autores, envolvidos em processos dialógicos internos e externos” (CUNHA, 2007, p. 28).

A teoria do *self* dialógico coaduna com a ideia de um *self* em constante processo de mudança. Dentro do *self* estão os aspectos exteriores ao sujeito, que colaboram com as diversas posições internas das diferentes partes do eu de cada um, por isso pode-se afirmar que o *self* circula entre posições internas e externas. Por posições internas são entendidas aquelas que se referem às diferentes facetas de um indivíduo (o papel de filho, irmão), enquanto posições externas são referentes a pessoas de seu convívio social (professores, colegas de faculdade). Nesse sentido, Cunha (2007) observa que outros significativos (minha família) e aspectos exteriores do mundo igualmente meu (minha casa, meu país) estão dentro do sujeito e poderão ocupar posições no espaço interno, envolvendo-se no diálogo.

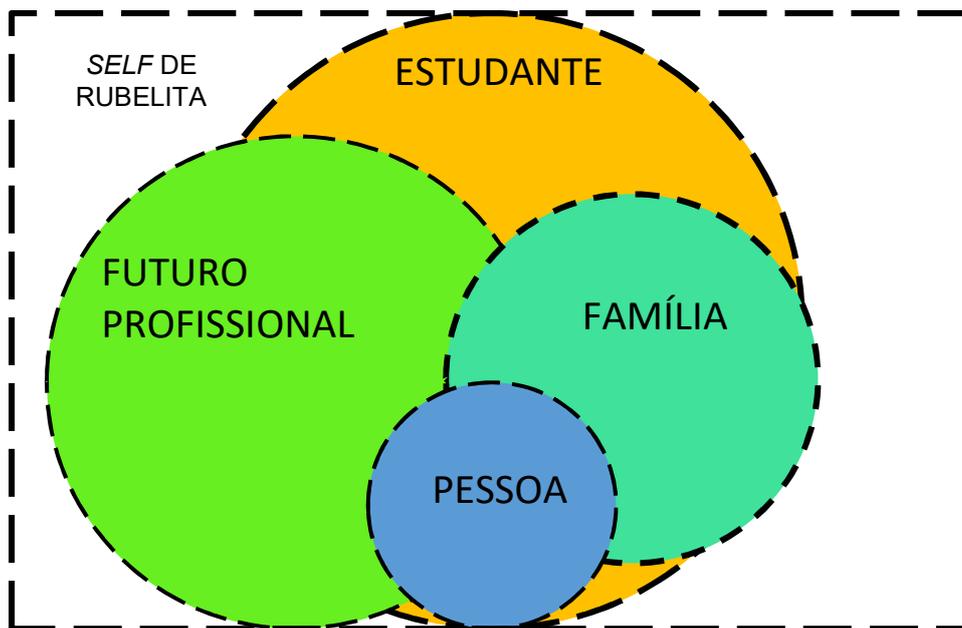
Baseados em Hermans (1996), Salgado *et al* (2007) consideram que as posições podem ser mais transitórias ou mais permanentes. Tais posições e suas respectivas vozes podem ter maior ou menor influência sobre o *self*, algumas posições podem surgir com mais frequência do que outras, e podem ainda variar segundo uma dimensão mais positiva ou mais negativa, no entanto, o caráter contínuo do eu é incontestável, ele está implicado com os movimentos que realiza e intrinsecamente envolvido no processo de posicionamento, mesmo quando confrontado com uma grande variedade de novas e possíveis posições (AMORIM, 2013).

O registro do *self* dialógico ajuda o sujeito a enxergar e conscientizar-se de suas questões, bem como reconhecer sua humanidade essencialmente relacional, pois somos pessoas que representamos e nos relacionamos com o ambiente e com pessoas que também se relacionam com o mesmo. O nosso *self* se molda a partir do compartilhamento da realidade que determinado ambiente representa para nós e também para o outro. Para Amorim (2013), um dos fenômenos fascinantes no estudo do *self* é o fato dos seres humanos desenvolverem relacionamentos, não somente com outras pessoas, mas também com eles mesmos, desse modo, pode-se inferir que a teoria do *self* dialógico diz respeito a vozes e posições que se movem (SILVA E RABINOVICH, 2020).

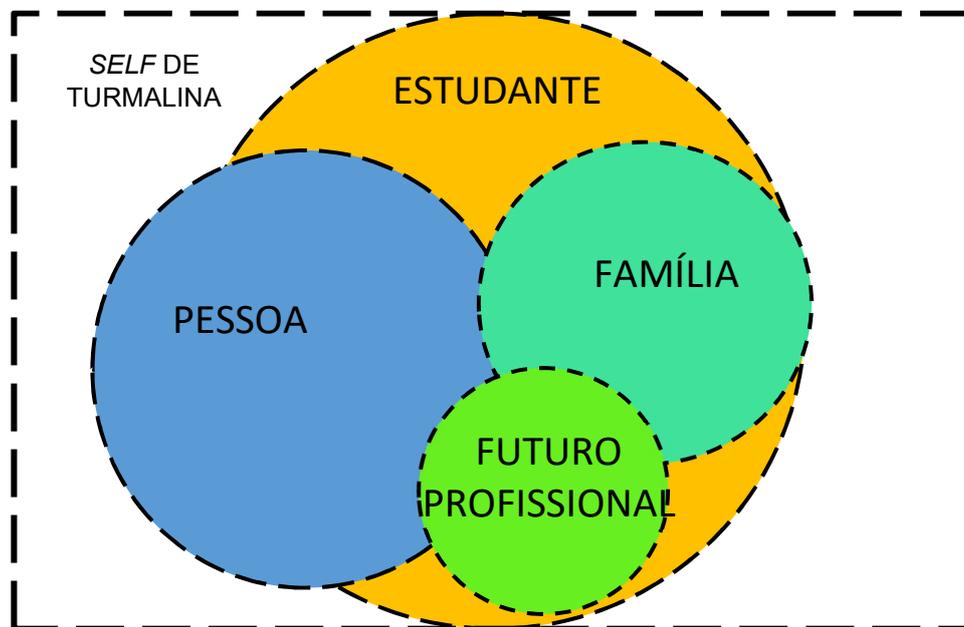
A ideia de solicitar aos estudantes que situassem seu *self* no passado, presente e futuro teve como intuito perceber de que forma e até que ponto compreendem o encadeamento de suas escolhas, bem como possibilitar que se enxergassem imersos em um processo em andamento. Destarte, para análise da conjuntura que vivenciam no momento, foi priorizado os registros do contexto atual e futuro na tentativa de revelar os movimentos do *self* dos estudantes e suas variadas posições, manifestados através dos dados fornecidos, lembrando que os *se/ves* aqui apresentados são os mesmo que foram discutidos nas categorias analíticas desse estudo: **“EU como pessoa”, “EU estudante de medicina da UEFS”, “EU membro de uma família” e “EU futuro profissional”**

Para tanto, foi utilizada uma figura composta por círculos sobrepostos, de tamanhos variados e com fronteiras intermitentes, para ilustrar a escala de movimentos pelo grau de importância e influência das vozes de cada posição ocupada pelo estudante, sobre as demais. A localização e influência das vozes tem relação com o tamanho do círculo que ocupa na figura projetada. O tracejado nos diagramas, representa o caráter contínuo e dialogante do *self*. Cabe salientar que a representação aqui registrada parte da associação dos dados disponibilizados pelos participantes da pesquisa, tanto através do mapa do *self*, quanto da entrevista subsequente ao registro iconográfico do mapa.

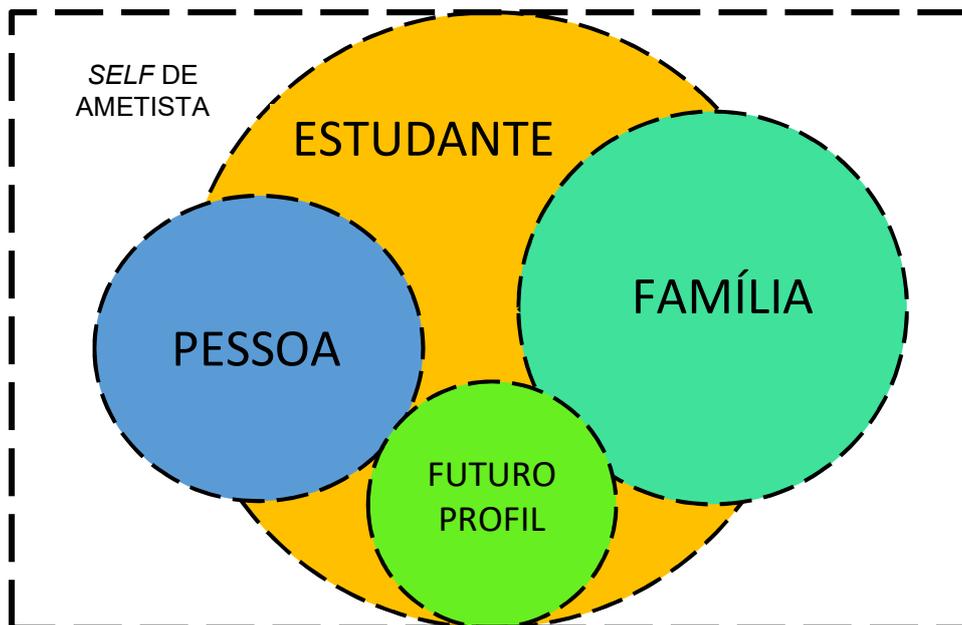
Serão apresentadas a seguir figuras referentes ao movimento dos *se/ves* de cada estudante participante da pesquisa, salientando mais uma vez o caráter descritivo dos dados e a busca por uma sistematização aproximada das posições ocupadas por eles.

Figura 14: SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS VOZES DE RUBELITA

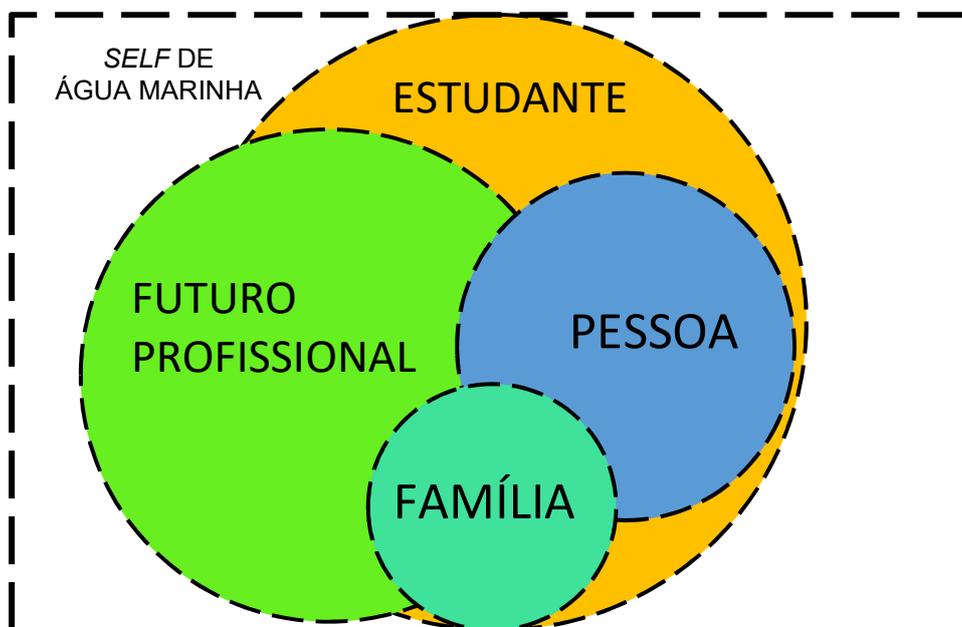
Fonte: Dados de Pesquisa

Figura 15: SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS VOZES DE TURMALINA

Fonte: Dados de Pesquisa

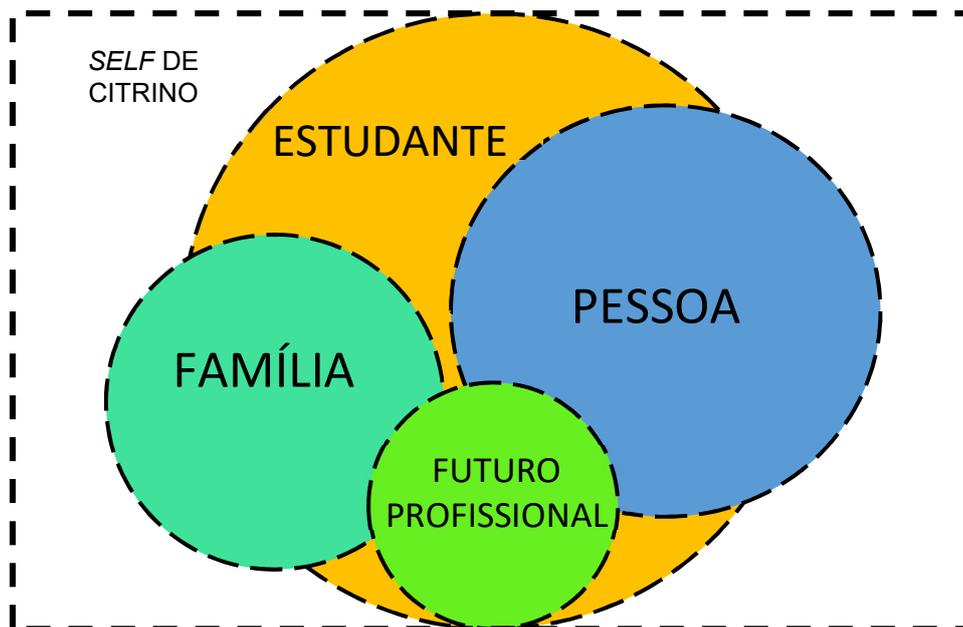
Figura 16: SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS VOZES DE AMETISTA

Fonte: Dados de Pesquisa

Figura 17: SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS VOZES DE ÁGUA MARINHA

Fonte: Dados de Pesquisa

Figura 18: SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS VOZES DE CITRINO



Fonte: Dados de Pesquisa

As figuras demonstram a distribuição de força, poder de influência e representatividade das vozes relacionadas às posições levantadas pelos sujeitos, de forma individual. Pode-se observar que a voz do *self* de estudante tem primazia sobre as demais, em todos os contextos aqui apresentados. Ademais, para duas das participantes da pesquisa (Água Marinha e Rubelita), a segunda voz mais influente diz respeito ao futuro profissional, enquanto para os outros, essa é a voz de menor influência, no momento. As narrativas e informações apresentadas possibilitam a percepção de que a experiência prática ocasionada pelo estágio curricular ou internato, pode ter relação com o posicionamento das vozes das estudantes, tendo em vista uma maior aproximação com a realidade da profissão.

Em três das figuras, a voz que diz respeito ao *self* membro de família, é a terceira na escala da importância, enquanto para os outros constituem em segunda e quarta posição. Sobre a voz que diz respeito ao *self* do sujeito como pessoa, para dois contextos é a segunda mais importante, para outros dois a terceira, e para um contexto a voz menos representativa.

Mais uma vez se destaca que as figuras aqui apresentadas emergiram da associação dos dados contidos no registro de mapa do *self* e dos relatos da entrevista, constituindo-se em estratégia para aproximação dos posicionamentos dos diversos

papéis ocupados pelos estudantes, bem como das vozes desses papéis, diante do contexto que vivenciam na atualidade. Tendo em vista que para o estabelecimento de uma relação dialógica os sujeitos se valem de suas experiências e tradições já vivenciadas, bem como das expectativas para o futuro, e que o domínio pessoal está inevitavelmente ligado ao domínio sociocultural, torna-se impensável analisar as posições das vozes dos estudantes sem considerar as variáveis que podem ser assentadas na idade, no período do curso em que se encontram, na relação de proximidade ou não com a família, na posse ou não de recursos financeiros, dentre outros.

Considerando a singularidade que faz de cada um de nós únicos no mundo, chama a atenção o fato de que para todos os estudantes a voz do *self* “Eu estudante de medicina da UEFS” tenha peso e representatividade acima de qualquer outro aspecto de suas vidas. Isso nos faz refletir sobre o fato de que uma voz expressa uma história motivada, enraizada emocionalmente, podendo constituir-se em um centro de organização do *self* (HERMANS, 1996). Por isso Cunha (2007), baseada em Hermans, Kempen e Van Loon (1992), aponta que diferentes vozes poderão entrar em conflito pela sua diferenciação e discordar, ignorar ou silenciar outras vozes, tornando-se monológicas e opressoras. Os colaboradores de pesquisa que parecem vivenciar momentaneamente essa organização monológica do *self*, no sentido de que o “ser estudante de medicina” exerce domínio pela supressão da multivocalidade, diminuindo ou silenciando outras vozes, sem com isso, anular o caráter contínuo do “eu”.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

[...]

Depois de amanhã terei a pose pública que amanhã
estudarei.

Depois de amanhã serei finalmente o que hoje não
posso nunca ser.

Só depois de amanhã...

Tenho sono como o frio de um cão vadio.

Tenho muito sono.

Amanhã te direi as palavras, ou depois de amanhã...

Sim, talvez só depois de amanhã...

O porvir...

Sim, o porvir...

A pesquisa aqui apresentada foi motivada por inquietação e curiosidade suscitada pelos resultados acadêmicos dos estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

É certo que saio do processo de pesquisa diferente de quando entrei. É certo o convívio ambivalente subjacente a todo processo afetivo ao qual nos submetemos e para mim, essa pesquisa teve mesmo uma conotação afetiva. Afetiva no sentido de me afetar, de despertar sensações ambíguas de prazer e desprazer, de empatia pela dor do outro e pela minha própria dor, de solidão tácita da escrita e acolhimento e cuidado das orientadoras. Saio diferente porque ao longo do processo construí vínculos (e também conexões), porque interagi com colegas, amigos, professores, colaboradores de pesquisa que me fizeram (re)ver e (re)significar minha própria subjetividade, me (re)constituindo cotidianamente como pessoa que precisa dos outros para ser pessoa.

Descobri que a pesquisa tem vida própria e segue seu rumo, independente de minhas aspirações, de meus desejos. A pesquisa realiza a gente, mas também nos frustra, e essa frustração é um motor potente que gera crescimento, que melhora a forma como vemos as coisas, que nos torna mais condescendentes ou exigentes. Desse modo, relato aqui que me senti contemplada com a realização desse estudo, embora não tenha seguido o rumo que imaginei e que a priori, planejei. Considero ter encontrado respostas para as minhas inquietações referentes ao objeto de pesquisa e também as respostas para a questão norteadora da investigação que se configurou

em levantar os recursos mobilizados por estudantes do curso de medicina da UEFS para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares.

Afirmo que a pesquisa alcançou os objetivos aos quais se propôs, pois foram aqui analisados os recursos mobilizados pelos estudantes, bem como também foram discutidas as relações existentes entre sociedade, educação e desenvolvimento no processo de escolha profissional e a forma como percebem as expectativas da sua família sobre o processo de formação e futuro exercício profissional.

Em alguns momentos tive a sensação de que os estudantes estavam se valendo daquele espaço de pesquisa para denunciar situações pedagógicas que lhes causam indignação e frustração. Esse fato pode ter sido motivado pelo vínculo profissional que mantenho com a UEFS e que foi relatado aos estudantes no momento em que estava me apresentando para realização da entrevista. O propósito de inspiração na teoria do *self* dialógico foi a possibilidade de ouvir os estudantes e suas variadas posições e vozes, o que foi bem posto e delineado; no entanto, ficou explícita a presença maior de um aspecto sobre os demais. O lugar do “Eu como estudante” teve maior destaque na fala de todos os colaboradores, demonstrando ser esta, uma voz que está em sobreposição às demais.

Diante desse fato, é bom que se esclareça que uma relação monológica é caracterizada pela tentativa de um dos intervenientes anular qualquer tipo de resposta do seu interlocutor. Uma relação marcada pela autoridade e poder poderá ser considerada monológica se não houver por uma das partes envolvidas na relação (ou mesmo de ambas) a possibilidade de troca ou construção conjunta de significados entre os agentes envolvidos. Nesse sentido, a análise dos dados coletados nos conduziu ao entendimento de que existe domínio de uma voz singular sobre as outras, ou seja, há que se considerar a existência de uma monologização das vozes expressas pelos estudantes de medicina, quando esses revelam em seus posicionamentos a sobreposição de uma voz em virtude da importância desta, sobre as demais.

É como se estivessem ofuscados pelo curso e atividades acadêmicas momentâneas, em detrimento aos demais aspectos levantados pela pesquisa. São monológicos no sentido de uma voz sobrepor as outras. O “eu” estudante do curso de medicina é o *self* que domina todos os outros *selves*, mesmo que não queiram ou não tenham consciência acerca dessa premissa, os mapas e as falas nas entrevistas revelam uma espécie de *self* que dificulta e, em alguns casos, até impede a

estruturação de autodiálogos antes, durante e depois do curso. Desse modo, podemos inferir um certo silenciamento das outras vozes e conseqüentemente abertura para monologização.

Assim, olhando-os a partir do princípio da dialogicidade, condição humana básica que possibilita a comunicação dialogante, percebemos que os *se/ves* dos estudantes encontram-se sob o estado de tirania do ser estudante de medicina, impedindo-os, inclusive, de pensar com clareza sobre o futuro na profissão almejada, conforme pôde ser constatado nos mapas do *self*.

Sobre os recursos levantados, foram pontuadas diversas estratégias que possibilitaram aos estudantes lidar com a conjectura conflituosa do processo formativo. Diante dos diversos mecanismos apresentados, como a troca de experiência com colegas do curso, o uso de recursos tecnológicos para facilitar compreensão dos conteúdos mais difíceis, a busca por apoio profissional no suporte psicológico, predominou a articulação pessoal de cada um para o enfrentamento das situações adversas, que, em muitas ocasiões, teve como pano de fundo o subsídio do acolhimento materno.

É importante salientar que o desenvolvimento pessoal não obedece a um itinerário linear, coerente e determinado. O aspecto subjetivo dos sujeitos é marcado por uma pluridimensionalidade pertinente aos percursos individuais e as construções objetivas e subjetivas de cada um. Considerando as diferenças existentes entre as pessoas, um evento que deixa um indivíduo muito afetado pode ser indiferente para outro, evidenciando assim, a labilidade entre acontecimentos que induzem aos conflitos e a vulnerabilidade das pessoas, dessa forma, diversos elementos precisam ser considerados, figurando entre estes, a gama de capital social, cultural, econômico e simbólico acumulado pelos sujeitos.

Ante os recursos mobilizados pelos estudantes, encontram-se os conflitos vivenciados e relatados por eles, dentre esses, o de maior notoriedade pela ocorrência dos registros diz respeito à dificuldade de adaptação à metodologia empregada no curso. Conforme já foi discutido, dois pressupostos são levantados acerca dessa questão: a história de vida estudantil desses jovens, que se ancorou numa metodologia em que precisavam dar conta do conteúdo de forma estanque, com vistas ao exame de ingresso para universidade, e o outro diz respeito às práticas executadas pelos professores, que demonstram conhecimento técnico em área específica, mas fragilidade nos conhecimentos pedagógicos que subsidiam a prática docente,

sobretudo em um método que pressupõe uma forma de ensinar e aprender desafiadora, horizontal e participativa, que explora e estimula o potencial crítico, criativo e construtivo de estudantes.

Lamentavelmente, diferente da profissão de médico que autorregulou seus trâmites monopolizando, com o aval do Estado, o exercício da profissão a quem de fato conquistou titulação para tal, a docência não vivencia a mesma condição, “desobrigando”, de certo modo, o domínio das habilidades específicas da profissão, para qualquer profissional que se propõe a assumir o ofício da docência, que no caso da pesquisa em voga, é a segunda opção laboral.

Desse modo, urge a implementação de um plano de formação continuada para o docente, que motive a participação voluntária dos professores, e é sabido que a instituição tem se articulado para essa oferta, mas também é urgente a autoconscientização sobre a necessidade de buscar meios que colaborem para uma prática docente condizente com o atual contexto social, com os pressupostos das diretrizes e métodos adotados no curso, que visam o estímulo à curiosidade e o potencial transformador e humano dos estudantes. O intuito desse movimento é acompanhar as mudanças da sociedade que, conforme já foi salientado, deixa de ver a doença como um evento orgânico e corporal e passa a perceber o adoecimento como fenômeno existencial.

Foi notório nos discursos a percepção de um certo abismo entre a idealização do papel médico e a realidade da formação vivenciada pelos estudantes, que demonstraram afetação em diferentes graus de sofrimento emocional. Mas, também é verdade que situações potencialmente geradoras do estresse podem anteceder o início da formação médica, dando sinais de existência quando o estudante se priva das relações sociais, para se dedicar ao processo seletivo de ingresso no curso, como foi também relatado por eles. Sendo assim, os estudantes já ingressam no curso com demandas emocionais que vão se agravando com o decorrer do tempo, caso não sejam olhadas.

Em todos os casos aqui apresentados, o desejo pela medicina não é apenas do estudante, mas também de sua família, por razões que vão desde a manutenção da tradição familiar, à busca por um degrau mais elevado na hierarquia social e pretensão retorno financeiro que possa representar conforto material. Nesse contexto, é bom salientar que a postura de estímulo e oferta de suporte por parte da família, antecede o ingresso na universidade e pode representar para o estudante, em

alguns momentos do processo, um pacto para o qual se sente fadado a cumprir, tanto por aqueles que estudam na perspectiva de manter o status da família, quanto para outros que fazem parte do grupo pequeno, ou até são os primeiros a ingressarem no ensino superior.

Para esses estudantes, em específico, percebi que a pressão é subliminar, está no empenho da família para ofertar uma educação de qualidade ou no suporte para permanecerem no curso (sobretudo para os menos favorecidos economicamente), ou na ideia de dar continuidade a uma tradição familiar. Não foram relatadas situações de pressão explícita e deliberada, como relataram ocorrências vivenciadas com professores do curso, mas ficou evidenciado que se sentem obrigados, muito mais por uma questão interna, a dar retorno positivo, em não decepcionar.

Mas é fato, ao mesmo tempo em que se sentem pressionados internamente pelas expectativas familiares, é nela que encontram o suporte e apoio para superar os desafios pertinentes à caminhada acadêmica. Importante sinalizar que se trata de suporte e apoio no sentido objetivo, pois são dependentes financeiramente das famílias e também das questões subjetivas, pois, sobretudo a figura materna na opinião de quatro dos cinco participantes, constitui-se em porto seguro e fonte de conforto e acolhimento amoroso. Também é importante assinalar que a influência da instituição familiar se estende de forma direta ou indireta à convivência social dos estudantes e as respostas das famílias às demandas apresentadas favorecem desenvolvimento e equilíbrio.

O tema da pesquisa em pauta não se esgota por aqui. A universidade, a graduação em medicina, as práticas docentes, as relações familiares, dentre outras matérias aqui discutidas, carecem permanentemente de investigação, pois vivenciam constantes e profundas mudanças provenientes do contexto social em que estamos inseridos. Desse modo, pretendo imprimir a esta pesquisa uma perspectiva de continuidade para fins de atualização profissional, com vistas a contribuir com a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, bem como das relações que se estabelecem no seu entorno.

Encontrei algumas dificuldades e resistência para a realização do estudo. Inicialmente tinha pretensão de alcançar um número maior de participantes, mas as tentativas foram frustradas, não houve adesão. Ao ter contato com aqueles que se dispuseram a participar, compreendi que o *self* “estudante de medicina”, daqueles que não aceitaram o convite, talvez esteja os impedindo de manifestar outras vozes, outras

posições. Assim, vou finalizando esse escrita, pontuando que aqui foram apresentadas algumas considerações que se distanciam de serem as finais, frente a dinamicidade da sociedade, do contexto educativo, das relações... enfim, de tudo o que circunda o ser humano, que é por natureza, subjetivo e conseqüentemente, imprevisível.

REFERÊNCIAS

ADLER, M. S.. *Aprendizado em Construção: as vozes da primeira turma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Carlos*. 2016. 154f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2016. Disponível: file:///C:/Users/Luciana/Downloads/TESE%20DOUTORADO%20_Maristela.pdf. Acesso: 16 de set de 20.

ALMEIDA, E. G.; B., N. A.. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 192-201, junho de 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 de setembro de 2020.

AMORIM, I. B. de; RABINOVICH, E. P. Entre casulo e asa: narrativas de professoras-estudantes no contexto da formação no PARFOR. *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), n. 18 (jan. – jun. 2015), 1 jun. 2015, p. 3-24. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/revista.html>. Acesso em: 22/06/2017.

ANDRE, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

AZEREDO, N.S. G. *O Cuidado Com o Luto Para Além das Portas das Unidades de Terapia Intensiva: Uma Aposta e Uma Proposta*. 2016. 210 p. Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016, Disponível: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148127>, Acesso: 15 de set 2020.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALZAN, N. C.; WANDERCIL, M. Formando médicos: a qualidade em questão. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 744-765, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300744&lng=pt&nrm=iso. acessos 24 maio 2020. Epub 09-Dez-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000300010>.

BASSOLS, A. M. S. *Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e coping dos estudantes no início e no término do curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 114f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104141>. Acesso: 22 mar 20.

BASTOS, A. C. *Estudos Avançados em Família I*. 08 mar. 2017, 16 jun. 2017. Notas de Aula.

BAUMAN. Z. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENEDETTO, M. A. C. de. *O Papel das Narrativas como Recurso Didático na Formação Humanística dos Estudantes de Medicina e Enfermagem*. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2017.

BERGAMO, I. *Avaliação do nível de estresse de alunos de medicina e associações entre estilos de aprendizagem e metodologias de ensino*. 2018. 79 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. Disponível: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FMRP_bc10127bcb3955b866a8890a7d098e23. Acesso: 15 de set 20.

BERGER, P. L. LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BERGER, P. L. LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do mundo moderno*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BESSA, B. *Poesia que transforma* [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BOURDIEU, P. *À propos de la famille comme catégorie réalisée*. In : Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 100, décembre 1993. pp. 32-36. http://www.persee.fr/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1993_num_100_1_3070. (Trad. Elaine Pedreira Rabinovich).

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz, Renato (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo, Olho d'Água, pp. 39-72, 2003.

BOURDIEU, P. O espírito de família. In: *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996. p. 126.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 79-88.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Resolução CNE/CES Nº. 4*, Brasília, 7 de novembro, 1-6, 2001.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 20142024 [recurso eletrônico]: *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)'. Disponível em: http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento_referencia.pdf. Acesso em 01/09/20.

BRITO, E. S.. *Biografia e percursos acadêmicos e familiares de estudantes com sofrimento mental*. 152 f. Tese (Doutorado). Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, 2017.

CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. *Psico-USF*, Itatiba, v. 20, n. 3, p. 421-432, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300421&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>.

CASTRO, M.G. Entre a intenção e o gesto ou quão interdisciplinar somos? Ensaio sobre a perspectiva interdisciplinar e estudo de caso sobre uma produção de estudos no campo de Família. *Congresso internacional interdisciplinar em sociais e humanidades*. Niterói: ANINTER/PPGSD-UFF, setembro de 2012.

CATARUCCI, F, M.,. *Efeitos de um curso de gerenciamento de estresse sobre a percepção do estresse, empatia e marcadores inflamatórios em graduandos de um curso de medicina*. 106 f Tese (Doutorado), Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180223/catarucci_fm_dr_bot_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso: 16 set 20.

CHAUDARY, N.; CHARMA, N.. Map the *self* and the Family, in ANANDALAKSHAMY, S; CHAUDARY, Nandita; CHARMA, Neerja. *Researching families and children: Culturally appropriate methods*. University of Delhi: Sage, 2008.

CHESANI, F. H. *Limites e possibilidade do Problem Based Learning (PBL) na formação do fisioterapeuta*. 252f Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2014. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129467/328432.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 16 mar 20.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

COSTA, E. S.; LEAL, Isabel Pereira. Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 189-199, abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2020.

CUNHA, C. Processos Dialógicos de Auto-Organização e Mudança: Um estudo microgenético. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia, *Universidade do Minho*, Portugal. Caps. 1 e 2.

DONATI, P. *Famílias no Século XXI: abordagem relacional*. São Paulo: Paulinas, 2011.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; RODRIGUEZ ESPINAR, S. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-669, Sept. 2014. Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

_arttext&pid=S0104-40362014000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>.

FARIAS, P. A. M. D.; MARTIN, A. L. D. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

FIEDLER, P. T. *Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica*. 2008. 308f. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2008.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. São Paulo: Vozes, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANNAM, S. de S. A. *O Mal-estar Na Formação Médica: Uma Análise dos Sintomas de Ansiedade, Depressão e Esgotamento Profissional e Suas Relações com Resiliência e Empatia*. 2018. 122 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-07022019-083403/pt-br.php>. Acesso 16 set 20.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 64-89.

GIL, A.C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, A. REGO, S. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300003>.

GOMES, A. C. *Qualidade de vida e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina em universidade de integração latino-americana*. 2019. 141 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIL_d45f24da897d80347e63587d076f9908. Acesso: 15 set 20.

HALL, S.t. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

HAN, B-C.. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, Vozes, 2017.

HAN, B-C. *Sociedade da transparência*. Tradução de Enio Paulo Giachini. . Petrópolis, Vozes, 2017b.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Rev. bras. orientac. prof*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2020. <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>.

HERMANS, H. J. M., KEMPEM, H.J.G. E VAN LOON, R. J. P.. The dialogical self: beyond individualism and rationalism. *American Psychological Association*, 1992.

HUMES, E, de C.,. *Avaliação de diagnóstico psiquiátrico relatado, sintomas depressivos e ansiosos, estratégias para seu enfrentamento e correlação com o desempenho em exame de seleção para residência médica*. 2019. 177 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da universidade de São Paulo, 2019. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-12022020-111237/publico/EduardodeCastroHumesVersaoCorrigida.pdf>. Acesso: 16 de set 20.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - *IBGE*. Dados obtidos no link http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=_2910800, em 03 jun 18.

ISSA, A. H. T. M. *A escolha pela medicina de família entre estudantes de escolas médicas numa região neotropical no Brasil central*. 2019. 105 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10170> . Acesso: 15 de set 20.

JESUS, E. M. S. de. *Método tradicional e ativo: uma análise dos estilos de aprendizagem e pensamento crítico de estudantes de farmácia e medicina*. 2018. 176 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018. Disponível: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9335/2/ELISDETE_MARIA_SANTOS_JESUS.pdf . Acesso: 16 de set de 20.

JOVCHELOVICH S, BAUER MW. Entrevista Narrativa. In: BAUER MW, GASKELL G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2002.

LAMEU, J.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. F. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 42, p. 13-22, jun. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>.

LEON, L. B. de; ONOFRIO, F. de Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 39, n. 4, p. 614-619, Dec. 2015 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000400614&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01282014>.

LIMA NETO, F. F. de. *Hipócrates do amanhã: as Ligas Acadêmicas de Medicina e a Educação Médica na UFC*. 2016. 572f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

LIPOVETSKY, G. *A sociedade da decepção*. Barueri, SP: Manole, 2007.

LUCKESI, C. *et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2012.

LUIZ, A. M.. Prevalência do Estado de Portador Sadio de Neisseria Meningitidis Entre Estudantes de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil. 2018. 86 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2018. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-14082018-092541/pt-br.php>. Acesso: 15 set 20.

MACHADO, MH., coord. *Os médicos no Brasil: um retrato da realidade*. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997 access on 09 sep 2020.

MASETTO, M. T. Formação continuada de docentes do ensino superior em uma sociedade do conhecimento. In CUNHA, M, I, ; SOARES, S.R.; RIBEIRO, M. L. (ORGS) *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

MASETTO, M. T. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, A. *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária*. Ed. Cortez: Mackenzie, 2003.

MAYER, F. B. *A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil*. 2017. 140 f Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2017. Disponível: Acesso: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-13112017-154429/publico/FernandaBrenneisenMayerVersaoCorrigida.pdf> . Acesso: 15 set 20

MINAYO M.C. S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2006.

MORAES, M. A. A.; MANZINI, E. J. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na FAMEMA. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, p. 125-135, 2006.

MORAIS, M. S.T. *Educação popular na graduação em medicina: aprendizados, desafios e possibilidades*, 2016. 230f., Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; SILVA, C. N. *Olhares de crianças baianas sobre família*. Paidéia. Ribeirão Preto/SP, v. 19, n. 42, p. 77-85, abr. 2009.

MOUTINHO, I. L, D.,. *Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina: Estudo Longitudinal*. 2018. 151 f Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Saúde da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7118>. Acesso: 16 set 20

MUSSI, A. de A. ALMEIDA, E. C. S. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações entre os professores e o contexto de trabalho no ensino superior. In: *ANPED*. 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015, UFSC – Florianópolis. Acesso em: 13 jul 20.

NOGUEIRA, T. F. *Grupos Balint com internos de medicina de uma universidade pública do Nordeste: sentimentos, crenças e atitudes*. 2016. 114 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21564/1/2016_tese_tfnsilva.pdf. Acesso 15 de set 20.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A., & NOGUEIRAMARTINS, M. C. F. (2018). Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334-337. doi: 10.17267/2317-3394rps.v7i3.2086.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, M. K. de; REGO, T. C. ; AQUINO, J. G. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades : ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade, *Pro-Posições*, v. 17, n. 2 (50) - maio/ago. 2006, p. 119- 138.

OLIVEIRA, B. L. C. A *et al* . Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e0018317, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-7746201900010_0509&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 Sept. 2020. Epub Feb 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>.

OLIVEIRA, D. C.. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-512081> . Acessado em 17 de ago de 2020.

PELEIAS, M. D.de A. *A Atividade Física e a Qualidade Vida do Estudante de Medicina no Brasil*. 2018. 194 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2018. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-02072018-115705/publico/MuniquediasdeAlmeidaPeleias.pdf> Acesso: 15 set 20.

PEREIRA, M. A. D. O sofrimento psíquico na formação médica e as mudanças percebidas pelos estudantes após a disciplina de núcleo livre “Estratégias de Enfrentamento do Estresse Profissional”. *Tese (Doutorado)*. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PEREIRA, A. de A. *Efeito de Estratégias Educacionais Sobre o Estigma de Alunos de Medicina Frente ao Portador de Doença Mental*. 2016. 151 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível: file:///C:/Users/Luciana/Downloads/aapereira_tese_final.pdf. Acesso: 15 de set 20.

PEROTTA, B. *Avaliação da Sonolência do Estudante de Medicina No Brasil e Sua Influência na Qualidade de Vida e Ambiente de Ensino*. 2019. 164 f, Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2019. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-16042019-092539/publico/BrunoPerotta.pdf>. Acesso: 15 de set 20.

PETRINI, G. Significado social da família. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo* (PUCMG), v. 16, p. 111-121, 2009.

PIMENTA. S. G. A profissão professor universitário: processos de construção da identidade docente. In CUNHA. M, I, ; SOARES. S.R.; RIBEIRO. M. L. (ORGS) *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

PRATES, A. A. P.; COLLARES, A.C. M. *Desigualdade e expansão do ensino superior na sociedade contemporânea: o caso brasileiro do final do século XX ao princípio do século XXI*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

RABINOVICH, E. P. *Família e subjetividade*. 08 mar. 2017, 22 jun. 2017. Notas de Aula.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. de A.; LIMA, M. C. P.. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. *Interface* (Botucatu), Botucatu, v. 6, n. 11, p. 107-116, Aug. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000200008>.

RIBEIRO. M. L; SANTOS. J S. O currículo baseado em PBL: representações elaboradas por estudantes de um curso de engenharia da computação. In: RIBEIRO. M. L; MARTINS. E. DE S.; CRUZ. A.R.S. (ORGS) *Docência do Ensino Superior, desafios da prática educativa*. Salvador: Edufba, 2011.

RIBEIRO, A. C. L. FERLA, A. A.. *Como médicos se tornaram deuses: reflexões acerca do poder médico na atualidade*. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 294-314, ago. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 set. 2020. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P294>.

RODRIGUES, M. A. V. M.. *"OSCE Sombra": Experiência na aplicação deste novo método de avaliação formativa de habilidades clínicas para estudantes da graduação da faculdade de medicina da universidade de São Paulo*. 2019.149f. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da universidade de São Paulo, 2019. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-04092019-151654/pt-br.php>. Acesso: 16 de set 20.

RODWELL, M. K. Um modelo alternativo de pesquisa: o construtivismo. Salvador: Revista da *FAEEBA*, nº 3, 1994. p. 125-141.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAAD, R. *Retenção de conhecimentos e habilidades após treinamento de ressuscitação cardiopulmonar em alunos de uma faculdade de medicina*. 2018. 113 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-12092018-094554/publico/RafaelSaadVersaoCorrigida.pdf> . Acesso: 16 de set 20.

SALGADO, J.; CUNHA, C.; FERREIRA, T. *et al.* Self dialógico: um convite a uma abordagem alternativa ao problema da identidade pessoal. *Interações*, Santarém, v. 3, n. 6, p. 8-31, 2007.

SANTOS, B.S. Para além o pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B.S. e MENESES, M.P. *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, out. 2010, pp. 21-72.

SANTOS FILHO, L.C. Alguns aspectos da história da medicina brasileira. In: MACHADO, M.H., org. *Profissões de saúde: uma abordagem sociológica* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995, pp. 91-96.

SCHEFFER, M. *et al.* *Demografia Médica no Brasil 2018*. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018.

SILVA, L. R. da. As representações sociais de adolescentes sobre os afetos na relação professor-aluno e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 18, n. 32, p. 1-250, jul./dez. 2009.

SILVA. L. R.; RABINOVICH. E. P.; AMORIM. I. B. Relações familiares na contemporaneidade e construção da subjetividade. In.: PORTELA K.; ALMEIDA C., SCHUMACHER. A. J. (ORGS) *Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5* [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, P. 245-254.

SILVA. L. R.; RABINOVICH. E. P Teoria do self dialógico: movimento entre as vozes e as posições do “eu”. In AMORIM. I. B.; SILVA. S. C.; PEREIRA. R.S. (Orgs.) *Educação, sociedade e Intervenções: diálogos entre pesquisas*. Salvador, Edufba, 2020, p. 245-256.

SINGLY, F. *Sociologia da Família Contemporânea*. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

SOARES, A. B. *et al.* Situações Interpessoais Dífceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 39, e183912, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100117&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2020. Epub 27-Jun-2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>.

- SZPILMAN, A. R. M., *Análise das Relações Serviço, Ensino e Comunidade na Formação Médica*. 2016. 212f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível:
http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8564/1/tese_9904_TESE%20Ana%20Rosa20160725-110132.pdf Acesso: 16 set 20.
- SPINK, MJP. Pessoa, indivíduo e sujeito: notas sobre efeitos discursivos de opções conceituais. In: SPINK, MJP., FIGUEIREDO, P., and BRASILINO, J., orgs. *Psicologia social e personalidade* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011, pp. 1-22.
- TARDIF, J. Se o professorado universitário fosse uma profissão. In CUNHA, M, I, ; SOARES, S.R.; RIBEIRO, M. L. (ORGS) *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.
- TAVARES, L. M.. *Transtornos Mentais Comuns e Bem-estar Subjetivo em Estudantes de Medicina: Uma Intervenção Preventiva Baseada Na Psicologia Positiva*. 161 p. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26477> . Acesso 15 de set 20.
- TIBÉRIO IFL, ATTA JA, LICHTENSTEIN, A. O aprendizado baseado em problemas - PBL. *Rev Med (São Paulo)* 2003 jan.-dez.;82(1-4):78-80.
- TRINDADE, L. M. D. F.; VIEIRA, M. J.. O aluno de medicina e estratégias de enfrentamento no atendimento ao paciente. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 37, n. 2, p. 167-177, jun. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2020.
- VANE, L. A. L.. *O curso experimental da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo: História e Memória, 1968-1974*. 2019. 123f. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da universidade de São Paulo, 2019. Disponível: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5152/tde-22052019-152351/publico/LysAngelicaLameraVane.pdf> .Acesso 16 de set 20.
- VASCONCELOS, E.M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- VEIGA, I. P. A., SILVA, E. F. da, BRANCO, M. V. C., SOUZA, M. H. V. de, LOPES, M. L. M., GARBIN, N., FERNANDES, R. C. de A.. *Formação Médica e Aprendizagem Baseada em Problemas*. Campinas – SP: Papyrus, 2015.
- ZITTOUN, T. On the Emergence of the Subject, *Integr Psych Behav* 2012.
- ZONTA, R.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, n. 3, p. 147-153, 2006.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

Feira de Santana, 11 de março de 2019

Prezada Senhora Amali de Angelis Mussi

Pro Reitora de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana

Eu, Luciana Rios da Silva, aluna regular do Programa de Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC), da Universidade Católica do Salvador, sob número de matrícula 098086057, informo a V. S^a que intenciono realizar pesquisa de doutoramento nesta respeitosa instituição, tendo como objeto de pesquisa os recursos objetivos e subjetivos empreendidos por estudantes cotistas do curso de medicina para permanência e conclusão do curso, considerando, além das questões acadêmicas, o enfrentamento das expectativas familiares desses sujeitos.

O destaque em relação ao curso de medicina se deve ao fato de que, apesar das condições adversas e dos conflitos a que estão sujeitos os estudantes da graduação de medicina da UEFS, estes, no comparativo com estudantes de outros cursos de alta demanda ofertados na mesma instituição, apresentam menor índice de retenção e abandono, conforme pode ser comprovado nos dados estatísticos da instituição.

A participação dos estudantes sujeitos da pesquisa consistirá em responder um formulário sócio demográfico, fazer registros gráficos a partir de questionamentos proferidos pela pesquisadora, para elaboração do mapa do *self* e submissão a uma entrevista narrativa. Os dados serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa e à luz da teoria do *self* dialógico. A proposta é que os critérios para seleção dos possíveis colaboradores de pesquisa sejam extraídos dos dados apresentados pelos estudantes no momento da matrícula, fato que possibilitará o delineamento de um perfil aproximado de colaboradores, de modo a evitar que as variáveis interfiram no resultado do estudo.

Nesse sentido, para realização desta pesquisa, solicito de V. S^a autorização para que possa desenvolvê-la na instituição, assim como solicito informações referentes aos estudantes que ingressaram por PROSEL na UEFS, no curso de Medicina, através do sistema de cotas, no período de 2013 a 2018 e que atendam os seguintes referenciais: nome, idade, sexo, ano de conclusão do ensino médio, endereço residencial, faixa de renda familiar, nível de escolaridade dos pais, profissão dos pais, quantidade de membros da família, tipo de reserva de vaga. Saliento que os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e não serão armazenados para estudos futuros, assim como me comprometo a manter total sigilo sobre a identificação dos colaboradores de pesquisa.

Acredito que esta pesquisa elencará dados que possam contribuir para a melhoria de processos acadêmicos, de acompanhamento e de assistência da UEFS aos estudantes ingressantes através do sistema de reserva de vagas, bem como possibilitará uma análise acerca dos reflexos que as cotas na UEFS, reverberam sobre a sociedade.

Aproveitando a oportunidade para renovar à V. S^a os protestos da minha estima, consideração e respeito, agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos, caso haja necessidade.

Atenciosamente,

Luciana Rios da Silva

Doutoranda do PPGFSC



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC)

Feira de Santana, 11 de setembro de 2020

Prezada Senhora Fabiana Cristina Bertoni

Pro Reitora de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana

Eu, Luciana Rios da Silva, servidora da UEFS no cargo de Analista Universitária e aluna regular do Programa de Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC), da Universidade Católica do Salvador, sob número de matrícula 098086057, informo que estou realizando pesquisa de doutoramento nesta respeitosa instituição, tendo como objeto de estudo a investigação sobre os recursos objetivos e subjetivos empreendidos por estudantes da graduação em medicina para permanência e conclusão do curso, considerando, além das questões acadêmicas, o enfrentamento das expectativas familiares desses sujeitos.

Saliento que a pesquisa está em desenvolvimento com a devida ciência e autorização desta Pro Reitoria, no entanto, para fins de análises estatísticas complementares aos dados da pesquisa em questão, solicito informações acerca do número de matrículas e de evasão dos cursos abaixo relacionados, no período especificado:

CURSO	Nº DE MATRICULADOS DE 2007 a 2017.2	Nº DE ESTDANTES EVADIDOS DE 2007 a 2017.2
DIREITO		
ENGENHARIA CIVIL		
MEDICINA		
ODONTOLOGIA		
PSICOLOGIA		

Aproveitando a oportunidade para renovar os protestos da minha estima, consideração e respeito à esta Pro Reitoria, agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos, caso haja necessidade.

Atenciosamente,

Luciana Rios da Silva

Luciana Rios da Silva

Doutoranda do PPGFSC

Mat. UEFS 71.4239668



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto de Pesquisa: TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES COTISTAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UEFS: percursos subjetivos e contributos familiares

Pesquisador Responsável: Luciana Rios da Silva

Local onde será realizada a pesquisa: Universidade Estadual de Feira de Santana

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa intitulada: TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES COTISTAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UEFS: percursos subjetivos e contributos familiares. Meu nome é Luciana Rios da Silva, sou a pesquisadora responsável, e minha área de atuação é a Pedagogia.

O convite está sendo feito porque você é estudante do curso de medicina da UEFS, ingressante através do sistema de reserva de vagas. Sua contribuição é importante, no entanto, você não é obrigado a participar, caso não deseje, por isso, antes de decidir se você quer participar, é importante que entenda porque esta pesquisa está sendo realizada, os objetivos da mesma, todos os procedimentos a serem realizados, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados por mim detalhadamente mais a frente.

Informo que a qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, poderá entrar em contato comigo, através do telefone (75)99127-0779, ou e-mail luciana-uefs@hotmail.com. Se tiver alguma dúvida sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa ou questões éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), situado na Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação - Salvador / BA, com horário de atendimento de segunda à sexta, das 8h às 12h e das 13 às 17h, pelo telefone (71) 3203-8913, ou e-mail: cep@ucsal.br.

Você tem total liberdade para se recusar a participar, não sendo prejudicado(a), penalizado(a) ou responsabilizado(a) de forma alguma por sua recusa. Se aceitar participar e depois retirar seu consentimento, também em nada será prejudicado(a).

Saliento que todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e suas orientadoras (as professoras Dra. Elaine Pedreira Rabinovich e Dra. Ivonete Barreto de Amorim - co-orientadora) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. Os dados coletados serão utilizados apenas para os objetivos de estudo e não serão armazenados para estudos futuros.

Este estudo diz respeito a uma pesquisa de doutorado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea – UCSAL e tem como principal objetivo analisar os recursos mobilizados por estudantes cotistas do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares.

A sua participação no estudo consiste em responder um formulário sócio demográfico, fazer registros gráficos a partir de questionamentos proferidos pela pesquisadora, para elaboração do seu mapa do *self*. Também será solicitado que responda questões elaboradas pela pesquisadora na forma de entrevista narrativa que, por meio do seu consentimento, será gravada e posteriormente transcrita para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas. Tais gravações serão mantidas sob a guarda da pesquisadora que, após a transcrição não identificada, apagará o conteúdo gravado.

O roteiro de entrevista e consigna para os registros gráficos incluem questões relacionadas às estratégias objetivas e subjetivas utilizadas para manutenção do seu processo formativo na graduação em medicina na UEFS.

A coleta dos dados, acontecerá de forma presencial em local previamente combinado, com previsão de 02 encontros com duração média de 2 ou 3 horas, após assinatura do termo de consentimento, que busca atender as normas éticas de pesquisa com seres humanos, descritas nas resoluções 466/12 e 510/16 (CNS/MS). Sua participação não implica em nenhum bônus financeiro, mas caso tenha alguma despesa em decorrência da participação na pesquisa (transporte, alimentação...), será ressarcido/a pela pesquisadora.

Esta pesquisa poderá ajudá-lo/a a refletir sobre a sua trajetória formativa, além de possibilitar o elenco de informações que contribuam para a melhoria de processos acadêmicos da UEFS, pois ampliará a obtenção sobre os estudantes cotista da instituição. É importante salientar que também há o risco de constrangimento em decorrência da pesquisa abordar conteúdos de sua vida pessoal e em virtude da entrevista ser gravada. Caso esse fato reverbere sobre seu bem-estar emocional, a pesquisadora se compromete a disponibilizar suporte psicológico, através de profissional habilitado pelo Conselho de Psicologia.

No caso de aceitar fazer parte do estudo, você deverá rubricar todas as páginas e assinar ao final deste documento elaborado em duas vias, que também será rubricado em todas as páginas e assinado por mim, devendo uma via ficar comigo e a outra com você, para que possa consultar sempre que necessário.

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Diante do exposto, eu, _____,
RG _____, CPF _____, endereço _____, abaixo assinado,

declaro que concordo em participar do estudo: TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES COTISTAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UEFS: percursos subjetivos e contributos familiares, como voluntário de pesquisa. Fui devidamente informado e esclarecido pela Pesquisadora Luciana Rios da Silva sobre o objetivo desta pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo, mantendo em sigilo minha identidade. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Local e data:

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO

- 1 Nome
- 2 Sexo
- 3 Estado civil
- 4 Idade:
- 5 Nacionalidade
- 6 Endereço residencial
- 7 Em que ano você ingressou na UEFS?
- 8 Em que série do curso de medicina você está no momento?
- 9 Qual a escolaridade do seu pai?
- 10 Qual a escolaridade da sua mãe?
- 11 Você possui irmãos?
- 12 Qual a escolaridade dos seus irmãos?
- 13 Qual a renda média da sua família?
- 14 Com quantas pessoas você reside?
- 15 Qual a atual fonte de custeio para sua permanência na UEFS?
- 16 Qual das despesas que você possui atualmente, como estudante de medicina, tem maior impacto no seu orçamento?
- 17 Qual meio de transporte utiliza para se locomover para a universidade?
- 18 Onde você realiza as refeições no período que precisa permanecer na UEFS?
- 19 Ano de conclusão do ensino médio
- 20 Cidade em que cursou ensino médio
- 21 Escola em que cursou o ensino médio
- 22 Quantas tentativas você fez para ingressar no curso de medicina?
- 23 Você repetiu alguma série do ensino fundamental ou médio?



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

TÓPICOS PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Como é para você, a experiência de ser estudante cotista do curso de medicina da UEFS?

Temáticas que se aproximem do objeto da pesquisa e interesse da pesquisadora

- ✓ Sentimentos pessoais e familiares relacionados à aprovação no vestibular
- ✓ Influência da família sobre a escolha profissional
- ✓ Realização do desejo familiar de ascensão
- ✓ Busca pessoal por projeção e ascensão social
- ✓ Conquista de recursos econômicos
- ✓ Percepções de si enquanto como futuro profissional
- ✓ Dificuldades encontradas na trajetória acadêmica e estratégias de enfrentamento adotadas
- ✓ Apoio da família na trajetória da graduação
- ✓ Enfrentamento de sentimentos de desvalia, de inferiorização.
- ✓ Os recursos objetivos mobilizados para permanência e conclusão na graduação



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea (PPGFSC)

ORIENTAÇÕES PARA REGISTRO DO MAPA DO SELF

- 1- Partindo do princípio que *self* é aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, ou seja, a sua essência, desenhe, nessa folha de papel, usando a disposição de acordo ao seu desejo, o seguinte:
 - a. Um círculo que represente o seu *self*.
 - b. Outros círculos correspondentes às pessoas e áreas significativas para seu *self*, na atualidade, a exemplo da graduação em medicina, família...
 - c. Outras pessoas, domínios e áreas também consideradas significativas.
 - d. Sinalize o local do *self* em crise, caso haja.

- 2- Agora, desenhe outros mapeamentos similares do seu *self* e das relações representadas anteriormente, tomando como pressuposto o passado (cinco anos atrás) e o futuro (anos à frente)

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27-04-76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19-12-86

PRO REITORIA DE GRADUAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

Tendo em vista a solicitação de autorização protocolada nesta Pro Reitoria, para realização da pesquisa de doutoramento da pesquisadora Luciana Rios da Silva, que tem como objeto de estudo “os recursos objetivos e subjetivos empreendidos por estudantes cotistas do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para permanência e conclusão do curso”, informamos que esta Pro Reitoria está de acordo e tem ciência da realização do referido estudo.

Informamos também, que os dados sociodemográficos solicitados, referentes aos estudantes que ingressaram por PROSEL na UEFS, no curso de Medicina, através do sistema de cotas, no período de 2013 a 2018 e que atendam os seguintes referenciais: nome, idade, sexo, ano de conclusão do ensino médio, endereço residencial, faixa de renda familiar, nível de escolaridade dos pais, profissão dos pais, quantidade de membros da família residentes na mesma casa, tipo de reserva de vaga, serão fornecidos, bastando que para tal, a pesquisadora responsável pelo estudo assine o termo de consentimento livre e esclarecido se comprometendo a manter total sigilo acerca das informações fornecidas e sobre a identificação dos sujeitos participantes do estudo.

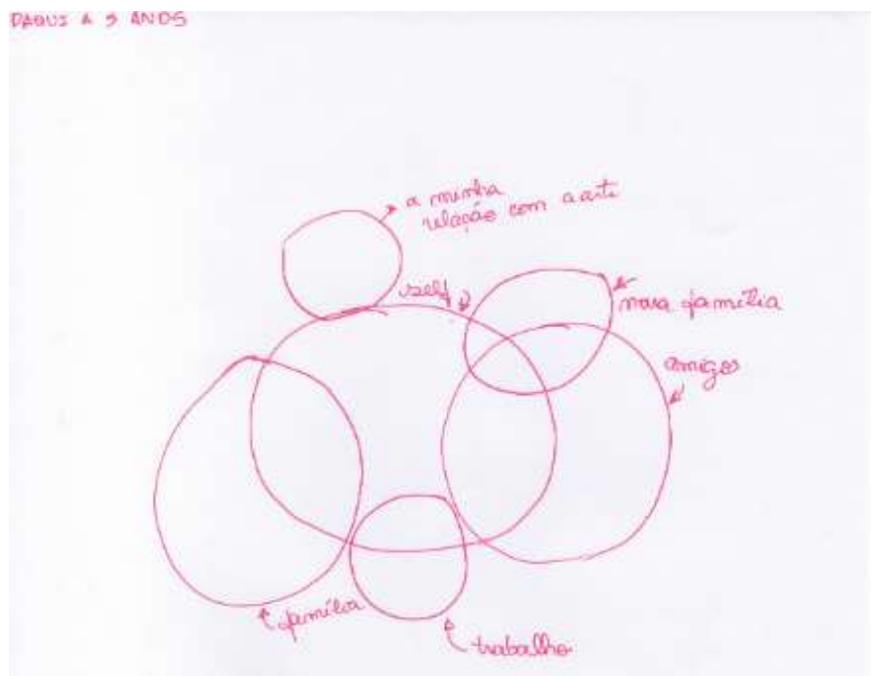
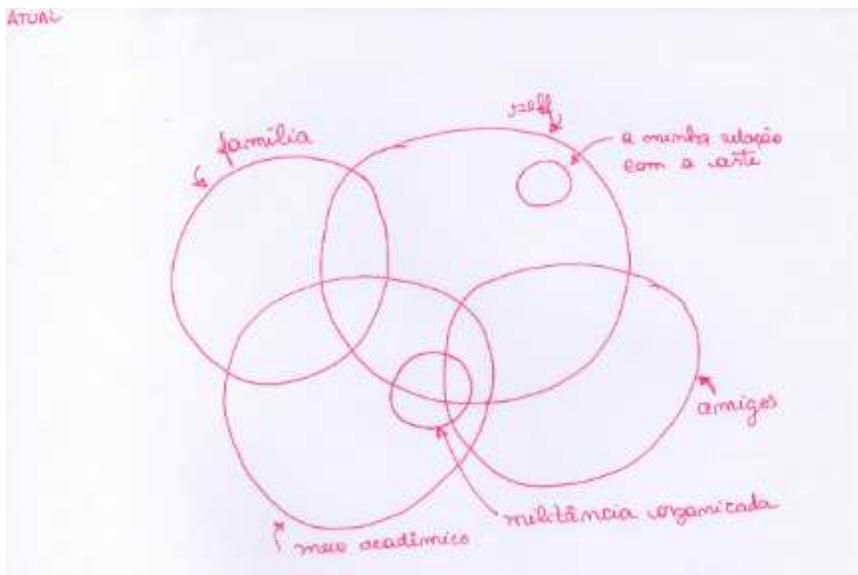
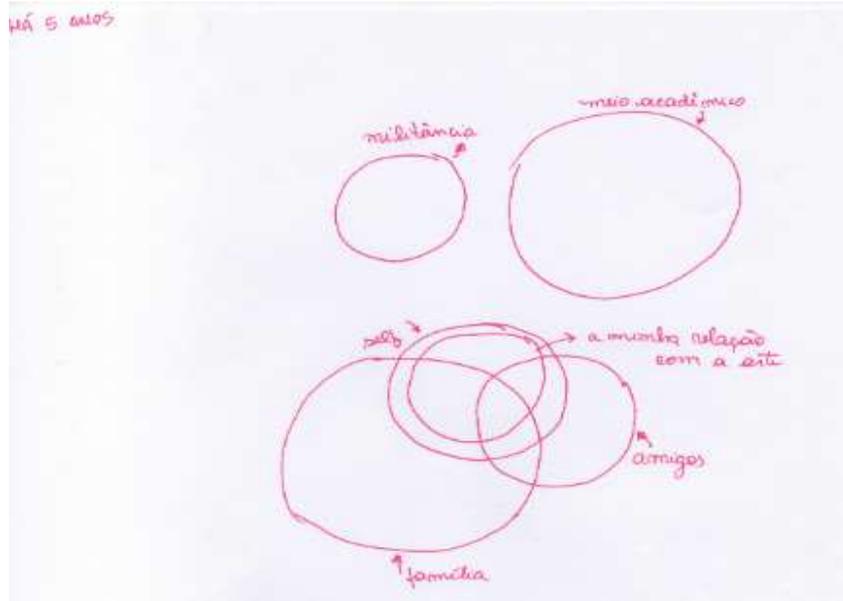
Feira de Santana, 25 de março de 2019


Amali de Angelis Mussi

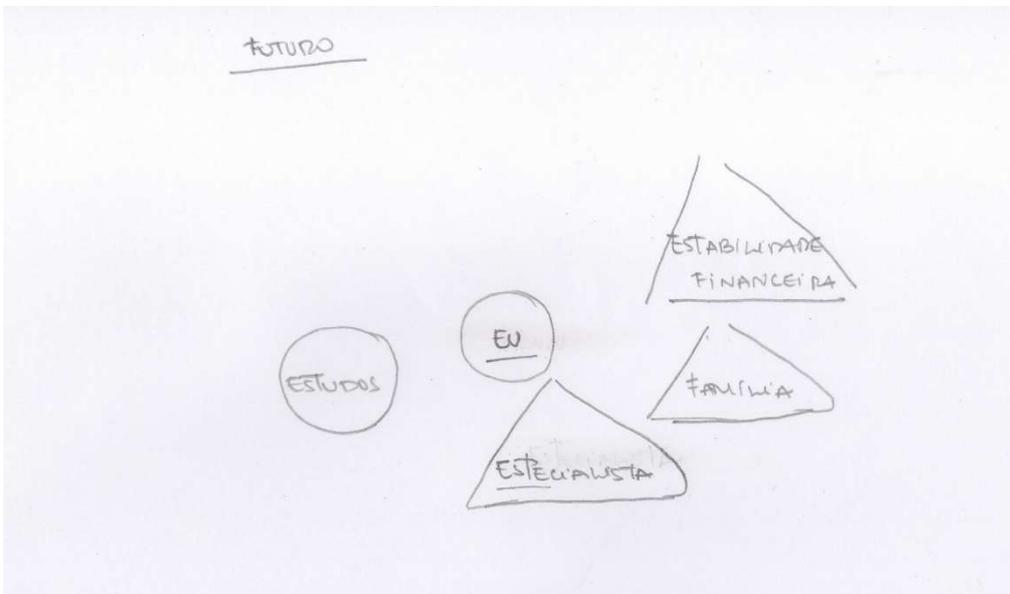
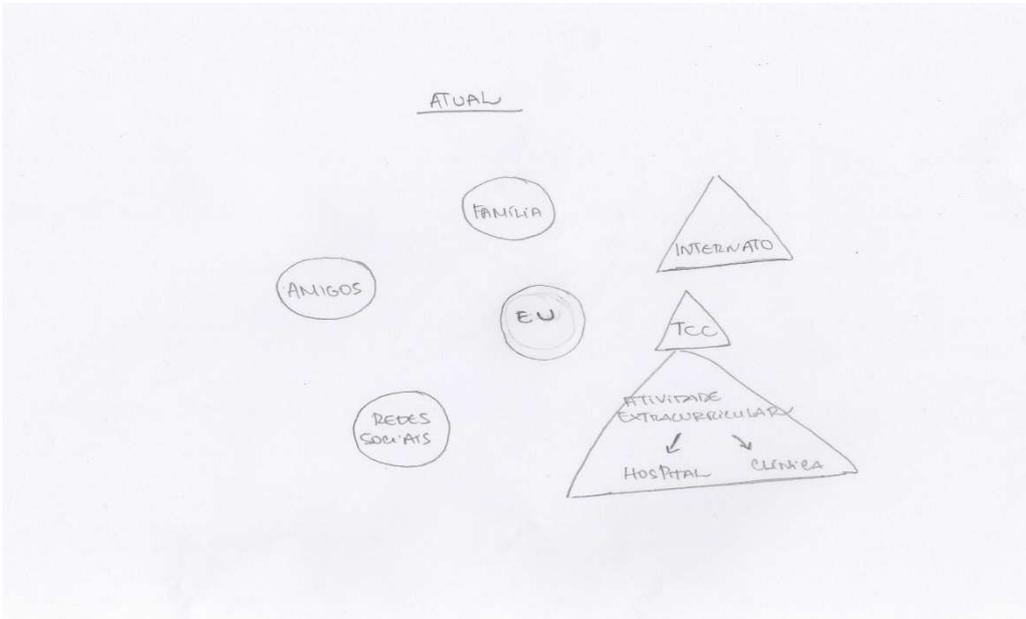
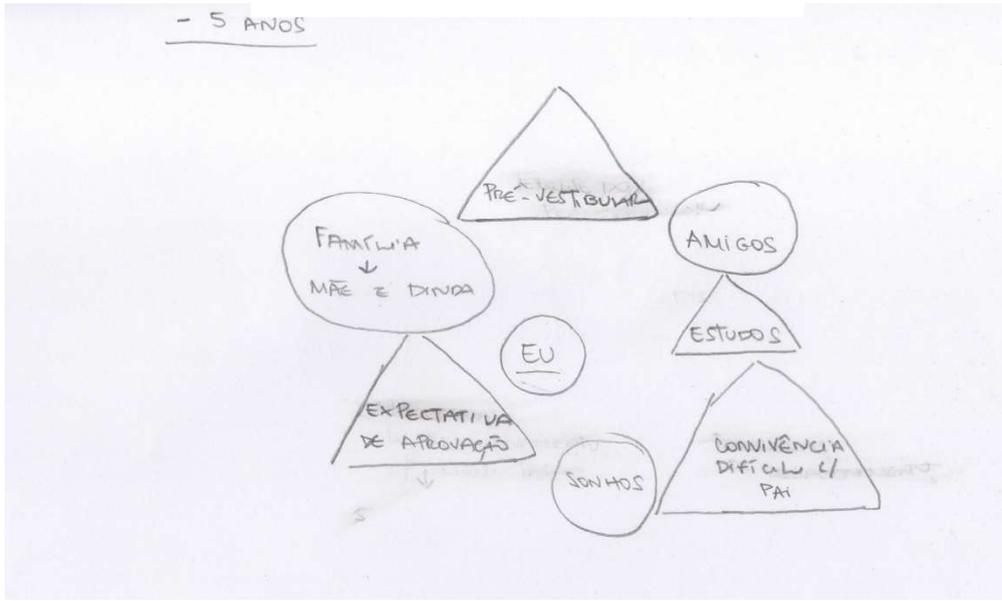
Pro Reitora de Graduação
Universidade Estadual de Feira de Santana

Amali de Angelis Mus
Pró-Reitora de Graduaç
Matricula 71.514971-9

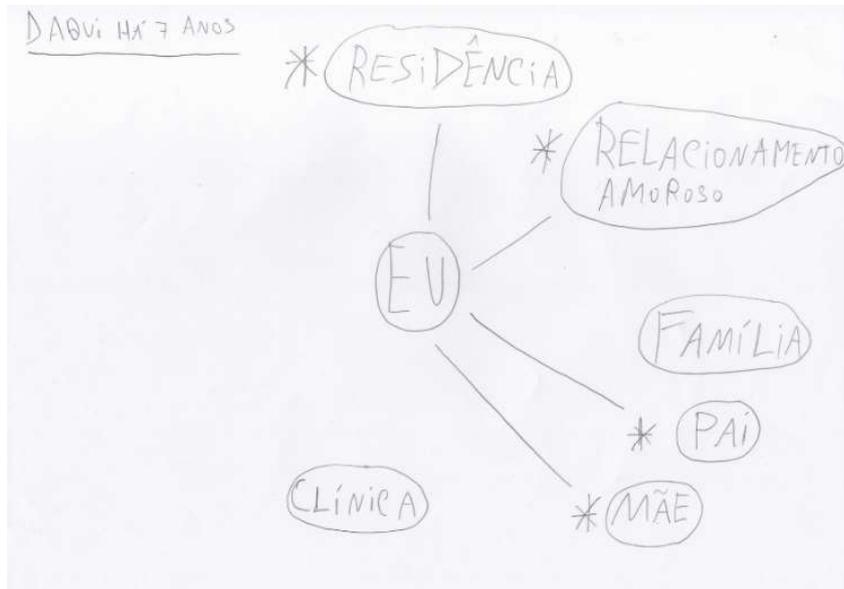
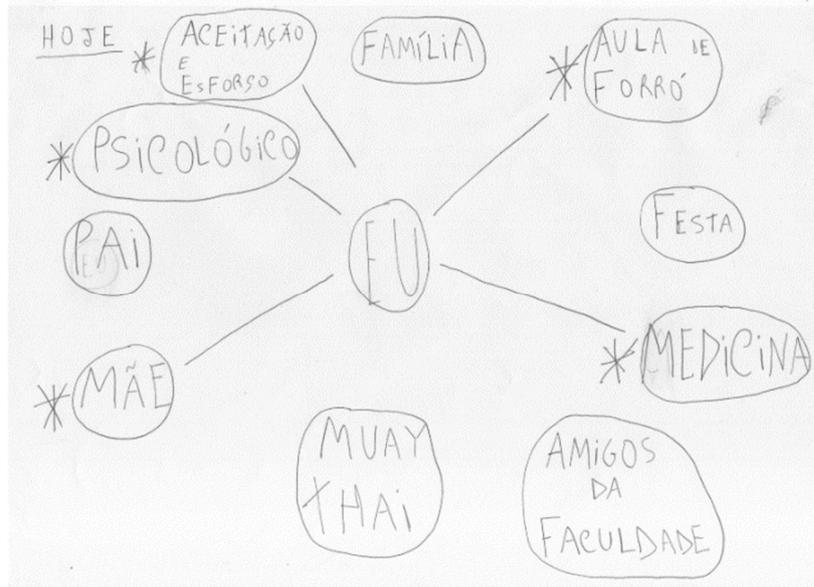
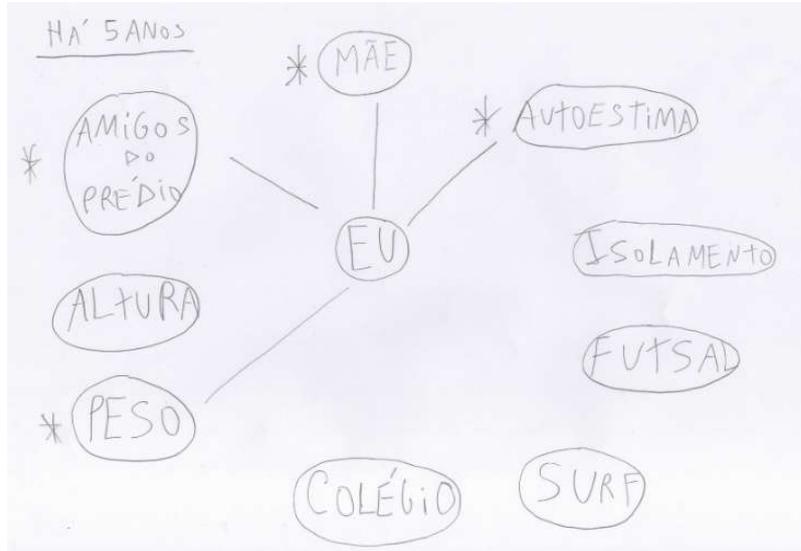
Mapa do Self de Ametista



Mapas do Self de Água Marinha



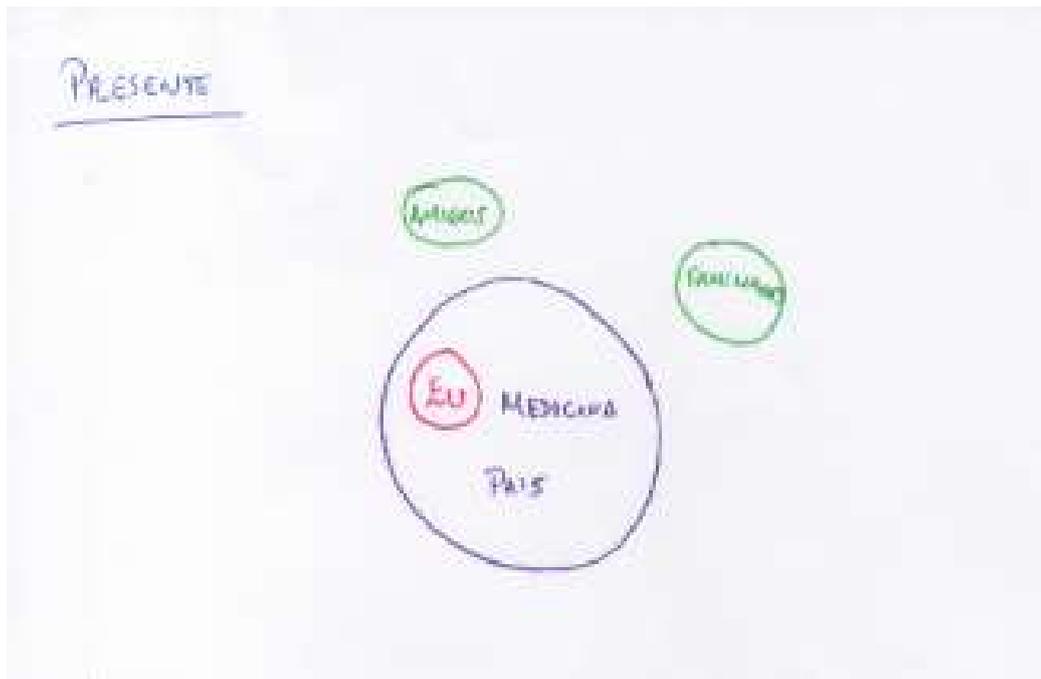
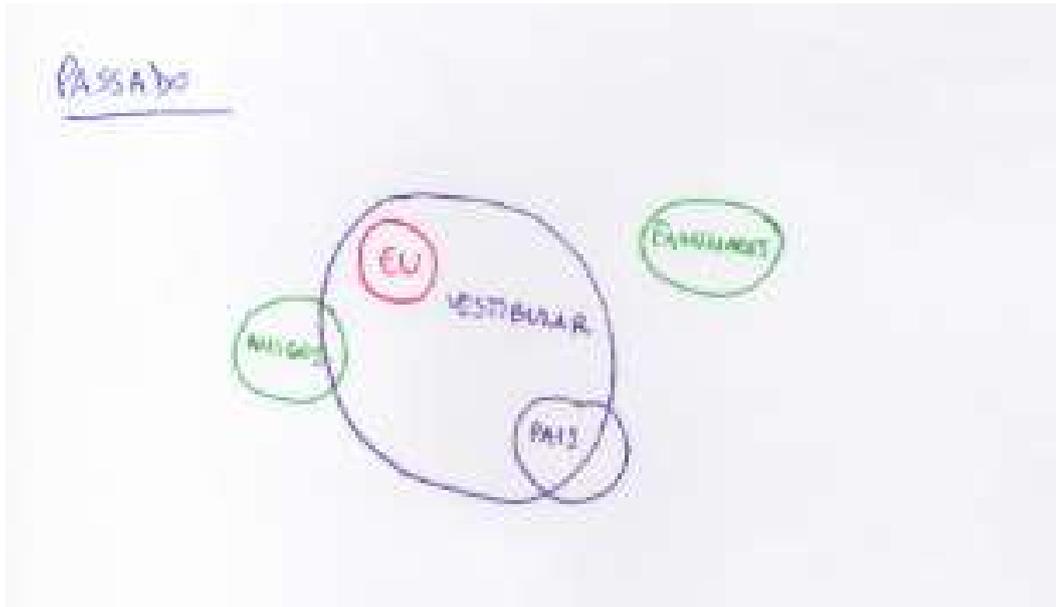
Mapas do Self de Citrino



Mapa do Self de Turmalina



Mapas do Self de Água Marinha



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES COTISTAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UEFS: percursos subjetivos e contributos familiares

Pesquisador: LUCIANA RIOS DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16895419.6.0000.5628

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIVERSITARIA E CULTURAL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.539.563

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa que pretende refletir a respeito dos recursos de natureza objetiva e subjetiva não apenas acadêmicos, mas também atrelados à satisfação das expectativas familiares, e que são empreendidos pelos estudantes cotistas da graduação em Medicina de determinada universidade pública no Estado para a permanência e conclusão do curso. A pesquisa tem natureza qualitativa, e se valerá da realização de entrevistas e do mapa do self para a coleta de dados a respeito do passado, do presente e das aspirações futuras, de índole acadêmica, profissional e familiar de doze estudantes cotistas da graduação em Medicina em determinada universidade pública do Estado.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Analisar os recursos mobilizados por estudantes cotistas do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana para sua permanência e conclusão da graduação, frente às expectativas familiares.

Objetivo Secundário:

- Analisar as relações existentes entre sociedade, educação e desenvolvimento, no processo de escolha profissional;

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 3.539.563

- Identificar os recursos mobilizados pelos estudantes cotistas para permanência e conclusão da graduação em medicina na UEFS;
- Descrever como estudantes percebem as expectativas da sua família sobre o processo de formação e futuro exercício profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram considerados como a possibilidade de constrangimento, vivenciada pelo estudante entrevistado, seja pelo conteúdo abordado no contato pessoal com a pesquisadora, seja pelo fato da entrevista ser gravada. Ocorrendo tal situação, o estudo desfrutará de suporte oferecido por profissional da área da Psicologia.

Em relação aos benefícios oriundos da pesquisa, aponta-se para benefícios de ordem pessoal para os estudantes entrevistados, os quais poderão refletir a respeito de sua trajetória formativa, assim como para benefícios para a universidade onde a pesquisa será desenvolvida, seja por que lhe serão oferecidos elementos que a auxiliem nos processos de acolhimento e assistência dos estudantes cotistas, como também lhe conferirão indicadores para análise a respeito do reflexo social oriundo do processo de cotas em seu universo estudantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se debruça sobre tema socialmente relevante, e seu desenvolvimento conferirá benefícios evidentes, tendo em vista se traduzir em contribuição científica para a discussão do assunto por ele tratado. Os riscos apresentados são toleráveis, assim como são satisfatórios os mecanismos de preservação do participante de pesquisa oferecidos pelo pesquisador.

Desta maneira, conclui-se que a pesquisa de que ora se cuida está em conformidade com os parâmetros éticos estabelecidos pela regulamentação vigente no país.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

1. Folha de rosto;
2. Cronograma;
3. Orçamento;
4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
5. Ofício da instituição que acolherá o desenvolvimento da pesquisa;
6. Roteiro de entrevista;
7. Declaração firmada por profissional da Psicologia, comprometendo-se a oferecer suporte

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
Bairro: PITUACU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 **Fax:** (71)3203-8975 **E-mail:** cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.539.563

psicológico gratuito para os estudantes entrevistados que eventualmente dele necessitem.

Todos os documentos apresentados se afiguram em conformidade com os parâmetros éticos estabelecidos pela regulamentação vigente no país.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do colegiado, ocorrida em 28/08/2019, fica deliberado que o projeto está aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1391607.pdf	05/07/2019 17:03:15		Aceito
Outros	DOUMENTOPSILOGICA.pdf	05/07/2019 17:01:23	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoLucianaasinada.pdf	05/07/2019 16:58:39	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELucianaRios.pdf	03/07/2019 16:58:00	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoLucianaRios.pdf	03/07/2019 16:57:29	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
Orçamento	CUSTOSLUCIANARIOS.pdf	03/07/2019 16:56:52	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AnuenciaUEFS.pdf	03/07/2019 16:56:21	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/07/2019 16:15:07	LUCIANA RIOS DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
 Bairro: PITUACU CEP: 41.740-090
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.539.563

SALVADOR, 28 de Agosto de 2019

Assinado por:

ANDERSON ABBEHUSEN FREIRE DE CARVALHO
(Coordenador(a))

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
Bairro: PITUACU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 **Fax:** (71)3203-8975 **E-mail:** cep@ucsal.br